



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

PARA ALÉM DA PINTURA

A educação artística e o processo de apreciar, dialogar e criar.

Joana Ressurreição

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2019



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

PARA ALÉM DA PINTURA

A educação artística e o processo de apreciar, dialogar e criar.

Joana Ressurreição

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação pré-escolar

Orientador: Prof. Mónica Pereira

2019

AGRADECIMENTOS

Aos professores que me acompanharam e inspiraram ao longo da minha formação: A professora Rita Castel' Branco que me inspirou, incentivou e acreditou em mim, no início desta caminhada na área da educação; a professora Natália Vieira que “desDramatizou” muitos momentos de ansiedade; à orientadora da PPS I, professora Rita Brito que sempre acreditou em mim e exigiu o “excelente”, fazendo com que superasse imensos receios; a orientadora do presente relatório, professora Mónica Pereira que foi um apoio em momentos de ansiedade e me direcionou e elucidou em diversos episódios, sem nunca deixar de referir que “Ficamos em contacto”. Professora que compreendeu as minhas fragilidades, fazendo-me ver que “tudo” me fez evoluir e maturar.

Aos meus pais e irmão, por todas as noites de luz acesa, as conversas infindáveis, os choros e abraços que me ergueram e deram força para querer e fazer sempre mais e melhor. Obrigada por acreditarem SEMPRE.

Ao Filipe e ao pequeno Santiago, por terem mudado a minha vida, por me fazerem perspetivar as coisas de uma forma tão especial e tão mágica, por todos os “é o que é” e por me encherem o coração de amor mesmo nos dias mais difíceis. Porque os sorrisos, os abraços aconchegantes e os passeios animados me fizeram abstrair de tudo e mais importante que isso, me renovaram as energias e deram força para continuar!

Aos meus amigos, pelos cafés mais rápidos que o normal e especialmente à Andi, por toda a força, paciência, conselhos e chamadas sem fim com muitas partilhas e lágrimas à mistura!

A nós, CRFE, que não estamos juntas desde sempre mas será para sempre, com tantas partilhas ao longo destes 5 anos, as chamadas que levavam horas a terminar porque havia sempre alguma coisa acrescentar. À Rita, o meu braço direito e esquerdo, o meu abraço mais forte e as lágrimas mais sentidas; À Catarina, a minha animadora de todos os momentos e confidente; À Pipa, que tanta garra, apoio e alegria me transmitiu, obrigada por me deixares ser a tua “mãe”!

À Joaninha, a grande surpresa deste mestrado, juntas conseguimos vencer receios e ultrapassar expectativas e com muita cooperação e desabafos, conseguimos

e acima de tudo uma grande amizade conseguimos criar ... e agora... Moçambique aqui vamos nós!

À Catarina e à Joana que foram um suporte essencial. Porque sempre que me pediam ajuda também me estavam a ajudar! Obrigada pelos “Força madrinha acreditamos em ti, tu consegues!”. Muito mais que afilhadas, grandes amigas que levo para a vida!

Aos traquinas da S1 e aos astronautas da sala amarela que me deixaram entrar nas suas vidas, que me proporcionaram experiências desde o berçário ao final do jardim de infância. A todos os abraços, gargalhadas e lágrimas que nos fizeram crescer, em conjunto.

Às equipas educativas com as quais tive contacto, primeiramente a Marta e a São que me deram a conhecer a magia do berçário, a importância do carinho, dos limites e dos cuidados diários a proporcionar e a relação de cooperação entre equipa com a qual me identifiquei desde o primeiro minuto. E mais recentemente, a Isabel, a Marta e a Catarina que me deram a oportunidade de gerir o grupo, de propor ideias, e principalmente me deixaram experimentar e arriscar, estando sempre na minha retaguarda com sugestões, conselhos e palavras de conforto e apoio. Obrigada por todos os ensinamentos que levarei para sempre no meu coração.

*Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...*

(Alberto Caeiro)

RESUMO

O presente relatório da Prática Profissional Supervisionada (PPS) (Módulo II) desenvolvida durante um período de quatro meses em contexto de jardim de infância (JI), com crianças dos três aos seis anos de idade, tem como principal finalidade a realização de uma análise crítica e reflexiva da prática profissional, bem como, a apresentação da investigação.

A problemática investigada emergiu do interesse e motivação geral do grupo pela vida e obra dos artistas e por explorações artísticas que, semanalmente, as crianças realizavam com a educadora cooperante. Neste sentido, procurei refletir e compreender como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte e sobre as suas produções artísticas, assim como, de que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções.

Assim, realizei uma investigação sobre a prática, de natureza qualitativa e recolhi informações a partir da observação participante e não participante, antes e depois, das propostas educativas que apresentei às crianças, nomeadamente: (i) contactar, apreciar e dialogar acerca das obras de arte; (ii) realizar criações artísticas baseadas nas obras observadas; (iii) apreciar e dialogar sobre o que produziram.

No que se relaciona com a apreciação e diálogo, as crianças apresentaram um vocabulário mais cuidado, intencional e específico sobre as obras de arte, nomeadamente, sobre os elementos expressivos, referindo pormenores biográficos dos artistas e aspetos técnicos associados ao mesmo e expressaram a sua opinião sobre as obras. Além de que, identificaram técnicas, materiais e posicionamento utilizados pelos artistas. No que se relaciona com a minha própria prática, destaco as oportunidades que criei para as crianças falarem sobre o que observaram e sentiram e o contacto que proporcionei com informações e livros biográficos, que desencadearam conversas e reflexões sobre a vida e obras dos pintores.

Palavras chave: Educação de infância, Educação artística, produções das crianças, obras de arte

ABSTRAT

This report on Prática Profissional Supervisionada (PPS) (Module II) developed over a period of four months in the context of kindergarten (JI), with children from three to six years of age, has as main purpose the achievement of a critical and reflexive analysis of the professional practice, as well as the presentation of the research.

The problem investigated emerged from the interest and general motivation of the group for the life and work of the artists and by artistic explorations that the children performed weekly with the cooperating educator. In this sense, I tried to reflect and understand how children appreciate and dialogue about works of art and their artistic productions, as well as how they experiment, execute and create their own productions.

Then, I carried out a qualitative research on the practice and collected information from participant observation and non-participation, before and after, the educational proposals that I presented to the children, namely: (i) contact, appreciate and dialogue about the works of art; (ii) perform artistic creations based on observed works; (iii) to appreciate and discuss what they have produced.

Regarding appreciation and dialogue, the children presented a more careful, intentional and specific vocabulary about the works of art, namely on the expressive elements, referring biographical details of the artists and technical aspects associated with it and expressed their opinion about the works. In addition to that, they identified techniques, materials and positioning used by artists. As far as my own practice is concerned, I highlight the opportunities I have created for children to talk about what they have observed and felt and the contact I provided with information and biographical books that triggered conversations and reflections on the lives and works of painters.

Keywords: Early childhood education, Arts education, children's productions, works of art

ÍNDICE

1.	Introdução	1
2.	Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo	2
2.1.	Meio	2
2.2.	Contexto socioeducativo	2
2.3.	Equipa educativa	4
2.4.	Ambiente educativo	5
2.5.	Famílias	9
2.6.	Crianças	10
3.	Análise reflexiva da intervenção	13
3.1.	Intenções e processos de intervenção	14
3.1.1	Com as crianças	14
3.1.2	Com as famílias	17
3.1.3	Com a equipa	18
3.2.	Avaliação	19
4.	Investigação em Jardim de Infância	21
4.1.	Identificação e fundamentação da problemática	21
4.2.	Revisão da literatura	22
4.2.1.	A arte e a educação de infância	22
4.2.2.	Apreciar e dialogar sobre obras de arte e sobre o que produz	24
4.2.3.	Experimentações e criações artísticas	26
4.3.	Roteiro metodológico e ético	29
4.3.1.	Questões e objetivos de investigação	29
4.3.2.	Natureza e desenho da pesquisa	30
4.3.3.	Recolha e análise de dados	31

4.3.4.	Procedimentos para a recolha de dados	32
4.3.5.	Análise de conteúdo.....	36
4.3.6.	Ética na investigação	37
4.3.7.	Participantes na pesquisa	38
4.4.	Apresentação e discussão dos dados.....	38
4.4.1.	1ª etapa - Apreciar e dialogar sobre o que observa	38
4.4.2.	2ª etapa - Experimentar, executar e criar	40
4.4.3.	3ª etapa - Apreciar e dialogar sobre as suas produções	44
4.4.4.	Conclusões gerais da investigação.....	46
5.	Construção da identidade profissional	50
6.	Considerações finais	53
	Referências.....	56
	Anexos.....	60
	Anexo A. Portefólio de Jardim de Infância	61
	Anexo B. Portefólio individual da criança (J.F.)	62
	Anexo C. Plano de investigação	63
	Anexo D. Recolha de dados- Notas de campo relevantes	64
	Anexo E Aspetos biográficos dos pintores.....	75
	Anexo F. Recolha de dados- Impressionismo	78
	Anexo G. Análise de dados- Impressionismo.....	101
	Anexo H. Recolha de dados- Surrealismo	120
	Anexo I. Análise de dados- Surrealismo	143
	Anexo J. Recolha de dados- Abstracionismo	164
	Anexo L. Análise de dados- Abstracionismo	181
	Anexo M. Análise de dados-Categorização.....	201
	Anexo N. Ética na investigação.....	210

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Obras de arte de selecionadas	33
Tabela 2. Esquema da investigação	34
Tabela 3. Produções das crianças nos momentos 1 e 3 (2ª etapa)	43

LISTA DE ABREVIATURAS

1ºCEB	1º Ciclo do Ensino Básico
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
CAF	Componente de Apoio à Família
IP	Intervenção Precoce
JI	Jardim de Infância
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCS	Projeto Curricular de Sala
PE	Projeto Educativo
PPS	Prática Profissional Supervisionada
RPPS	Relatório da Prática Profissional Supervisionada

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório emerge da intervenção educativa e da investigação realizada no decorrer da Prática Profissional Supervisionada (PPS) ao longo do Mestrado em Educação Pré-escolar.

Neste sentido, realizei uma investigação sobre a prática com um pequeno grupo de crianças, num jardim de infância da rede pública no concelho de Lisboa, a fim de refletir e compreender como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte e sobre as suas produções artísticas, assim como, de que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções. De acordo com a problemática considerei diversos autores de referência no que diz respeito à educação artística, entre eles, Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Rodrigues (2009), Rodrigues (2016) e Sousa (2003).

Neste sentido, emergiram as seguintes questões de investigação: *Como as crianças apreciam e dialogam sobre obras de arte?; De que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções?; Como apreciam e dialogam sobre as suas produções artísticas?*

No que diz respeito à organização do relatório, o mesmo é composto pelas seguintes partes: (i) caracterização reflexiva do contexto, na qual procuro explicitar o meio e o contexto socioeducativo onde realizei a prática profissional, bem como a respetiva equipa e ambiente educativo, famílias e crianças; (ii) a análise reflexiva da intervenção, em que apresento as intenções educativas para a ação, descrevo e analiso os aspetos mais relevantes do processo de intervenção, no que diz respeito às crianças, às respetivas famílias e equipa educativa, nomeadamente no que se relaciona com as planificações, estratégias, rotinas, espaços, tempo, materiais e a avaliação do processo educativo; (iii) a investigação em jardim de infância, na qual apresento a problemática, objetivos, o quadro teórico que sustentou e orientou a pesquisa, o roteiro metodológico e ético, assim como a apresentação e discussão de resultados; (iv) a construção da identidade profissional, em que identifico e justifico as dimensões mais significativas das aprendizagens que fui realizando na ação educativa em JI; e por fim (v) nas considerações finais apresento as principais reflexões face à intervenção educativa, bem como à problemática investigada.

2. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

O capítulo da caracterização engloba uma abordagem reflexiva do contexto da PPS quanto ao meio, ao contexto socioeducativo, à equipa educativa, ao ambiente educativo, bem como às famílias e às crianças. Este aspeto é essencial para a compreensão da realidade das crianças e adultos envolvidos no processo educativo, as relações e as dinâmicas vivenciadas por estas, permitindo, conseqüentemente a definição de intenções pedagógicas para a ação. Deste modo, a partir da observação, registo, planificação, reflexão e avaliação, procurei promover e desenvolver propostas educativas adaptadas às crianças e ao contexto. Para a caracterizar o contexto socioeducativo, baseei-me em observações diretas, notas de campo e análise documental.

2.1. Meio

A organização situa-se numa freguesia que inclui cerca de 20 000 habitantes, pertence ao distrito e concelho de Lisboa, localizando-se, portanto, na capital do país, cidade com maior população a nível nacional que, a nível educativo, “valoriza a diversidade de experiências e a sua riqueza multicultural como elementos fundamentais no proporcionar e fruição de experiências educadoras” (Câmara Municipal de Lisboa, 2018).

O estabelecimento educativo situa-se numa zona urbana residencial, comercial e cultural, dispondo dois jardins, uma igreja considerada Património Nacional, uma biblioteca, uma estação de correios, uma galeria de arte e um centro de saúde. O meio dispõe de bons acessos a diversos meios de transporte, como o metro e o autocarro, cuja correspondência ao comboio e eléctrico é igualmente próxima, o que facilita a deslocação dos familiares e profissionais.

2.2. Contexto socioeducativo

A organização educativa de pré-escolar apresenta-se como uma Instituição Pública tutelada pelo Ministério da Educação, que, de acordo com Decreto-Lei n.º 5/97, é um “estabelecimento de educação pré-escolar a funcionar na directa dependência da administração central” (artigo 13º), destinado a crianças dos três anos até à entrada no ensino básico (artigo 3º), que proporciona atividades educativas e de apoio às famílias de modo a que a criança tenha um desenvolvimento holístico (artigo 3º).

A organização educativa encontra-se integrada num agrupamento que inclui quatro estabelecimentos distintos, com ofertas educativas desde o Jardim de Infância (JI) ao Ensino Secundário. No que se relaciona, mais concretamente, com o estabelecimento onde realizei o estágio, o mesmo dispõe dos níveis de educação pré-escolar, com quarenta e cinco crianças, e 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), com setenta e duas crianças. Além disso, oferece serviços de Componente de Apoio à Família (CAF) e Técnicos de Apoio Especializados para o acompanhamento de crianças sinalizadas com Intervenção Precoce (IP) e Necessidades Educativas Especiais (NEE). Na CAF, as crianças usufruem de atividades como natação e música.

O estabelecimento é composto por dois edifícios, um destinado ao JI e outro ao 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB). O edifício destinado à educação pré-escolar, é composto por três pisos: o rés-do-chão constituído por duas salas de JI, uma casa de banho adaptada às crianças, um refeitório com copa, um espaço exterior com piso em calçada, coberto e descoberto sem equipamentos e ainda três salas, para funcionários do CAF, do refeitório e auxiliares de ação educativa; o primeiro piso inclui uma biblioteca de utilização comum, JI e 1ºCEB, uma sala polivalente, duas salas do setor de CAF para a promoção de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e uma sala para educadoras de infância e auxiliares de ação educativa; o último piso dispõe de um gabinete e um ginásio (uma sala adaptada) que é utilizado quer pelo JI quer pelo 1º CEB. O outro edifício inclui quatro salas de 1ºCEB, uma sala de música, uma casa de banho infantil e um espaço exterior coberto e descoberto sem equipamentos. O acesso a todos os pisos e entre edifícios é feito através de escadas, não havendo elevador nem rampas de acesso às salas.

Conforme indica o Projeto Educativo da Instituição (PEI, 2018/2019), o horário letivo do JI decorre entre as 9 horas e as 15 horas e 30 minutos, sendo que, o CAF complementa o restante tempo, ou seja, no período da manhã (8h às 9h) e no período da tarde (15h30 às 19h).

No que diz respeito aos princípios e objetivos educativos que orientam a prática dos profissionais da organização educativa, na consulta que fiz ao PEI (2018/19, p.13) identifiquei o seguinte:

promover o desenvolvimento global da criança; contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola; apoiar alunos com dificuldade económicas; melhorar a qualidade do ensino, incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos; reforçar o ensino inclusivo; fomentar a inserção da

criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade; desenvolver atitudes de autonomia e de responsabilidade; promover atitudes de respeito por todos os membros da comunidade; promover atitudes e comportamentos saudáveis; promover o cuidado e o respeito pelo ambiente (Projeto Educativo da Instituição, 2018/2019, p.13).

Os objetivos supracitados guiam a prática da sala, através de propostas referentes às diferentes áreas de conteúdo, a inclusão das crianças com NEE na sala e em todas as atividades, as vivências dentro e fora da escola em que o grupo contacta com diversas realidades e conhece o meio em que a escola se insere, desde galerias de arte, a teatro, cinema, jardins e igrejas e a promoção da relação criança-criança e adulto-criança, em que diariamente os adultos da sala proporcionam momentos de envolvimento, responsabilidade e respeito, promovendo momentos de conversa e de brincadeira em grande e pequenos grupos, estipulando funções como a marcação de presenças e organização de filas para ir à casa de banho.

No que diz respeito ao JI, as salas são denominadas por 1 e 2, tendo uma cor associada, amarela e laranja, respetivamente. As salas são heterogéneas com idades compreendidas entre os três e os seis anos, com 20 e 25 crianças respetivamente.

2.3. Equipa educativa

A equipa educativa do estabelecimento, conta com uma vasta variedade de profissionais que asseguram o respeito pelos valores defendidos pelo estabelecimento e pela segurança e desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito à equipa de JI, é composta por duas educadoras, duas auxiliares da ação educativa e uma auxiliar da ação educativa permanente no espaço exterior. Já a equipa de 1ºCEB, inclui quatro professores de ensino básico, um professor de música, um professor de educação física, um professor de inglês e duas auxiliares de ação educativa que apoiam as crianças no espaço exterior e nos momentos de refeição. Comum a ambas as equipas, é essencial destacar a coordenadora pedagógica do estabelecimento que apoia todos os profissionais na tomada de decisões e gestão educativa e organizacional.

Concretamente no que se refere aos adultos que apresentam maior contacto com as crianças do grupo, na componente letiva, são a educadora e a auxiliar de ação educativa da sala, que acompanham o grupo em todos os momentos da rotina e desde

o ano anterior. No decorrer do último mês do período da PPS II, a composição da equipa educativa da sala na qual realizo a prática sofreu uma alteração. De forma a existir um maior acompanhamento de uma das crianças com autismo severo, e de forma a garantir o bem-estar e segurança da criança e do grupo, foi incluída na sala uma auxiliar de ação educativa. Assim, a equipa educativa da sala passou a ser, desde de janeiro, composta por uma educadora de infância e duas auxiliares de ação educativa.

Para além destes profissionais, o estabelecimento dispõe ainda de quatro técnicas de cozinha, três jardineiros, dois técnicos de manutenção e quatro animadores socioculturais (CAF), uma terapeuta de intervenção precoce, duas assistentes operacionais e uma psicóloga. Todas as crianças do grupo usufruem da CAF e cinco crianças da sala trabalham semanalmente com Técnicas de Apoio Especializado, dentro e fora de sala, incluindo terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e técnica de intervenção precoce, o que leva a que, permanentemente existam diversos adultos na sala, quer a participar quer a observar as dinâmicas realizadas.

No que se relaciona com a formação da educadora de infância, a mesma refere que terminou o curso de educação de infância na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, exercendo funções há 29 anos em escolas de algumas regiões do país, quer no continente quer no arquipélago da Madeira. A educadora indica no Plano Curricular de Sala (2018-2019) que não orienta a sua prática educativa por um modelo pedagógico concreto, mas que se aproxima da metodologia de trabalho de projeto, procurando neste sentido, basear-se nas vivências do grupo para a promoção das tarefas diárias. Assim, na sua prática valoriza que “a criança adquira uma maior autonomia possível enquadrada no prazer de descoberta de diversas actividades, através da integração das responsabilidades de sala e partilha de vivências” (idem, p.9), promovendo a estimulação do sentido crítico, a responsabilidade nas atividades, a oportunidade de vivências, a participação das famílias e o envolvimento das crianças na organização do tempo e espaço da sala. De um modo geral, a cooperante pretende que “a criança se adapte bem e faça aprendizagens significativas e diversificadas” (idem, p.16).

2.4. Ambiente educativo

De modo a que o ambiente educativo promova o desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma holística, o ambiente deve apresentar uma rotina e espaço flexíveis e uma avaliação cuidada e atenta. É importante considerar que “as

crianças aprendem em ritmos diferentes e têm interesses e experiências únicos, possuem maior probabilidade de atingir o seu potencial de crescimento total quando são encorajadas a interagir e a comunicar de forma livre com colegas e adultos” (Hohmann & Weikart, 2004, p.20).

Assim, a organização do tempo, a rotina diária, segundo Cardona (1992) deve ser planeada consoante o ritmo e características do grupo e deve estar bem definida, para as crianças se conseguirem antecipar e reconhecer os momentos do seu dia, explicando sempre às crianças quais as mudanças que vão ocorrer e permitindo que estas tomem decisões sobre as tarefas a realizar. Cabe ao educador promover atividades orientadas e momentos livres, para desenvolver a criatividade, a organização, relação entre pares e o desenvolvimento das competências da criança. Na sala, a rotina é baseada num “horário” estabelecido no início do ano letivo pela educadora da sala, tendo em consideração os interesses do grupo. Cada dia da semana é associado a uma temática e/ou domínio e subdomínio e, conseqüentemente, com as seguintes a uma nomenclaturas: “Dia da Educação Física”, “Dia da História”, “Dia da Música”, “Dia do Sr. Pintor” e “Dia do jardim, da fruta e do brinquedo”. Esta rotina pode ser alterada em benefício do grupo e por consequência de visitas de estudo, projetos ou momentos específicos como a dinamização de histórias para ambas as salas. É de destacar alguns momentos essenciais do dia das crianças da sala (cf. Anexo A, A1), tais como, o acolhimento, brincadeira nas áreas, atividades orientadas, recreio, alimentação, sesta (para as crianças mais novas do grupo), continuação de tarefas e momentos de higiene que de forma global compõem o dia do grupo.

Quanto à organização do espaço e dos materiais, aspeto que “favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das actividades instrutivas” (Zabalza, 1987, p. 120), na sala é tido em consideração que, para que a organização do espaço seja adequada, deve ter-se em consideração a inclusão de materiais funcionais, versáteis, duradouros, resistentes, seguros e apelativos à idade das crianças, estando arrumados ao nível das mesmas, de modo a promover a autonomia das crianças. Os materiais da sala são maioritariamente de madeira, adequados à faixa etária e interesses do grupo e organizados em estantes e em caixas ao nível das crianças.

De um modo geral, os espaços físicos frequentados pelas crianças do grupo são: (i) a sala de atividades; (ii) o ginásio; (iii) o espaço físico exterior; (iv) o refeitório.

A sala de atividades (i) é um espaço utilizado pelas crianças, maioritariamente para momentos de atividades dirigidas e livres e brincadeiras, que se encontra organizado segundo dez áreas (cf. Anexo A, A2): a *Biblioteca* que dispõe de enciclopédias ilustradas, literatura infantil e um sofá; as *Construções e jogos de chão* que inclui peças de encaixe de grandes dimensões; a *Garagem e viaturas* com um comboio e carris e madeira, carros e uma garagem; a *Casa* inclui dois armários de arrumação de diversos objetos/materiais do quotidiano como loiça, um aspirador, panelas, loiça e alimentos de plástico, além disso dispõe ainda de um frigorífico, uma tábua de engomar, um lava-loiças, um fogão e uma mesa com cadeiras; o *Teatro e trapalhadas* contém roupas, sapatos, adereços, tecidos, um fantocheiro, fantoches de mão e de dedo, um toucador e um espelho; a *Pintura*, composta por um cavalete tintas e pincéis; a *Modelagem* que inclui plasticina, teques, rolos e moldes; os *Jogos de mesa*, dispõe de uma estante com jogos de tabuleiro, puzzles e jogos de encaixe; o *Computador* no qual as crianças realizam pesquisas, desenhos e um jogo didático; o *Tapete*, no qual são realizadas a maioria das atividades dirigidas e onde as crianças mais novas dormem a sesta.

Para além das áreas descritas, a sala inclui armários de arrumação, um lavatório e três mesas para atividades e brincadeiras.

Dentro da sala, as crianças têm também acesso a um lavatório, utilizado por estas para lavarem as mãos e materiais após atividades de pintura e para a preparação de aguarelas. A equipa educativa utiliza este espaço para a preparação da higienização da sala, para a lavagem da fruta e preparação de materiais. Acima do lavatório, encontra-se a caixa de primeiros socorros, organizada pela equipa educativa da sala.

Nas paredes da sala, estão dispostos cinco painéis: a árvore das estações do ano, na qual as crianças vão retirando e acrescentando elementos aquando da mudança da estação; os meses do ano, em que gradualmente vão sendo colocados cartazes alusivos ao mês que já passou; um painel junto à área da biblioteca, que para além da exposição de alguns trabalhos, acumula os registos, fichas de leitura, realizados com as famílias acerca do livro que levaram da escola; um painel para a exposição de produções realizadas nas atividades dirigidas e livres, desenhos por concluir e exposição de elementos trazidos de cada, este painel acompanha grande parte das paredes da sala; um painel sobre a área do computador no qual são expostas informações relativas às crianças, visitas de estudo e recados a transmitir.

O espaço físico do ginásio (ii), caracteriza-se como uma sala ampla adaptada com alguns recursos da educação física como banco sueco, bolas, colchões, túneis, cones, entre outros, utilizados na realização de tarefas de prática motora. No entanto o facto de o chão ser de cerâmica, leva a que o adulto repense nas questões de segurança do grupo.

Relativamente ao espaço físico exterior sem equipamentos (iii), com superfície de calçada, este inclui dois espaços: a área coberta, considerada um campo de jogos, por apresentar nas paredes a representação de balizas; a área descoberta com dois cestos de basquete, um banco de paletes madeira, pneus e troncos. Neste espaço, as crianças têm acesso a um conjunto de brinquedos que podem utilizar no exterior, desde bonecos, casas, veículos e peluches.

Os almoços são realizados no refeitório (iv), que é composto por cinco núcleos de mesas, estando três destas destinadas ao jardim de infância. O grupo da prática distribui-se diariamente por uma das mesas, tendo lugares definidos desde o início do ano, estando a planta desses lugares, exposta numa parede do refeitório. Neste local, as crianças contactam com diversos hábitos alimentares e aspetos convencionais- comer com talheres-contactam com louça de inox (talheres e tijelas) e de cerâmica (pratos).

Quanto aos momentos de higiene e necessidades fisiológicas, as crianças dirigem-se à casa de banho de forma autónoma, em diversos momentos do dia, apesar de existem tempos na rotina destinados a esses momentos: antes da atividade dirigida da manhã, antes de almoço e após o recreio de almoço. Independentemente destes, as crianças dirigem-se ao espaço sempre que necessitam. A casa de banho é composta por seis compartimentos individuais para as crianças e dois compartimentos para adultos e material de limpeza. Inclui também e três lavatórios e um colchão elevado utilizado para realizar mudas de roupa. Na casa de banho, as crianças são autónomas na maioria das suas ações,

Para lavar as mãos, o N.M. retira o banco debaixo do lavatório colocando-o no local correto, sobe, lava as mãos, desce e arruma-o no mesmo local. (Nota de campo nº 1 de 18 de outubro de 2018)

e conhecem as etapas dos momentos de higiene,

A.S.- Joana, não consigo por as mangas para cima, ajudas-me? [começou a lavar as mãos] Joana, falta o sabonete! [coloca-o e esfrega as mãos passando-as por água. Olha para os lados à procura de algo]. Joana- De que precisas A.S.? A.S.- A toalha? Joana- A M. (auxiliar de ação educativa) já levou a toalha para a sala, mas posso dar-te papel para secas as mãos! (Nota de campo nº 2 de 25 de outubro de 2018).

Quanto à organização do grupo de crianças, na sala as dinâmicas são realizadas maioritariamente em grande grupo, em que as crianças se encontram quer no tapete quer dispostas pelo menos em duas mesas e trabalham em conjunto, realizando a mesma tarefa, cada uma a seu ritmo, partilhando materiais. Existem também momentos de trabalho em pequenos grupos, principalmente a pares aquando da realização de trabalhos mais complexos que exigem maior concentração como a escrita e pintura com técnicas variadas.

No que diz respeito à avaliação nesta valência, pretende reconhecer-se o desenvolvimento e aprendizagem da criança, servindo de auxílio para que a equipa educativa aperfeiçoe a sua prática pedagógica e o ambiente educativo. Na sala, para a realização da avaliação são tidos em consideração diversos aspetos associados às áreas de conteúdo sugeridas pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, bem como alguns indicadores relacionados com o comportamento social, aprendizagens e atitudes da criança, sendo estes avaliados a partir de fichas de diagnóstico e de avaliação (Plano Curricular de Sala, 2018-2019). Para a transmissão das avaliações, a equipa da sala realiza uma reunião geral com os encarregados de educação no final de cada período letivo. Nessas reuniões, diversos assuntos são debatidos, e informações são partilhadas.

De um modo geral, a rotina diária, o Plano Curricular de Sala (2018-2019), a organização do espaço e do grupo, ao serem influenciados pelos interesses e necessidades do grupo de crianças permitem que estas se desenvolvam de forma holística e beneficiem de um ambiente harmonioso, flexível e adaptado às suas necessidades.

2.5. Famílias

De acordo com Formosinho (s.d.), “a interação, a comunicação e a colaboração entre a família e o serviço de atendimento promovem ganhos desenvolvimentais das crianças mais significativos e contribuem para a compreensão da identidade e da competência da criança e sua realização” (p. 76), nesse sentido, o papel das famílias das crianças da sala apresenta enorme relevância.

Relativamente à nacionalidade das famílias, maioritariamente portuguesas, e as restantes, angolana, brasileira e nepalesa. Apenas no que diz respeito à família nepalesa é que existem diferenças culturais acentuadas que são respeitadas pela escola, como a nível alimentar. A tipologia de agregado familiar das crianças é na sua

maioria nuclear, apenas uma criança vive em guarda partilhada e sete crianças não têm irmãos, predominando os irmãos mais velhos. Quanto às habilitações literárias, a sua maioria completou um 12º ano.

A relação entre a família e a equipa educativa da sala é bastante positiva. De acordo com inúmeras situações observadas por mim, apresentam uma relação de cumplicidade e confiança, na qual se partilham preocupações, conselhos, acontecimentos, sejam estes positivos ou menos positivos das crianças e debatem resoluções de problemas. No que respeita à participação das famílias, estas na sua maioria apresentam-se disponíveis a contribuir sempre que solicitadas, apesar de o cumprimento de prazos ser uma lacuna.

2.6. Crianças

A sala acolhe um grupo heterogéneo em idade e género, sendo constituído por vinte crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade (em outubro) (cf. Anexo A, A3), oito do sexo feminino e doze do sexo masculino. O grupo é maioritariamente composto por crianças com 5 anos, sendo que, apenas oito têm 4 e uma tem 3. Duas crianças não são de nacionalidade portuguesa, sendo oriundas da Itália e do Brasil. Apenas três crianças não frequentaram a instituição no ano letivo anterior, algo notório na relação entre os pares, e na rotina da sala, na qual as crianças que entraram no presente ano letivo são auxiliadas pelas restantes, que as incluem nas suas brincadeiras e momentos do dia

[D.G. brinca durante a manhã na área da casa, deixando-a desarrumada] Eu- Quem é que esteve a brincar na cozinha que está toda desarrumada? B.V.- Foi o D.G.! Eu ajudo-o a arrumar. Y.L.- Também posso ajudar Joana? (Nota de campo nº 3 de 8 de novembro de 2018).

No que diz respeito a características específicas das crianças, o grupo inclui duas com desenvolvimento atípico, estando estas acompanhadas pela equipa de intervenção precoce e terapeuta ocupacional da instituição. Ambas apresentam perturbação do espectro do autismo em níveis distintos, “condição médica do sistema nervoso central que se manifesta na infância e que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social e por comportamentos, interesses ou atividades repetitivas e estereotipados” (Moura, Conceição, Miranda, Bourbon & Rasga, 2016, p.2). Estas crianças demonstram dificuldades na comunicação, na resiliência, no foco em diversos momentos e em comportamentos sociais.

É de complementar que outras três crianças são acompanhadas de acordo com o decreto lei nº 281/2009, no que diz respeito à intervenção precoce, todas tem contacto

com a técnica de apoio especializado de intervenção precoce. Sendo que, uma apresenta dificuldade a nível da linguagem oral, outra com atraso no desenvolvimento cognitivo também acompanhadas pela terapeuta da fala e outra criança com dificuldades a nível do comportamento, interação entre pares e atitudes de confronto com os pares e adultos. Uma criança que começou a frequentar o JI no presente ano letivo, de acordo com o PCS (2018-2019), “já pressupõe uma futura breve avaliação também para encaminhamento para a Intervenção Precoce”. A equipa educativa da sala inclui todas as crianças nas tarefas que propõe, tendo em consideração o ritmo e interesse das mesmas, não necessitando de realizar quaisquer adaptações nas mesmas à exceção de uma das crianças com transtorno do espectro do autismo que raramente participa em atividades dirigidas e está sempre acompanhada por um adulto que assegura a sua segurança e higiene. As crianças são também incluídas nas brincadeiras quer por sugestão do adulto,

. . . Eu pedi que o J.F. para que me ajudasse a compreender a situação e este afirma de imediato que o R.N. queria brincar com as mesmas peças que ele, mas que precisava delas para construir a torre. Questionei se podiam incluir o R.N. na brincadeira e construir os três uma torre em conjunto. Estes consentiram permanecendo a brincar (Excerto da Nota de campo nº 4 de 6 de novembro de 2018)

quer de forma espontânea,

. . . O R.N. entrou na sala, dirigindo-se de imediato ao S.M. retirando-lhe um carro, sentando-se no tapete a brincar. O S.M. olhou para o R.N. e voltou a construir um novo carro (Excerto da Nota de campo nº 5 de 5 de novembro de 2018)

É ainda de complementar que uma das crianças apenas frequenta a instituição periodicamente, durante duas semanas de forma intercalada com cada progenitor, devido à guarda partilhada. E uma criança oriunda do Nepal que foi incluída na sala no decorrer do último mês da prática. Esta criança foi incluída na dinâmica da sala, e as suas questões culturais respeitadas.

De uma forma geral, o grupo é voluntarioso, autónomo e participativo e as crianças do grupo têm uma boa relação com os adultos da escola e os pares, cumprem e conhecem as regras e dinâmica da sala, mantendo-se concentrados no decorrer das tarefas propostas pelos adultos da sala, apesar de maioritariamente serem momentos de alguma agitação. Tendo hábitos de trabalho, reconhecendo os procedimentos da elaboração das tarefas e conhecendo a rotina da sala, a sua agenda. Têm alguma dificuldade em partilhar e ouvir a opinião do outro e fazer-se ouvir,

J.P.: Joana, que quero falar, mas estão a fazer barulho. Agora sou eu! (cf. Nota de campo nº 6, de 22 de outubro de 2018).

Demonstram boa motricidade fina, sendo o recorte e colagem as técnicas que a maioria do grupo domina sem necessitar do auxílio do adulto demonstrando interesse

por contornar moldes disponibilizados na sala. Não tem muita segurança nem resiliência, afirmando que não conseguem fazer, quando realizam produções artísticas tem de ser incentivados a completá-las,

S.M.: Está certo? Não consigo desenhar a casa! Joana podes me ajudar? (cf. Nota de campo nº 7, de 24 de outubro de 2018).

Utilizam as diversas áreas, sendo a menos recorrente, a *Modelagem* e a área mais recorrente e que cria mais conflitos, a da *Garagem e viaturas*, sendo também utilizada com bastante frequência, as áreas da *Casa* e do *Teatro e trapalhadas*, nas quais utilizam pistas de comboios, carros, vestem roupas, utilizam adereços utilizam fantoches e brincam ao faz-de-conta.

Destaca-se a motivação geral para a prática de educação física, que apesar de serem momentos nos quais as crianças demonstravam um comportamento agitado e consequentemente muito ruidoso na sala. De forma geral, o grupo aplicava-se nas tarefas e gostava de intervir nas mesmas, dando indicações e sugestões ao restante grupo.

Por fim, destacar o entusiasmo demonstrado pelas crianças ao *Dia do Sr. Pintor*, em que após a abordagem de artistas e respetivas obras, as crianças questionam ativamente aspetos biográficos dos pintores, por exemplo, *O Monet tinha filhos? (H.G.)* e demonstram-se interessados em conhecer e recriar as suas obras, identificando os elementos presentes nas mesmas, *Fiz o quarto, a cama e os quadros das paredes. (M.T.)*. Ainda no que se refere a esta temática, o grupo,

durante e após terminarem a sua produção, grande parte das crianças dirigiu-se a mim questionando se o desenho estava bem feito, indicando os elementos que faltava desenhar ou afirmando que a produção estava concluída. (Excerto de nota de campo nº 8 de 11 de outubro de 2018).

Grande parte das crianças expressa-se de forma perceptível, calma e argumentativa demonstrando vasto vocabulário e concordância gramatical. A nível da escrita, as crianças demonstram entusiasmo e empenho quando copiam frases, recorrendo ao papel para verem as letras. O interesse pelos livros também é evidente, tendo observado inúmeros momentos na área da Biblioteca em que as crianças contam histórias umas às outras ou pedem a um adulto para auxiliar nesses momentos,

N.M.: Joanhinha podes ler? [entregando-me um livro] (Excerto de nota de campo nº 9 de 15 de outubro de 2018).

A grande maioria reage à contrariedade, consentindo o que o adulto sugere ou define, à exceção de duas crianças que contrapõem e desafiam o adulto, seja de forma verbal quer físico. As crianças respeitam-se e aos outros, respeitando as filas, não

evidenciando desconforto por serem os últimos a serem chamados para as filas as crianças com maior faixa etária apoia as crianças mais novas.

Sempre que é introduzido um recurso ou experiência na sala, grande parte das crianças responde de forma entusiasta, aproximando-se e questionando, tentando explorar, demonstrando-se bastante participativas em todas as propostas. Apesar de ser um grupo que questionam o mundo que as rodeia ou os seus interesses com pouca frequência.

Relativamente à alimentação e ao sono, desde o início da prática foi notória evolução a nível da autonomia nestes momentos. No que diz respeito à alimentação, as crianças na sua maioria necessitam de encaminhamento, apesar de, gradualmente demonstrarem maior autonomia, melhor manipulação dos talheres e aceitação na ingestão de determinados alimentos, estando mais despertas a experimentar novos alimentos e sabores

A.S.: Joana olha, já como alface! Vê não sabe a nada! (Nota de campo nº 10 de 15 de janeiro de 2019).

No que refere à sesta, apenas seis crianças estão incluídas neste momento, algumas das crianças mais novas do grupo, contudo, duas delas permanecerem deitadas, sem dormir.

De um modo geral, a caracterização para a ação educativa revelou-se uma fonte de informações pertinentes para a realização de uma prática de qualidade, como meio de integração na instituição e ainda uma base para as intenções da minha ação e um ponto de partida para a investigação a realizar.

3. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

No presente capítulo apresento as intenções que defini para a ação educativa, especificando intenções a desenvolver com as crianças, suas famílias e a equipa educativa que me acompanhou na prática. Tendo em conta o que refere Coelho (2009), acerca da intencionalidade educativa, procurei exprimir e formalizar a natureza das minhas funções, as finalidades e os sentidos das minhas práticas e os modos como as organizo. De modo a que a criança se desenvolva e tenha um crescimento adequado no jardim de infância, é imprescindível que os seus cuidadores reflitam acerca de intenções, valores e princípios que sustentam a prática educativa.

Posto isto e considerando a caracterização apresentada anteriormente, defini objetivos e linhas orientadoras para a minha prática, tendo também como referência a

carta dos princípios para a ética profissional da APEI (2011), Tomás (2011), Silva et al. (2016) e pressupostos teóricos apontados por diversos autores.

A educação pré-escolar, é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na medida em que, permite que esta exercite as suas capacidades, se torne mais estáveis a nível emocional, seja mais responsável, compreenda o seu meio envolvente e o meio natural, desenvolva competências morais ligadas ao respeito pelo outro e às regras da sociedade. Ainda que a criança desenvolva competências sociais e comunicativas, adquira e compreenda a importância de hábitos de higiene e saúde e despistar precocemente alguma fragilidade a nível do desenvolvimento.

3.1. Intenções e processos de intervenção

Na minha intervenção, respeitei a criança, considerando-a como: um ser único, respeitando as suas características, a sua personalidade, temperamento, ritmo, cultura, princípios, vontades e género (Hauser-Cam, Nugent, Thies & Travers, 2014); um agente ativo, respeitando e valorizando a opinião da criança, aquilo que diz e faz, permitindo que participe em diversas decisões e fazendo com que esta se sinta escutada; um ser social, proporcionando oportunidades de interação com os indivíduos integrantes do seu ambiente educativo, de maneira a promover competências sociais e a relação entre os pares (promovendo a aprendizagem com os outros, o desenvolvimento de amizades e a motivação); um ser emotivo, proporcionando momentos para que expresse as suas emoções e traduza o que sente.

Para a definição das minhas intenções para a ação tive em consideração que a educadora cooperante da sala priorizou, no decorrer da sua ação, “a gradual auto-regulação: Motivar a aprendizagem de saberes; Estimular competências; Favorecer capacidade criativa” (PCS, 2018-2019, p.15).

3.1.1 Com as crianças

Considerando as principais características do grupo de crianças da prática, apresentadas no capítulo anterior, procurei **estabelecer relações de segurança e promover a cooperação, entreajuda e partilha (criança-criança e criança-adulto)**, para isso, pretendi desenvolver relações de proximidade com as crianças, onde a confiança, respeito, o afeto, a confiança e a cumplicidade prevalecessem, respeitado a sua individualidade, ritmo, características, necessidades e interesses. Considero que, é, portanto, importante o adulto ir “ajudando as crianças a reflectir sobre as suas ações

e a reconhecer e valorizar aquilo que sabem e conseguem fazer, podendo ainda ajudá-las a experimentar alternativas, quando tal for apropriado” (Roberts, 2004, p.148). Procurei também desenvolver situações e momentos em que a partilha, a conversa, a ajuda e compreensão entre crianças fosse necessária, de modo a que gradualmente se sentissem capazes de questionar, expor problemas e/ou dúvidas, sobretudo quando sentiam dificuldade em resolver problemas e controlar as suas emoções, conforme indica a seguinte nota de campo:

N.M.: *O meu animal preferido é a rã!* (apontando para o livro que estava à sua frente, coaxando) Joana: *Vamos desenhar a rã?* N.M.: *Eu não sei, só faço riscos!* Joana: *Vamos experimentar? A Joana ajuda-te, vamos procurar uma fotografia da rã no livro (abrindo o livro). . .* N.M.: *Mas só faço riscos!* Joana: *Podemos experimentar juntos? Vamos ver como é a cabeça!* N.M.: *É assim (desenhando).* Joana: *Boa! Vamos fazer o corpo da rã?* N.M.: *(continuando a desenhar) O corpo também já está!* Joana: *E as pernas?* N.M.: *Faltam os olhos grandes!* Joana: *Queres escolher outra cor?* [O N.M. retirou o lápis cor de laranja do copo e continuou a desenhar]. N.M.: *Já acabei!* Joana: *Fizeste uma rã muito bonita! Queres ajuda a colocar o desenho no painel?* N.M.: *Não, eu consigo!* (Excerto da Nota de campo nº 11 de 10 de outubro de 2018)

Intencionei **promover a autonomia, o respeito, a confiança e o sentido de responsabilidade**, partir das observações que realizei, verifiquei que as crianças que solicitavam frequentemente apoio aos adultos, por esta razão procurei, proporcionar oportunidades para que as crianças realizassem escolhas, assim como, procurassem soluções para os problemas que encontravam, num ambiente estimulante ao seu desenvolvimento e aprendizagem, promovendo um clima de segurança e confiança no qual a participação e autonomia das crianças era evidente:

Ao realizar um desenho, o R.N. dirige-se a mim, agarrando-me a mão e puxando-me. Coloquei-me ao nível deste e questionei se precisava de ajuda ao qual este responde “Sim”. Assim foi, iniciei uma garatuja e devolvi-lhe o lápis. Este permaneceu a olhar para mim e eu agarrei-lhe a mão, realizando movimentos na folha com ele. Há medida que íamos desenhando, fui progressivamente deixando de fazer força no lápis mantendo apenas o toque e este continuou o desenho sozinho* (Excerto de nota de campo nº 12 de 6 de novembro de 2018).

Considereei ainda relevante dar espaço para que as crianças procurassem solucionar os seus conflitos sem a intervenção do adulto, intervindo apenas quando estritamente necessário, contudo, permanecendo a observar a situação.

Pretendi também **promover e consolidar aprendizagens**, não descurando dos seus conhecimentos, valorizando-os e em simultâneo apresentar novos desafios e propostas educativas (experiências, vivências, conhecimentos e competências) (Silva et al, 2016) para, a partir desses conhecimentos, apresentar propostas educativas articuladas, adequadas, estimulando a criatividade e os interesses do grupo, considerando esses interesses para desenvolver aprendizagens. Para a consolidação

de aprendizagens, procurei criar oportunidades para que as crianças experimentassem e vivenciassem situações, manipulassem objetos similares, entre outros.

Tendo em conta estes e outros momentos do quotidiano das crianças, pretendi estabelecer uma relação de respeito e confiança mútuos entre criança-adulto. E o contrário também se verifica, ou seja, conseguir compreender e respeitar quando as crianças não pretendem receber afetos, preferindo que estejam sozinhas ou não persistir numa brincadeira ou momento, quando me apercebo que a criança não demonstra bem-estar nem interesse em o fazer. É a meu ver, também essencial, promover comportamentos de autorregulação para que estes aceitem diversos momentos e reajam a estes da melhor forma e que gradualmente consigam gerir conflitos, opiniões e novas experiências de forma mais natural e regular.

De acordo com Gonçalves (citado por Sousa 2003) “a criança exprime-se pelo gesto, o som, a palavra e a imagem. O que exprime a criança? Sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidades, experiências, um conjunto de factos emotivos” (p.167). Neste sentido, procurei estar atenta e compreender as expressões e comportamentos das crianças, foi possível proporcionar-lhes experiências conforme os seus interesses e conhecê-las melhor. Por vezes, as crianças expressaram-se chorando e gritando, essencialmente aquando dos conflitos gerados. Tendo em conta estes e outros momentos do quotidiano, procurei estabelecer uma relação de respeito e confiança mútuos entre criança-adulto, assim como, compreender e respeitar quando as crianças não queriam receber afetos ou manifestavam vontade em estar sozinhas.

Procurei igualmente **criar oportunidades de exploração livre dentro e fora da sala**. Para o efeito, procurei proporcionar oportunidades de exploração dirigida e livres nos diversos espaços e momentos da rotina, de modo a que as crianças se envolvessem em atividades ricas e estimulantes (Silva et al. 2016).

Entendo esta intenção como o elo com todas as outras, destacando a importância da brincadeira que permitiu estabelecer e desenvolver uma relação de proximidade e de confiança com o grupo. Tendo sempre em consideração que, de acordo com Milteer e Ginsburg (2012), no momento de brincadeira, o educador deve ter em atenção para não interferir diretamente nas brincadeiras das crianças, ou seja, não mudar o rumo destas, procurando observar e envolver-se de forma a obter conhecimento dos seu interesses e necessidades, uma vez que ao brincar a criança pode exprimir as suas particularidades, receios, frustrações. Neste sentido, procurei

brincar muito com as crianças sem interferir inteiramente ou mudar o rumo das brincadeiras, como em alguns momentos de brincadeira livre, como,

[No momento de exterior as crianças realizaram um percurso com troncos e pneus e começaram a percorrer o mesmo, eu aproximei-me a passos largos mas lentos] A.M.: CUIDADO A JOANA É O CROCODILO! [as crianças começam a correr, a gritar e a realizar o percurso. De imediato, inclui-me na brincadeira] Joana: Bem, bem, bem... quem será que tem coragem para entrar na minha casa?? [Todas as crianças gritaram e saltaram] Joana: Para conseguirem entrar o percurso tem de atravessar sem eu vos apanhar (gargalhada) (Nota de campo nº 13, de 16 de janeiro de 2019)

Assim, ainda na perspetiva dos autores supracitados, o brincar é essencial para o bem-estar e desenvolvimento da criança a nível emocional, cognitivo e físico. De acordo com alguns investigadores, brincar contribui também para a “verbalization, vocabulary, language comprehension, attention span, imagination, concentration, impulse control, curiosity, problem-solving strategies, cooperation, empathy, and group participation” (Smilansky & Shefatya citados por Miller & Almon, 2009, p. 51). O mesmo argumento é defendido por Silva et al. (2016), que o definem como uma atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender, a evidência que se segue, reflete a utilização de conhecimentos no domínio da matemática, numa brincadeira espontânea:

A B.V. recolheu todos os bonecos elefantes e organizou-os, alinhando-os e ordenando-os de forma crescente. Dirigi-me a ela e questionei qual era a brincadeira que ela estava a fazer ao qual ela descreve que é uma família de elefantes, sendo o maior o pai e o mais pequeno o filho. Nesse momento questionei quantos elefantes esta tinha conseguido organizar e esta realiza contagem, dizendo os números apontando para cada elefante. (Excerto de nota de campo nº 14, de 24 de outubro de 2018)

Os educadores influenciam as brincadeiras das crianças a partir da observação atenta do comportamento das mesmas, dos materiais que disponibilizam, do apoio na planificação de atividades, da motivação, do acompanhamento, do questionamento e do relato e descrição das ações que estão a desenvolver.

3.1.2 Com as famílias

Vasconcelos (s.d.) explicita a relação escola-família como, uma parceria eficaz pressupõe o envolvimento dos pais nas estruturas para a infância, a promoção de atitudes enquadradoras das aprendizagens e do desenvolvimento dos filhos, a partilha de informação e de serviços, o apoio à emergência dos poderes dos pais e da comunidade (p. 145).

Assim, foi meu interesse **criar uma relação de confiança, colaborativa e participativa com as famílias**, respeitando-as. Neste sentido, procurei criar momentos de contacto com os familiares e assim divulguei informações nos placares que a sala

dispunha, de modo a dar a conhecer as vivências das crianças, assim como, procurei, através de conversas informais, partilhar as explorações que foram sendo realizadas pelas crianças, as experiências e informações do quotidiano. Simultaneamente, procurei escutar opiniões e sugestões dos familiares, quer para partilhar, como para pedir a participação dos mesmos. A este propósito, Roberts (2004) refere que a partilha de informações e prioridades entre a família e o educador é fundamental para que exista uma parceria eficaz que amplifique o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Deste modo, promover a colaboração e participação das famílias implica, que, ao participarem na construção de projetos e práticas, sentir-se-ão mais seguras não só como pais, mas também no trabalho levado a cabo pelo educador (Hohmann & Weikart, 2004).

3.1.3 Com a equipa

De forma a que isto seja verificável, e que exista um ambiente educativo de aprendizagem favorável às crianças, pretendi **respeitar a equipa educativa** responsável pelo grupo, questionando, pedindo opiniões, aceitando sugestões e críticas, procurando **disponibilizar-me para colaborar com a equipa**, tendo consciência de qual o meu papel na sala, não interferindo de forma impositiva na dinâmica da sala, mas sim de forma gradual e sempre com o consentimento e acompanhamento da equipa. Neste sentido, procurei observar muito as dinâmicas, estratégias e a prática da equipa para me integrar e participar da melhor forma. Assim, considero que a intenção dos adultos da sala deve orientar-se segundo princípios pedagógicos que se traduzam numa prática em que o cuidado e a educação se interligam, de forma a permitir o desenvolvimento holístico da criança.

De forma geral, destaco a relevância de o educador de infância, refletir e analisar a sua prática, os seus comportamentos e decisões e estilo de intervenção, pois, possibilitará a descoberta de novas possibilidades de promoção de aprendizagem, autonomia e maior sensibilidade em determinados aspetos e de estarem mais focados em determinadas atitudes por parte das crianças (Portugal & Luís, 2016). Neste sentido, a reflexão e a intencionalidade do educador irão proporcionar um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança, o comportamento do educador deve seguir três dimensões a Estimulação, a Sensibilidade e a Autonomia (Portugal & Luís, 2016).

3.2. Avaliação

A avaliação em educação pré-escolar reconhece o desenvolvimento e aprendizagem da criança e apoia os educadores no aperfeiçoamento/adequação da prática pedagógica e do ambiente educativo. Além disso, a avaliação “é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades” (Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011, p. 1), tendo como finalidades a:

adequação das práticas. . . refletir sobre os efeitos da ação educativa . . .
. promover e acompanhar processos de aprendizagem . . . envolver a
criança num processo de análise e de construção conjunta . . . conhecer
a criança e o seu contexto (idem, p. 3).

A avaliação deve ser de forma individual e coletiva e deve partir de um processo persistente e interativo, no qual a criança começa a perceber as suas capacidades e dificuldades e pondera diferentes maneiras de as ultrapassar. A partir da avaliação e, conseqüentemente, da observação, é possível desenvolver estratégias que vão ao encontro das características das crianças (Marchão & Fitas, 2014).

No decorrer da prática, a avaliação das propostas realizadas decorreu no final de cada proposta ou no final da semana, quer com a educadora cooperante, quer com as auxiliares de ação educativa. Questionei também regularmente as crianças, por norma no momento de reunião após o almoço, acerca do que realizaram no período da manhã. Para além disso, baseei-me nas planificações, notas de campo e reflexões que realizei, semanalmente, para compreender aspetos a melhorar na minha prática e para refletir sobre estratégias e propostas educativas a realizar.

De forma a utilizar um instrumento de avaliação específico, tendo em conta as características e comportamentos de uma criança, que, a partir dos três anos, é capaz de realizar e organizar um portefólio individual adaptado (Marchão & Fitas, 2014), realizei o portefólio individual do J.F. (cf. Anexo B), devido à inviabilidade de realizar portefólios com todas as crianças do grupo. Este portefólio individual, permitiu recolher informações sobre o desenvolvimento e aprendizagens de uma criança e conhecer novas formas e estratégias de avaliação tendo priorizado a participação ativa da criança.

No que diz respeito às intenções que formulei, apresentadas anteriormente, foram sendo alcançadas e trabalhadas ao longo da prática. Mais concretamente no que diz respeito ao **estabelecimento de relações e promoção da cooperação, entreajuda**

e partilha (criança-criança e criança-adulto), consegui essencialmente através do exemplo pessoal e do incentivo e promoção desses valores, que as crianças realizassem “experiências de tolerância, cooperação, partilha, esperar a sua vez, sensibilidade e justiça” (Roberts, 2004), encorajando-as a partilhar os seus pontos de vista, a respeitar os pontos de vista de outras pessoas e irem aprendendo a colocar-se na perspetiva dos outros, como por exemplo,

[O S.M. colocou as mãos nos ouvidos no decorrer de uma conversa de grande grupo]
Joana: S.M. porque é que estás a tapar os ouvidos? S.M.: Porque não quero ouvir! . . .
Joana: S.M., posso conversar um bocadinho contigo? [Sem responder, continua de costas]
Joana: Estás com ar de quem precisa de um abraço tanto como eu. Também queres um abraço? [S.M. olhou para mim, abriu os braços, levantou-se e abraçou-me com muita].
Joana: Vamos conversar? S.M.: Sim.
Joana: Conta-me lá porque te viraste de costas quando estava a conversar com vocês? S.M.: Porque não quero ouvir.
Joana: Tu gostas de conversar comigo? S.M.: Sim!
Joana: E quando conversamos eu fico a olhar para os teus olhinhos, não é? S.M.: Sim.
Joana: Então quando eu converso contigo e tu estás de costas achas que eu fico feliz e que quero continuar a conversar? S.M.: Não.
Joana: Então o que achas de a partir de agora sempre que conversarmos um com o outro ou com os outros amigos olharmos nos olhos? S.M.: Sim, então posso ficar ao pé de ti para conversar contigo?
Joana: Exatamente quando for para conversar, estamos juntinhos e a olhar nos olhos do outro! (Excerto da Nota de campo nº 15, de 10 de outubro de 2018).

No que diz respeito à **promoção da entajuda entre crianças**, incentivei as crianças a ajudarem-se mutuamente, incentivando-as a conversarem de modo a resolverem e gerirem problemas e/ou diversas situações. Promovi momentos de partilha partilhar de materiais, brinquedos, entre outros. Para **promover e consolidar aprendizagens**, diariamente procurei proporcionar contacto com a comunidade e com o meio, nomeadamente com a visita a monumentos como a Basílica da Estrela, com o intuito de a desenhar, tal como Monet fez com a Catedral de Rouen ou a ida a uma galeria de arte, para que as crianças contactassem com os quadros e com o espaço, assim como para que manipulassem instrumentos musicais diversos. Este aspeto tornou-se mais evidente com a realização do projeto, seguindo os princípios da Metodologia de Trabalho de Projeto e em algumas propostas que realizei semanalmente, desde explorações sensoriais e com todo o corpo “*Viste? Consegui andar no túnel!*”(L.R.), explorações através de materiais, canções e histórias, “*Joana, não mostraste as guardas do livro* (H.G.); *Onde está o resumo da história?* (B.V.) e também em ações da rotina como a higiene, sendo fundamental na educação pré-escolar promover hábitos de higiene e saúde para educar um cidadão consciente (Hauser-Cam et al., 2014).

Relativamente ao meu interesse na criação de **uma relação de confiança, colaborativa e participativa com as famílias** procurei disponibilizar-me para partilhar

informações com as famílias sobre as crianças, demonstrando sentido de responsabilidade com o que faço e com as crianças.

Por fim, **respeitei a equipa educativa** responsável pelo grupo, questionando, pedindo opiniões, incluindo na minha prática, aceitando sugestões e críticas, procurando **disponibilizar-me para colaborar com a equipa**. Para além disso, dei sugestões contribuindo para que esse mesmo funcionamento decorresse da melhor forma, proporcionando e sugerindo a exploração de novos materiais, ideias, estratégias e conteúdos.

4. INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA

Nesta parte apresento a investigação realizada ao longo da PPS no contexto de JI. Começo por identificar a problemática, apresentando a respetiva fundamentação teórica e evidências vivenciadas acerca da mesma. De seguida, o desenho da investigação, englobando o roteiro metodológico e ético, finalizando com a apresentação da análise e discussão dos resultados obtidos.

4.1. Identificação e fundamentação da problemática

A problemática emergiu do interesse e motivação geral do grupo pela vida e obra dos artistas e pelas explorações artísticas. No quotidiano da sala, as crianças procuravam e pediam regularmente para explorar materiais de expressão plástica, assim como para conhecer através de histórias a vida e a obra de pintores:

Joana, hoje vamos ver pinturas de pessoas ou é casas? (S.M.)

Y.R: Amanhã é dia do pintor? Joana: Não, ainda falta o Dia da Música! Y.R.: Eu queria que fosse amanhã! (Nota de campo nº 16 de 5 de novembro de 2018).

Este interesse e motivação resultava também das propostas educativas que a educadora cooperante apresentava, semanalmente, mais concretamente uma vez por semana (quintas-feiras), no âmbito das artes visuais. As crianças tinham contacto com obras de arte e realizavam frequentemente explorações diversas dentro das temáticas exploradas. De acordo com a rotina estabelecida pela cooperante, o “Dia do Sr. Pintor”, incluía uma breve apresentação da biografia de um artista e eram observadas e analisadas uma seleção de obras do mesmo, por norma, três obras relevantes desse artista. Posteriormente, cada criança escolhia uma obra e reproduzia-a.

Com base no interesse e motivação das crianças pelas artes visuais e pelas produções artísticas, assim como, pela continuidade de uma dinâmica que já existia na

sala, levaram-me a refletir e procurar compreender como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte e sobre as suas produções artísticas, assim como, de que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções.

Tendo em consideração o interesse demonstrado pelo grupo no que diz respeito à observação, análise de obras de arte, a respetiva contextualização a diversos níveis e destacando, simultaneamente, a perspetiva de Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) no que se refere ao subdomínio das artes visuais, em que as autoras destacam que "para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.)" (p. 49).

Posto isto, intencionei refletir e compreender como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte e sobre as suas produções artísticas, assim como, de que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções.

4.2. Revisão da literatura

4.2.1. A arte e a educação de infância

A arte em geral manifesta uma diversidade de funções, incluindo psicológicas, o que resulta na recreação, socialização e desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Nesta linha de pensamento, a arte é uma mais valia a ser trabalhada quer a nível coletivo quer individual, sendo que, expõe os valores de cada cultura, quebra preconceitos e estereótipos e confere novos, significados a estes (Funch, 2000). Eisner (2008) reforça que a arte ensina "a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas" (p. 10). De forma geral, as artes "afetam o comportamento e experiência humana, dentro de um contexto social" (Carvalho, 2015, p.239).

A arte como cultura é também destacada como um direito benéfico para o desenvolvimento da criança como indivíduo pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Esta defende que a criança tem direito a "participar livremente na vida cultural e artística" e ainda a "participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade" (UNICEF, 1990, Artigo nº 31).

Diversos autores fundamentam a relevância do trabalho nesta área na educação, destacando que as artes proporcionam a “aquisição das competências específicas e favorecem o relacionamento entre as componentes educativas e entre as artes e as culturas. . . o ser humano que não conhecer as artes tem uma experiência de aprendizagem limitada” (André, 2009, p.3). As artes estimulam,

a proximidade, a capacidade de integração, de diálogo e fomentam a partilha de experiências que minimizam diferenças, reforçando um sentido de comunidade participativa e ativa. Através da apreciação estética, desencadeada pelos processos de observação, análise, distinção/comparação e culminando com um argumento fundamentado, a Educação Artística, favorece o desenvolvimento do juízo crítico, desenvolvendo a capacidade de comunicação e expressão criativa e, finalmente, impulsionando a criatividade (Palhares, 2018, p.10).

Mais concretamente, as artes visuais baseiam-se em “atividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade [dos indivíduos] se vão edificar” (Godinho & Brito, 2010, p.9). No jardim de infância, a referência das artes visuais dada aos educadores de infância pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, baseiam-se na introdução da apreciação e diálogo como forma complementar de execução e criação. É destacada a abordagem de elementos expressivos da comunicação visual e da experimentação de diversas técnicas e instrumentos (Silva, et al., 2016). As autoras destacam ainda a relevância de existirem no jardim de infância,

imagens de obras de arte à disposição das crianças, que as poderão rever e utilizar para recriar as suas produções, dialogar em grupo sobre elas, partilhando as suas descobertas e interpretações, de modo a que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica (idem, p.50).

Fróis, Marques e Gonçalves (2000) defendem quatro áreas fundamentais no que diz respeito à Arte na infância: (i) a Estética que estuda os argumentos utilizados pelas crianças para justificar preferências, perspetivas pessoais, relações entre objetos e ainda a identificação da função da arte; (ii) a História da Arte, em que, “é fundamental descrever o contexto histórico e cultural das obras apresentadas, relacionando esse conhecimento com as narrativas dos sujeitos” (p.209); (iii) a Crítica da Arte, na qual, a partir da “descrição, análise e interpretação, recorrendo ao género, ao número,

propriedades formais, expressivas e técnicas utilizadas” (p.209), é possível comparar obras de arte; (iv) a Produção Plástica em que se relacionam “competências adquiridas com o modo de resolução de problemas utilizado nas suas produções, identificando os materiais, as técnicas utilizadas e, simultaneamente, descrevendo e avaliando os produtos das crianças” (p. 209).

4.2.2. Apreciar e dialogar sobre obras de arte e sobre o que as crianças produzem

Relativamente à apreciação de obras de arte, a observação e análise das mesmas potencia inspiração e novas formas de concretização (Rosário, 2012). Segundo Bartolomeu (2018) essa apreciação,

desenvolve na pessoa estratégias e hábitos para o pensamento, tais como, dispensar um tempo suficientemente prolongado para analisar e refletir, e evitar adotar soluções precipitadas; ela expande a capacidade perceptiva por meio perguntas, cultiva um pensamento divergente ensaiando diferentes perspectivas sobre a obra (alternância de espaço positivo e negativo, diversas escalas, detetar aspetos surpreendentes ou inócuos, etc.), cria o hábito de fazer ligações da arte com diferentes âmbitos (história, biografias, tradições ou narrativas religiosas, etc.) (p.57).

A observação das obras e respetiva interpretação, está relacionada com o que cada criança sabe ou consegue imaginar a partir dessa mesma obra. A influência que a obra de arte proporciona ao indivíduo que a observa, pode permitir que este percecionem diversos pontos de vista, observe diferentes pormenores, atribua significados às coisas e crie lógicas para a disposição de determinados objetos (Rodrigues, 2009). Com isto, “Desenvolver o poder de discriminação em relação às formas e cores, sentir a composição de uma pintura e tornar-se capaz de identificar o que está representado, requer trabalho e motivação do sujeito” (Fróis, Marques & Gonçalves, 2000, p. 201).

De acordo com Moutinho (2001), quanto mais objetivas são as obras de arte, maior facilidade de interpretação existe e conseqüentemente, menor o esforço necessário para que o observador compreenda e crie relação com a obra. No seu estudo, Ferreira (2015) defende que aquando da

apreciação de obras de arte de diversos artistas, o educador deverá evidenciar e argumentar sobre a relevância e valor histórico de cada uma, estimulando a autonomia da criança na apropriação artística cultural, criar

oportunidade para falar o que vê e o que sente, despertando-lhe a curiosidade e sensibilidade. Assim, amplia-se o conhecimento cultural e artístico da criança (p. 21).

Parsons (1992), complementa que, de forma geral, as crianças não evidenciam defeitos ou tecem críticas aos quadros, aceitando a forma de representação e a temática.

No que diz respeito à perspectiva de Housen (2000), a autora nomeia cinco estádios de observadores que “representam diferentes maneiras de interpretar uma obra de arte” (p.153): (i) *observadores narrativos*, “são contadores de histórias. Usando os seus sentidos e associações pessoais, fazem observações concretas sobre a obra de arte que estão entrelaçadas na narrativa” (p. 153); (ii) *observadores construtivos*, utilizam “as suas próprias percepções, o seu conhecimento do mundo natural e os valores do seu mundo social, moral e convencional” (p. 154); (iii) *observadores classificadores*, “querem identificar a obra de modo a situar o lugar, a escola, o estilo, o tempo e a proveniência” (p. 154); (iv) *observadores interpretativos*, “analisam as subtilezas da linha, forma e cor . . . as capacidades críticas são postas ao serviço dos sentimentos e intuições” (p.154); (v) *observadores recreativos*, apresentam “uma longa história de olhar e reflectir sobre obras de arte” (p.155).

Em concordância, Silva et al. (2016) no que se refere ao subdomínio das artes visuais, em que as autoras fazem referência à relevância da expressão artística em educação pré-escolar que,

para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.) (p. 49).

Para além disso, propõem aprendizagens, estratégias e princípios que mobilizam características de observação semelhantes, desde a utilização de conhecimentos prévios, o reconhecimento e aplicação dos elementos expressivos da comunicação visual, a relevância da emissão da opinião sobre o que faz e o que observa.

Deste modo, na apreciação e interpretação de obras de arte, quando é respeitado o ritmo, questionamento e interesses e conhecimentos prévios das crianças, isto leva a que estas expressem o que sabem ou conseguem perceber a partir da obra. Para isso, o educador deverá estimular a relação da arte com diferentes âmbitos, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento cultural e artístico da criança.

4.2.3. Criações artísticas

No que se refere às experiências e criações artísticas, Rodrigues (2016) refere que,

Toda a arte evidencia a autonomia expressiva de elementos especificamente abstractos, independentemente do que possa ou não representar: a cor, o traço, a textura, a forma, a estrutura e a harmonia da composição, associados ou não a um tema previamente definido (p.262).

Neste sentido, o ato de desenhar, recorrendo a materiais estimulantes, como a folha de papel e material de escrita, incentivam a imaginação da criança ainda antes de esta iniciar o seu desenho. Inicialmente, promovendo a exploração de ideias, concepções e elaborações mentais que, posteriormente, são colocadas em prática com o auxílio dos materiais. No momento de realização, o cérebro continua a ser estimulado, na ação de criar ou recriar algo, o que muitas vezes leva à alteração da ideia inicial da criança para a produção. Esta elaboração mental é essencial para o aumento da criatividade e o desenvolvimento do raciocínio do indivíduo (Sousa, 2003). O desenho é destacado por Cox (2005), pois, "Drawing offers one range of possibilities, amongst others. When children are making their drawings they are constructing signs [. . .], exploring how different forms can be made to carry meaning" (p. 123).

Para que a criança possa criar e expressar-se, esta seleciona técnicas e materiais que considera adequados para a realização do que idealizou. De acordo com Sousa (2003), as técnicas e o material definidos pela criança, estão "associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança" (p. 183), sendo de considerar que a variedade de técnicas e materiais selecionados é influenciado pelas experiências e respetiva variedade explorada para se expressar. Assim, materiais e técnicas devem estar disponíveis e o adulto deve dar liberdade de escolha para as crianças as utilizarem para satisfazer as suas necessidades, contribuindo para a expressividade da criança, no momento em que realiza a sua produção, proporcionando um aumento das formas de expressão e criação utilizadas pela mesma.

É de salientar que, conforme refere Sousa (2003) "a criança demonstra enorme envolvimento no acto de imaginar e de criar uma obra, quase não lhe ligando depois de terminada. São as ações criativas que lhe interessam e não a obra" (p. 170). E através do desenho que, "children purposefully bring shape and order to their experience, and

in so doing, their drawing activity is actively defining reality, rather than passively reflecting a 'given' reality" (Cox, 2005, p. 124).

Nos seus desenhos, a criança expressa e inclui, maioritariamente, as coisas que conhece, a sua realidade, o que é importante para ela e a forma como se relaciona com as coisas (Lowenfeld citado por Sousa (2003)). Para isso, existem alguns aspetos que se refletem nas suas produções: a realização de "transparências", conceito defendido por Luquet, em que as crianças realizam elementos nos seus desenhos em que é possível observar o que está no interior dos mesmos, por exemplo, desenhar o mar e serem observáveis os peixes no seu interior, que reflete que a criança "está a desenhar o que pensa e não o que vê" (Sousa, 2003, p. 170); a ordem e a proporção dos elementos realizados pelas crianças, estão relacionados com a importância que a criança dá aos mesmos, sendo de destacar que, "as dimensões correspondem à importância que têm no conceito da criança e não a quaisquer perspectivas visuais da realidade" (Sousa, 2003, p. 171); o que a criança omite nos seus desenhos, "poderá significar o seu desejo de querer vê-la excluída" (Sousa, 2003, p.197).

Relativamente aos elementos visuais, Fróis, Marques e Gonçalves (2000) especificam os "elementos mais frequentes da representação: linha, cor, claro-escuro, texturas, forma, composição, volume e espaço" (p. 209) e Arnheim (2005) defende que se deve dar especial atenção na composição a aspetos como: o equilíbrio (direção, tamanho, alto e baixo, direita e esquerda), a desproporção simbólica, a forma (orientação no espaço, sobreposição, plano e profundidade), o espaço (linha e contorno, figura e fundo), a luz (sombras, iluminação), a cor (cores quentes e cores frias, cores primárias e cores secundárias), o movimento (simultaneidade e sequência, movimento, velocidade), a dinâmica (todas as formas de representar ou fazer alusão ao movimento/tempo), e a expressão (tipo de experiência que percebemos ao observar a obra). Para Dondis (2003), "Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento" (p.51).

Assim, para realizar produções artísticas, a criança necessita de conhecer os elementos visuais e de experimentar uma diversidade de materiais e técnicas, sendo que, a apreciação e estudo de obras de arte são essenciais para que a mesma utilize esses conhecimentos e experiências para se expressar (Coletto, 2010).

Considerando a abordagem da arte desde a infância, Rodrigues (2016) afirma que "A Arte descobre a criança e a criança descobre a Arte, através de uma

convergência de experiências” (p.263). Essa abordagem pode ser realizada de diversas formas, sendo de destacar a exploração de diversos materiais e técnicas. Entre as técnicas a explorar com crianças em educação pré-escolar, a pintura e os movimentos artísticos como o Impressionismo, o Surrealismo e o Abstracionismo, constituem-se como possibilidades de fazer contacto com a arte e de desenvolver experiências/explorações artísticas.

O Impressionismo que teve origem como reação ao aparecimento da fotográfica, pois foi “necessário criar uma pintura capaz de captar os aspetos mutáveis momentâneos da natureza, designadamente a luz da paisagem, em diversas horas do dia” (Rodrigues, 2016, p.186). As características mais evidentes deste movimento artístico, é a justaposição de cores para a obtenção de cores complementares, o destaque da sombra com cores frias e da luz representada com cores quentes, por vezes realçadas com a cor branca. Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), um impressionista de referência, representava predominantemente figuras humanas e paisagens, demonstrando especial interesse em representar os parisienses, que, na época, permaneciam nas margens do rio Sena. Estes cenários, permitiram-lhe a representação recorrente do sol, da água e reflexos que levavam a uma nova visão do impressionismo, promovendo o destaque para as cores claras, formas, separação de tons, de maneira a criar textura e alusão ao reflexo, a interpretação da luz sobre o que representava (Châtelet & Groslier, 1985a).

O Surrealismo revela o “oculto e recalcado no subconsciente, através da interpretação dos sonhos e da prática do automatismo psíquico puro . . . [e] recupera os dados imediatos do inconsciente, do sonho e da imaginação sem fronteiras” (Rodrigues, 2016, p.235). René Magritte (1898-1967), artista surrealista, desenvolveu uma “arte essencialmente intelectual e fundada em associações imprevistas” (Châtelet & Groslier, 1985b, p.516), destacando-se como um dos principais artistas representantes desta técnica por criar relações pouco lógicas e realistas entre objetos.

Por outro lado, o Abstracionismo, é visto como a “Arte que não representa, nem os seus meios, nem os seus fins, as aparências visíveis do mundo circundante” (Gonçalves, 1991, p. 105), que utiliza formas abstratas. Este movimento, inclui inúmeros artistas que se diferenciam por diversos aspetos. Jackson Pollock (1912-1956), por exemplo, adota uma arte totalmente abstrata, iniciando a realização de obras utilizando a técnica do *dripping*, em que “as telas são trabalhadas horizontalmente no solo, e o artista faz escorrer sobre estas a tinta passeando por cima latas furadas ou paus

previamente mergulhados na cor” (Châtelet & Groslier, 1985b, p.545). Gonçalves (1991), complementa afirmando que na pintura abstrata, a multiplicidade de linhas coloridas com diversas tonalidades que se envolvem resultando uma pintura dinâmica.

Para um artista, seja qual for a corrente artística que este adote, a origem da obra de arte que executa não está relacionada com qualquer função social ou é reflexo de organização social. Os artistas realizam as suas obras por serem sensíveis, por dominarem instrumentos artísticos e, dessa forma, constroem e produzem algo que os identifique a eles próprios, aquilo que sentem e a forma como percebem o que os rodeia (Carvalho, 2015).

Considerando a perspectiva de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), A familiaridade com a obra de arte e a concepção de produções plásticas facilitaram o desenvolvimento de atitudes analíticas. À medida que a criança conhece as mais ínfimas diferenças e determina os pormenores das obras, discrimina estímulos variados, associando um determinado número de ideias a uma variedade de respostas. Este processo poderá possibilitar uma fluidez de pensamento, estimulando a comunicação visual, a sensibilidade estética e um julgamento crítico no âmbito das artes plásticas (p.208).

De uma forma geral, as criações artísticas incentivam a imaginação, promovem a exploração de ideias, concepções e elaborações mentais que proporcionam o aumento da criatividade e o desenvolvimento do raciocínio da criança. Para isso, a criança seleciona técnicas e materiais, utilizando elementos visuais para se expressar, tais como, a linha, a cor, o movimento e a textura.

4.3. Roteiro metodológico e ético

4.3.1. Questões e objetivos de investigação

Tendo em conta o interesse por aprofundar conhecimentos sobre a educação artística, defini as seguintes três questões de investigação: (i) Como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte?; (ii) De que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções?; (iii) Como apreciam e dialogam sobre as suas produções artísticas?

Neste sentido, a pesquisa teve como principal objetivo refletir e compreender como, a partir das propostas educativas que apresentei, as crianças apreciam e

dialogam sobre as obras de arte, sobre as suas produções e como experimentam, executam e criam as suas produções artísticas.

4.3.2. Natureza e desenho da pesquisa

No seguimento das questões e do objetivo da investigação supramencionados, a pesquisa inscrita no **paradigma qualitativo** seguiu as formulações de Haguette (1997), ou seja: “fornece uma compreensão profunda de certos fenómenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspeto subjetivo da ação social” (p.63). Assim como de Bogdan e Biklen (1994) que fazem referência à importância da recolha de dados qualitativos, destacando os pormenores que é possível obter através dos mesmos. Neste seguimento, Ferreira e Castro (2008), também indicam que neste tipo de investigação, o observador/investigador dá maior ênfase e destaque ao processo de investigação, do que propriamente aos resultados, sendo esta também uma das características evidenciadas por Bogdan e Biklen (1994). Complementarmente, para concretizar a pesquisa optei por realizar uma **investigação sobre a prática**, uma vez que pretendi problematizar e refletir sobre os problemas que têm origem dentro da minha própria prática educativa, com vista a gerar conhecimento sobre os processos educativos que vivenciei na primeira pessoa. Esta metodologia, propõe diferentes perspetivas acerca do contexto, do problema, das questões de investigação e novas formas de ação pedagógica, para isso, promove a realização de um estudo aprofundado de determinada situação.

Para a organização da investigação realizada, foram seguidas linhas orientadoras sugeridas por Ponte (2002) que explicita que uma investigação inclui quatro momentos essenciais:

- (i) a formulação do problema ou das questões do estudo, (ii) a recolha de elementos que permitam responder a esse problema; (iii) a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões, e (iv) a divulgação dos resultados e conclusões obtidas (p. 12).

No primeiro momento, é relevante considerar que a **questão do estudo** deve ser do interesse do investigador e que a resposta à mesma não seja inalcançável, tendo em conta os recursos existentes. Este interesse do investigador, deve basear-se num “problema que o preocupa ou compreender a situação que o intriga e não apenas investigar por investigar” (Ponte, 2002, p. 13). Este ponto de partida, é considerado por

Ponte (2002), como um aspeto essencial na investigação, destacando a importância dessas mesmas questões poderem ser formuladas no início ou no decorrer do estudo.

Para a **recolha de elementos**, foi necessária a realização de um plano de investigação (cf. Anexo C) que, de acordo com Ponte (2002), explicita as etapas do trabalho e as técnicas a usar para dar resposta às questões previamente definidas. O plano de investigação inicialmente definido, pode sofrer alterações, sendo flexível, tendo em conta as propostas educativas que apresentei, a partir das quais me fui apercebendo da necessidade de recolher comentários das crianças durante as apreciações das obras dos artistas, assim como de registar a predisposição e os interesses do grupo de participantes.

A **revisão da literatura** foi essencial para aprofundar conhecimentos sobre a área temática e identificar principais autores e estudos, assim como para estruturar um roteiro de sessão que me guiou durante os contactos que as crianças fizeram com as obras de arte, assim como durante as suas produções artísticas, que seguiu as seguintes áreas fundamentais enunciadas por Fróis, Marques e Gonçalves (2000): a Estética, a História da Arte, a Crítica da Arte e a Produção Plástica, em conjunto com indicadores de referência estipulados por Silva, et al. (2016): (i) Apreciar e dialogar sobre o que observa; (ii) Experimentar, executar e criar; (iii) Apreciar e dialogar sobre o que faz.

4.3.3. Recolha e análise de dados

Tendo em conta a natureza da pesquisa, defini como **técnica**, a observação participante e não participante, utilizando como **instrumentos de recolha de dados** o registo gráfico, as notas de campo, o registo audiovisual e respetivas grelhas de registo.

Quanto à observação, esta técnica possibilita um conhecimento real dos acontecimentos que ocorrem num certo contexto (Máximo-Esteves, 2008). A observação direta, “pode muitas vezes revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios” (Bell, 1997, p. 140-141). Nos momentos de observação tive dois papéis, de observador não participante e participante. Como membro passivo (observação não participante) em que observava as crianças, sem realizar intervenções, limitei-me a ouvir o que a criança tinha a dizer sobre as obras e enquanto recriavam a obra, por vezes afastando-me da mesa em que estas se encontravam a trabalhar. Participei como membro ativo (observação participante) principalmente no Momento 2 de intervenção, abordando a vida e obras dos artistas,

realizando questionamento ativo sobre o que estávamos a observar e participando sempre que considere pertinente com questões para que a criança desenvolvesse a ideias apresentadas.

Relativamente aos instrumentos de recolha dos dados, realizei o registo audiovisual, que de acordo com Walsh (2003), “o registo em vídeo de um acontecimento permite que o mesmo seja observado muitas vezes e é particularmente útil ao nível da microanálise” (p.136). A partir desse recurso, realizei dois instrumentos um referente à etapa (i) e (iii) de apreciação e diálogo e outro referente à etapa (ii) de execução. O instrumento para o registo da apreciação e registo da criança sobre o que observa e o que faz, engloba a transcrição/registo dos diálogos e comportamentos da criança. E o instrumento de registo da experimentação, execução e criação da criança, que inclui a imagem da obra de referência que está a ser estudada, o registo gráfico realizado pela criança, a transcrição do momento da seleção da técnica para a realização da produção e ainda os comportamentos e expressões da criança enquanto realiza a produção. Utilizei igualmente o registo gráfico, ou seja, a produção realizada pela criança referente à obra de referência e notas de campo (cf. Anexo D) em que foram registados episódios específicos do quotidiano, mais concretamente as vivências e reações dos participantes em questão, e momentos extra que de algum modo foram importantes no decorrer da investigação ou como memorando para posterior reflexão de algum acontecimento ou comportamento, tentando relacionar esses mesmos elementos (Máximo-Esteves, 2008). Deste modo, as notas de campo são um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150).




4.3.4. Procedimentos para a recolha de dados

Como indutor da investigação, utilizei três obras de arte e artistas de referência de três movimentos artísticos distintos. Na seleção destes movimentos, tive em consideração as inspirações e as técnicas utilizadas nessas correntes, a distinção entre as mesmas, de forma a que, as crianças contactassem com movimentos, pintores, temáticas e formas distintas de representação. Posto isto, e tendo em conta os fundamentos apontados por diversos autores (Châtelet e Groslier, 1985a;1985b; Gonçalves, 1991; Rodrigues, 2016) aos movimentos artísticos, selecionei o Impressionismo, Surrealismo e Abstracionismo, respetivos artistas de referência, Renoir, Magritte e Pollock (cf. Anexo E) e as obras de arte: *O barco a remos (La Yole)*

(Renoir, 1875); *O castelo dos Pireneus* (Magritte, 1959); *Ritmo de Outono (nº30)* (Pollock, 1950). No decorrer do estudo, partilhei com os participantes aspetos relacionados com a vida e obras dos pintores através de conversas, observação de imagens e manipulação de livros de forma a que as crianças dialogassem e criassem sobre o apresentado. Esses momentos, foram de descontração em que as crianças mantiveram conversas sobre o seu quotidiano, discutimos assuntos que surgiam a partir das obras de arte consultadas, dançamos e rimos, fizemos caretas no computador falamos e desenhamos em pé e sentados, abordando diversas temáticas que surgiam de forma espontânea pelas crianças ou induzidas por alguma obra de arte observada.

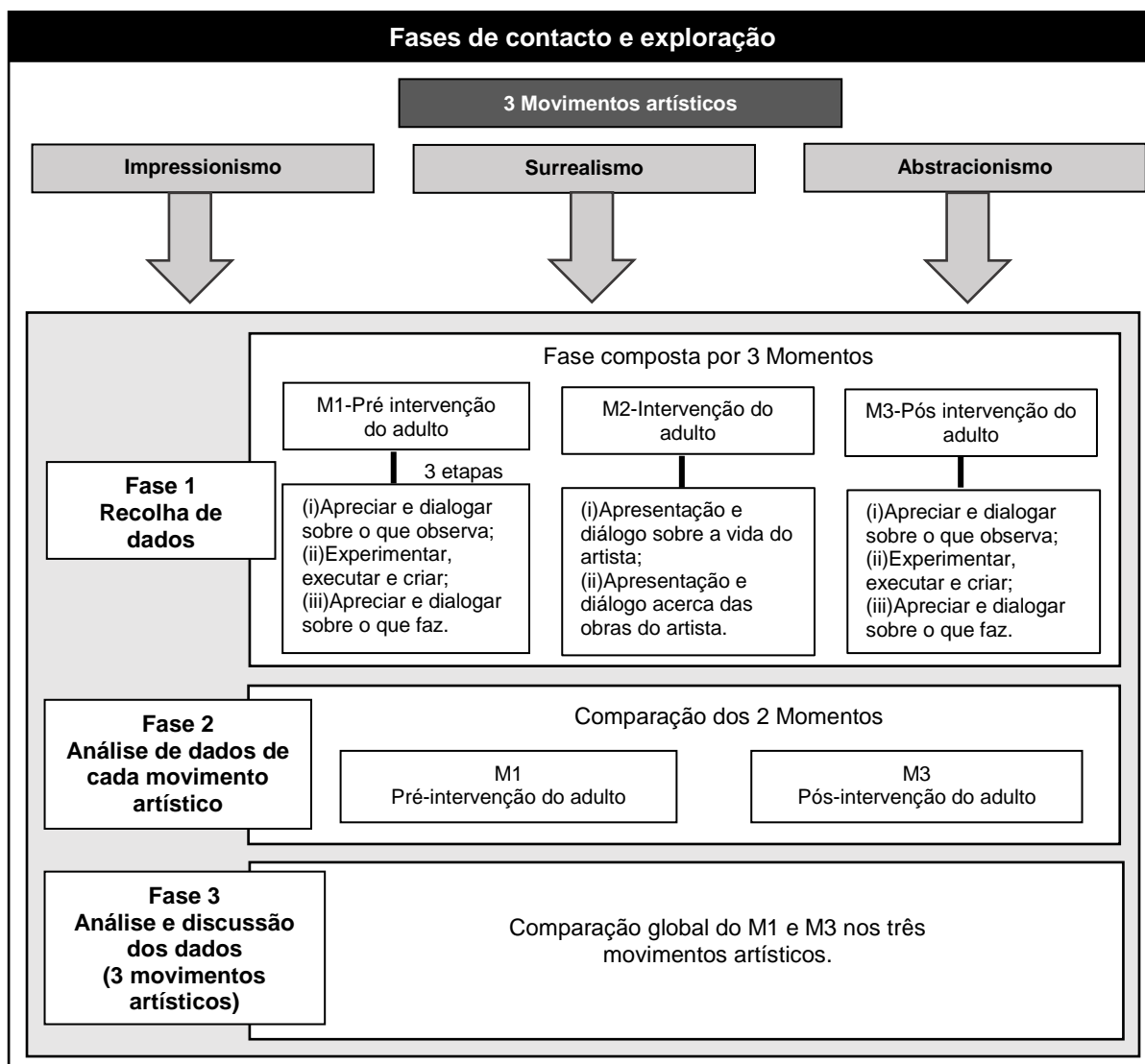
Tabela 1

Obras de arte de seleccionadas

Obras de referência		
<i>O barco a remos (La Yole), Renoir, 1875</i>	<i>O castelo dos Pireneus, Magritte, 1959;</i>	<i>Ritmo de Outono (nº30), Pollock, 1950</i>
		

No seguimento desta seleção, propus as seguintes três fases de contacto e exploração: fase 1 - recolha de dados, na qual propus a realização de três momentos, antes da intervenção do adulto (M1), com a intervenção do adulto (M2) e após a intervenção do adulto (M3); fase 2 - análise dos dados em cada movimento artístico, fase na qual, comparei os momentos 1 e 3, recorrendo aos categorias de análise (emergentes da revisão da literatura e da própria análise dos dados); fase 3 - apresentação e discussão dos dados em que, comparo e analiso os aspetos e comportamentos mais frequentes dos participantes, nos momentos 1 e 3, antes e depois da intervenção do adulto. A estrutura apresentada, sintetiza-se na tabela 2:

Tabela 2
Esquema da investigação



Nota: Fonte própria.

Na primeira fase de trabalho, foi colocado em prática o seguinte roteiro de sessão: Fase pré-interventiva - mostrar obra de arte; as crianças apreciam e dialogam sobre a obra; reproduzem livremente a obra; apreciam e dialogam sobre o que produziram. Fase interventiva - apresentar a vida e obras do artista que realizou a obra de arte. Fase após a intervenção - as crianças apreciam e dialogam sobre a mesma obra; recriam a obra; apreciam e dialogam sobre o que recriaram.

A proposta apresentada complementa

atividades de carácter expressivo, tanto oral como o do fazer plástico, [e] desenvolve a sensibilidade plástica, através do domínio das técnicas, dos materiais e da apreensão dos elementos organizadores de uma obra de arte. As actividades propostas para a aprendizagem destes elementos não têm apenas como objectivo a aquisição cumulativa de conhecimentos, mas também a construção de formas de pensamento que permitam estabelecer relação entre os conteúdos veiculados e a sua transposição para novas situações relacionadas com aspectos artísticos ou com outras áreas do saber (Fróis, Marques & Gonçalves, 2000, p. 209).

As sessões decorreram na biblioteca do JI, espaço habitualmente desocupado, que optei por usar de forma a criar um ambiente de maior proximidade entre os intervenientes e as obras. Consequentemente, verifiquei que quando nos dirigíamos para a biblioteca, as crianças associavam às explorações a realizar e, isso parecia motivar as crianças. Muitas vezes escutei as crianças perguntarem: *Joana, vamos lá para cima trabalhar? Eu ainda não fui hoje!* (S.M.)(cf. Anexo D, Nota de campo nº1 2).

No decorrer das sessões, tive em atenção a minha expressão corporal e verbal, procurei neste sentido transmitir interesse sobre o que as crianças diziam, mostrando-me disponível para comentários, sugestões e para a participação das crianças. Além disso, procurei criar alguns elementos de surpresa que despertassem curiosidade, assim como oportunidades de escolha para que se sentissem envolvidas.

À medida que fui recolhendo os dados fui, simultaneamente, encontrado dificuldades, nomeadamente no que se relaciona com o cumprimento dos critérios, ou seja, com a gestão de tempo e com a motivação das crianças para se iniciar as explorações que, muitas vezes, não aconteceram porque as crianças relatavam situações e brincadeiras do seu quotidiano, as quais procurei valorizar. Na verdade, os aspetos principais nestas explorações consistiram em sentir no que as crianças estavam realmente interessadas e manifestavam interesse em realizar as explorações, quando assim não acontecia, optava por seguir o que as interessava.

Assim, coloquei em prática o roteiro de sessão de forma individual, realizando o momento 1 de pré intervenção, de seguida e, passado algum tempo, regressava para realizar os momentos 2 e 3, de intervenção e pós intervenção.

4.3.5. Análise de conteúdo

Após a recolha dos dados através das técnicas explicadas anteriormente, segue-se a **análise de conteúdo**. Esta fase, de acordo com a perspetiva de Lopes da Silva (2003), deve ser orientada pela observação e registo de diversas situações que devem ser compreendidas, tendo em consideração os conhecimentos teóricos e práticos prévios e adquiridos ao longo do estudo. Neste sentido, e seguindo a lógica cronológica proposta por Bardin (2010), primeiramente organizei os dados recolhidos, mantendo as informações por movimentos artísticos, nesse sentido, criei um instrumento de análise que inclui as três etapas de trabalho - apreciar e dialogar sobre o que observa, experimentar, executar e criar e ainda, apreciar e dialogar sobre o que faz -, bem como nos momentos de pré e pós intervenção. Nesse instrumento, destaquei, os comportamentos das crianças face ao que era proposto e interpretação das suas produções, afirmações e comparações entre obras. O instrumento permitiu-me realizar uma comparação entre o antes e após a intervenção. O processo de criação deste instrumento, tal como o de recolha de dados, foi bastante demorado e flexível, sofrendo algumas alterações, à medida que realizava quer a recolha, quer a análise, não ao nível dos indicadores, mas da estrutura do instrumento.

De modo a analisar comparativamente a **apreciação e diálogo feito pelos participantes sobre o que observaram e o que fizeram (1ª e 3ª etapa)**, no decorrer dos momentos pré e pós a intervenção do adulto, estipulei indicadores de análise baseados nos dados recolhidos e nas características associadas aos estádios estéticos propostos por Housen (2000) e as orientações de Silva et al. (2016) relativamente ao domínio da educação artística.

Neste sentido, os indicadores da descrição do que a criança observa, que estipulei para a análise da primeira e terceira etapa, apreciar e dialogar sobre o que observa e o que faz, são: (i) utiliza pronomes indefinidos permitindo uma descrição mais concreta; (ii) utiliza adjetivos para caracterizar elementos; (iii) cria situações ou narrativas relativas aos elementos presentes na obra; (iv) utiliza conhecimentos, vivências, valores e/ou indica ou justifica elementos; (v) contextualiza a obra e respetivos elementos evidenciando o lugar, o tempo, a proveniência ou outros aspetos relevantes; (vi) utiliza e/ou analisa elementos expressivos da comunicação visual; (vii) identifica técnica/material; (viii) aprecia expressando a sua opinião, refletindo; (ix) refere pormenores biográficos do autor da obra.

No decorrer da análise da 1ª e 3ª etapas, senti necessidade de criar indicadores específicos para categorizar os comportamentos registados, baseados nos mesmos (cf. Anexo F; H; J): (i) observa a obra; (ii) movimenta-se, aponta para a obra; (iii) manipula a obra; (iv) organiza a obra de referência e a sua produção; (v) estabelece contacto visual com o adulto; (vi) realiza conversas informais e expressa-se.

No que se refere à análise da **experimentação, execução e criação (2ª etapa)**, sem e com a intervenção do adulto, realizei uma análise comparativa à seleção dos materiais, ao comportamento e aos desenhos realizados pelos participantes. Para isto, tive em consideração as perspetivas de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003) quanto aos elementos expressivos da comunicação visual.

Após ter organizado os dados recolhidos nos instrumentos de análise, tendo em consideração a categorização realizada, realizei uma análise comparativa entre o momento pré e pós intervenção (cf. Anexo G; I; L) e procurei interpretar os dados recolhidos, focando-me em encontrar pontos convergentes e divergentes e aspetos particulares, tendo em conta, conforme referem Fróis, Marques e Gonçalves(2000, p. 208) que “o acto da comparação implica julgar, classificar, estabelecer relações, determinar a natureza da percepção, a clareza dos elementos percebidos e a precisão com que são registados”.

Para esta última etapa de análise, Máximo-Esteves (2008) afirma a relevância do cruzamento de todos os dados recolhidos torna-se essencial, na medida em que a partir desta triangulação é possível apresentar resultados (cf. Anexo M) e definir conclusões acerca da temática em estudo. Neste sentido, cruzei os dados, nomeadamente os diálogos, as produções gráficas, as minhas observações e os referenciais teóricos, levando contemplação de conclusões.

4.3.6. Ética na investigação

De forma a garantir a **ética na investigação** (cf. Anexo N), tive por base os princípios da Carta Ética (APEI, 2011) e de Tomás (2011), que em conjunto regeram e a minha prática ao longo da PPS II. Desta forma, no processo de investigação, destaco alguns aspetos éticos mais evidentes: “Planificação e definição dos objetivos e métodos de investigação” (Tomás, 2011); “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminação” (APEI, 2011); “Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir” (Tomás, 2011); partilhei toda a “informação às crianças e adultos envolvidos” (Tomás, 2011); mantive presente

que “os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais” (APEI, 2011); manteve “expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem” (APEI, 2011); “Respeito pela privacidade e confidencialidade” da instituição, da equipa educativa que me acompanhou e de cada criança.

4.3.7. Participantes na pesquisa

A investigação incidiu sobre um grupo de quatro participantes, 2 raparigas e 2 rapazes, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Todas as crianças que manifestassem interesse em participar nas propostas educativas poderiam fazê-lo, todavia a recolha de dados incidiu somente sobre as seguintes: X.R. (sexo masculino, 4 anos); M.O. (sexo feminino, 4 anos); S.M. (sexo masculino, 5 anos); B.V. (sexo feminino, 5 anos). Para selecionar as crianças participantes do estudo, tive em consideração os registos diários e semanais que realizei durante a prática e a opinião da cooperante. Desta forma, os critérios utilizados foram o sexo, a idade e o grau de interesse e participação nas propostas educativas apresentadas no âmbito das artes visuais.

4.4. Apresentação e discussão dos dados

A apresentação e discussão dos dados recolhidos ao longo da investigação, tem como propósito dar resposta às questões de investigação estipuladas, *Como as crianças apreciam e dialogam sobre obras de arte?; De que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções?; Como apreciam e dialogam sobre as suas produções artísticas?*. Neste sentido, a mesma é apresentada de forma cronológica e por subcapítulos correspondentes a cada questão, bem como, as conclusões finais mais relevantes da investigação.

4.4.1. 1ª etapa - Apreciar e dialogar sobre o que observa

Numa primeira etapa, a análise da forma como os participantes apreciam, comentam e falam sobre uma obra de arte que lhes foi apresentada, é realizada tendo em consideração as tabelas de categorização da análise dos dados dos aspetos comparados nos momentos 1 e 3 relativos ao diálogo e ao comportamento.

No que diz respeito ao diálogo:

- Destaco que nos momentos pós-intervenção do adulto (M3), após a abordagem da vida e obra do artista a maioria das crianças **referem pormenores biográficos sobre o artista e respetiva obra**, especificando:
 - O nome do artista e a sua ligação com outros artistas
X.R.: *Foi o “Renuer”. Fez os barcos. O Monet também pintou.;*
 - As técnicas, motivos e intenções do artista
B.V.: *Depois abanei para as pintas com a tinta como o Pollock. Assim olha.;*
B.V.: *Tem campo e tem rio que ele viu.;*
X.R.: *Quando ele imaginava fazia riscas. ;*
 - Características dos elementos presentes na obra
M.O.: *Tinham muito dinheirinho para comprar estas roupas.;*
B.V.: *Então, a pedra é dura e o mar é mole e mexe-se muito porque é líquido. A pedra é muito pesada e a água é levezinha!;*
 - Curiosidades, gostos e opções do pintor
S.M.: *Ele fez árvores do bosque que ele vivia;*
M.O.: *Porque ele adorava! Adorava fazer mares, muito calminhos e relaxantes.*

- No decorrer dos momentos 1 e 2, as crianças participantes **apreciam a obra expressando a sua opinião**:
 - O seu gosto pessoal pela obra
X.R.: *Gosto mais ou menos.;*
S.M.: *Devia [es]tar aqui um peixe a saltar e [es]tar aqui um tubarão. Aqui muitos animais a saltarem fora de água.;*
M.O.: *Ele faz pinturas super malucas, mas fez esta pintura super boa, nada maluca!,*
 - Questionam a veracidade do que a obra reflete
S.M.: *Não existe isto! Não existe? Não, não existe um castelo a cair do céu para a água. Isto não existe certo?.*

- **Utilizam e/ou analisam elementos expressivos da comunicação visual**, presentes nas obras de arte, por vezes associando aos elementos presentes na pintura. Verifiquei a especificação de cores, tonalidades e formas presentes nas obras de maneira mais evidente após a intervenção do adulto, ou seja, após em conjunto com o adulto ter nomeado essas mesmas cores e compreender a importância atribuída pelo artista a estas
 - M.O.: *Ele usou branco, azul e branco na parede;*
 - B.V.: *[Es]Tá o rosa com o azul e o laranja;*
 - S.M.: *São riscos brancos, verdes, pretos, bolinhas pretas, uma folha amarela.*
- **A criação de situações ou narrativas relativas aos elementos presentes na obra**, aspeto verificável em ambos os momentos, contudo, antes da intervenção do adulto surgem mais situações induzidas pelos elementos presentes nas obras,

M.O.: *Estava no mar, depois saiu, foi para cima! Está aqui um castelo, quem será que lá está? Deve ser um pintor!;*

S.M.: *Vejo uma janela numa prisão que é isto! Sabes porque é que eu sei? Porque os prisioneiros vão para aqui e a rocha vai cair para a água. Certo?.*

- Para além dos indicadores apresentados, quando apreciam obras de arte, as crianças:

- **enumeram os elementos presentes** na mesma,

X.R.: *São barcos, casas, pessoas, plantas, árvores, mais árvores, um lago;*

- **questionam o adulto,**

S.M.: *Consegues ver alguma coisa?;*

- apresentam um **discurso mais conciso, curto e claro** no momentos após a intervenção do adulto,

Momento 1: S.M.: *É uma rocha. Hum é uma rocha no céu. Não existe isto! Não, não existe um castelo a cair do céu para a água. Isto não existe certo? . . . Sim, uma rocha grande, o castelo, o céu, as nuvens e a água e o mar. Vejo uma janela numa prisão que é isto! Sabes porque é que eu sei? Porque os prisioneiros vão para aqui e a rocha vai cair para a água. Certo? A rocha parece mesmo a lua, [es]tá cheia de buracos como a lua! . . . Este é o mar preto este é o mar azul clarinho.*

Momento 3: S.M.: *É uma rocha muito dura, mas eu consigo partir com o pé. Ao pé do mar que é líquido. Se do castelo cair para a água faz bomba porque está muito longe do mar. O mar tem movimento, está a fazer o movimento das ondas. A pedra está no céu. É impossível.*

Relativamente ao comportamento das crianças no decorrer desta etapa, frequentemente os participantes:

- **Estabeleceram contacto visual com o adulto** em ambos os momentos, especialmente quando terminam as suas frases;
- **Utilizam o corpo** para expressar características da obra, por exemplo demonstrando o cumprimento do rio e para se movimentarem, sentando-se e levantando-se, no M3;
- **Manipulam**, em ambos os momentos, a reprodução da pintura, aproximando-a e afastando-a, pousa-a e levanta-a, regularmente;
- **Apontam para os elementos presentes na obra** enquanto os comenta ou enumera, no M1 e no M3, principalmente ao nível das cores.

4.4.2. 2ª etapa - Experimentar, executar e criar

No decorrer da etapa intermédia, as crianças reproduzem a obra de referência apresentadas previamente, a análise desta etapa é composta por três fases: (i) a seleção do material para a realização da produção; (ii) aspetos comportamentais das

crianças no decorrer da mesma; (iii) comparação entre a produção da criança e a obra de referência.

(i) No que diz respeito à seleção do material para a elaboração da produção:

- A maioria das crianças optou por utilizar **materiais diferentes nos dois momentos**, sendo o segundo material, mais semelhante ao utilizado pelo artista apresentado anteriormente. Essa escolha, ocorre majoritariamente **sem o auxílio do adulto**, ou seja, sem ser necessário enumerar os materiais disponíveis na sala para que a criança selecione o que pretende utilizar.

- Todos os participantes **colocaram a folha na posição que pretendiam**, na vertical ou na horizontal, sendo possível constatar o posicionamento da pintura acaba por servir de referência para a criança posicionar a folha para a sua produção, por exemplo, antes de realizar a sua produção, uma das crianças, posiciona as folhas na vertical, em ambos os momentos, manipulando-a e justapondo-a com a obra de referência antes de iniciar as suas produções:

S.M.: Assim é mais melhor [horizontal] Ah não, vou por assim [vertical] porque a pedra [es]tá assim [aponta e olha para o adulto]. Ponho assim, estão do mesmo tamanho! [coloca as folhas lado a lado].

(ii) O comportamento das crianças no decorrer desta etapa pode definir-se como informal, em que frequentemente as crianças:

- **Mantêm conversas informais** sobre assuntos do seu cotidiano, cantam e permanecem a observar o exterior

S.M.: Não sei quem me vai levar à piscina hoje porque estão cá muitos meninos. O S (monitor CAF) disse que era a B (monitor CAF), mas a B tem de tomar conta dos meninos. Deve ser a MJ (monitor CAF) e a C (monitor CAF). Vou dizer isto ao S.

- **Observam a obra de referência**, com maior evidência após a intervenção do adulto;

- **Indicam a cor que vão utilizar**, retirando-a do seu suporte, majoritariamente no M3

M.O.: Agora é o black, black é preto, não é? Joana: Sim, M.O.. M.O.: Fácil, eu sei as cores todas é o "back", "brone", blue, "whites" e green.

- **A ordem sequencial da realização dos elementos no desenho** realizada pelas crianças é distinta entre crianças, não sendo possível verificar um padrão.

- **Comparam a obra de referência com a sua produção**, em ambos os momentos, quando terminam a produção colocam-na junto à obra de referência, olhando para ambas. É ainda de destacar um episódio durante o momento antes da intervenção em que, uma das crianças questiona se a obra de referência é uma obra de arte,

M.O.: Isto não é uma obra de arte. Joana: O que é que não é uma obra de arte? M.O.: Isto [aponta para a obra de referência], os riscos! Joana: Os riscos não são uma obra de arte? M.O.: Não, é só umas pinturas que não são obra de arte. Algumas são, mas há umas que não.

(iii) Por fim, realizei uma comparação entre as produções das crianças e a obra de referência, analisando:

- A **disposição e posicionamento espacial dos elementos na folha**, em que se verifiquei no M3, no qual, a criança tem em consideração a obra de referência para dispor os elementos na sua produção.

- A **proporção dos elementos representados**, ser semelhante utilizada pelo pintor na obra de referência e/ou tendo em conta a realidade; a **cor e tonalidades** utilizadas, em que, comparativamente com o M1, no M3 os participantes revelam preocupação em utilizar cores e tonalidades semelhantes à obra de referência; as produções que apresentam mais indicadores de **movimento**, seja real ou evidente na obra, no momento 3, refletindo a compreensão e interpretação da obra na produção realizada,

B.V.: Fiz as ondas, do mais pequeno e foram crescendo até ao maior que são as ondas!

- A **técnica artística utilizada** antes e depois da abordagem à vida e obras do artista que foi tida em consideração, na realização da produção após essa abordagem, quer pela aplicação do material, quer pela reprodução das técnicas.

B.V.: Será que o branco pinta no azul para fazer as nuvens?

Joana: Experimenta!


B.V.: Oh, não dá, não se vê! Vou fazer com o cinzento!






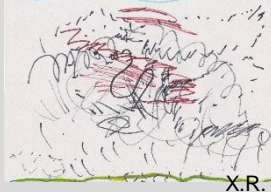
- Os **desenhos realizados dos elementos da obra**, em que a criança os representa como os conhece e interpreta.

Desta forma, destaco algumas produções que evidenciam os aspetos descritos anteriormente, através da tabela 3 que contempla: os indicadores que estipulei para analisar comparativamente as produções das crianças, as obras de arte de referência, um exemplo de uma produção do M1 e do M3 em que é evidente o indicador e por fim a frequência com que esse indicador se verificou nas produções realizadas pelos participantes.

Tabela 3

Produções das crianças nos momentos 1 e 3 (2ª etapa)

Análise comparativa das produções (2ª etapa)				
Indicadores	Obra de referência	Momento 1 Pré intervenção do adulto	Momento 3 Pós intervenção do adulto	Frequência
Disposição e posicionamento dos elementos		 B.V.	 B.V.	6
Proporção simbólica/escala		 S.M.	 S.M.	4
Cor		 M.O.	 M.O.	2
Movimento		 B.V.	 B.V.	4
Técnica utilizada		 M.O.		5

				M.O.
Representa elementos que interpreta				4

Nota: Fonte própria.

Com a interpretação da tabela, é possível apurar que os aspetos que se verificam com maior frequência, quando comparadas as produções das crianças realizadas no M1 e no M3, são a maior semelhança da disposição e posicionamento dos elementos desenhados e a aplicação da técnica utilizada pelo pintor na obra de arte.

4.4.3. 3ª etapa - Apreciar e dialogar sobre as suas produções

Na última etapa, a análise da forma como os participantes apreciam, comentam e falam sobre o que produzem, é realizada tendo em consideração a tabela de categorização da análise dos dados dos aspetos de diálogo e comportamento comparados nos momentos 1 e 3. Os aspetos mais evidentes são, respetivamente:

- A **utilização e/ou análise dos elementos expressivos da comunicação visual** é bastante recorrente no M3, em que as crianças abordam as cores que utilizam e algumas formas e questionam a tonalidade mais semelhante para recriar a obra

S.M.: *Joana, qual é o verde que uso, este ou este?*

Joana: *E se colocar-mos as canetas em cima da pintura para vermos qual é a cor mais parecida?*

S.M.: *[coloca as canetas] é este!.*

- Experimentam a **sobreposição de cores**, testando e explorando as cores que têm disponíveis para realizarem cores semelhantes às da obra de arte,

B.V.: *Quero por as riscas brancas, mas acho que não se vai notar.*

Joana: *Porque não experimentas?*

B.V.: *Posso experimentar? [experimenta e sorri]*

- Recorrentemente as crianças **referiram a tonalidade da cor** que se encontrava na obra de arte e nas suas produções. Levando a um aumento da explicitação das mesmas e respetiva associação aos elementos representados:

Momento 1- B.V.: *Fiz duas meninas com cabelo rosa, um barco com o laranja e vermelho, as algas e o mar e mais nada. Aqui tá sujo. Não cabe a casa nem a chaminé!*

Momento 2- B.V.: *Pintei tudo de azul. A casa é castanho e azul. Tem janelas, muro e o portão . . . Assim castanho que parece um vestido e árvores verdes escuras e verdes claras. Parece uma palmeira!*

- **Referiram pormenores biográficos do autor da obra**, que estão refletidos na sua produção, quer pela técnica realizada, pormenores

S.M.: *Pus a tinta preta depois abanei, abanei atirei muitas tintas!*

- Os participantes, **apreciam o que fazem, expressando a sua opinião** de igual modo, no M1 e no M2:

- o gosto pela sua produção

M.O.: *Adoro a pintura que eu fiz!*

- realizando comparações com a obra de referência

S.M.: *A casa, tá igual. Tem a porta.*

- evidenciando possíveis melhorias, comparando por vezes com a obra

B.V.: *Eu devia ter feito a pedra mais alta. Para não ficar aqui ao pé do mar! . . . O castelo ficou pequeno e a pedra devia ser mais gorda, olha.*

- apresentando postura resiliente, identificando no que produzem aspetos menos positivos e justificando alguns comportamentos e formas de criar

S.M.: *Joana fez a pedra muito cá em cima por isso fiz o castelo pequenino. Porque não [es]tava a caber.*

- No decorrer dos diálogos:
 - identifiquei aspetos que permitem a **contextualização da obra e respetivos elementos evidenciando o lugar, o tempo, a proveniência ou outros aspetos relevantes**, estando relacionado com a aquisição de informações acerca do artista no decorrer do momento da intervenção do adulto, desde a especificação do lugar e à contextualização temporal,

S.M.: *Fiz muitas árvores do bosque porque ele gostava de bosque.*

B.V.: *Pintei o céu mais claro aqui porque estava a ficar de dia.*

- foi recorrente a **enumeração de elementos** presentes nas produções das crianças, essencialmente descritas enumerando os motivos presentes, no momento pré intervenção do adulto,

B.V.: *É uma pintura! Tem o mar e o céu, uma pedra e um castelo. Ondas e nuvens.*

- Destaco ainda a percepção das crianças no M3 quanto a **aspetos a melhorar** nos seus desenhos, na forma de reproduzir o que idealizam

S.M.: *Joana fez esta nuvem, está mal. Ainda não sei fazer nuvens!*

- E a **variação da forma de desenhar**, por exemplo uma das crianças quando realiza alguma produção na rotina da sala, realiza apenas o contorno, nunca colorindo ou preenchendo o seu desenho. Contudo quando realizou uma das produções, sentiu necessidade de colori-la, como é evidente na Tabela 3 na linha que diz respeito ao Proporção simbólica/escala, comentando o seguinte:

S..M.: *Isto é um céu “buéda” grande! [Es]Tá bonito?.*

Os comportamentos demonstrados pelas crianças aquando da apreciação e diálogo sobre o que realizaram, refletem-se quando: estabelecem regularmente **contacto visual com o adulto** em ambos os momentos. As crianças olharam para o adulto sempre que terminavam as suas frases, no M1 e no M3, olhavam mais regularmente para a obra de referência e para a sua produção; as crianças mantiveram-se em **movimento** durante o diálogo, falando em pé e gesticulando principalmente para reproduzir as técnicas que utilizavam; em ambos os momentos, as crianças recorreram à obra de referência e à sua produção para identificarem, **apontando**, aspetos relevantes quanto dialogavam sobre os mesmos, comparando ou identificado elementos, sendo as comparações realizadas entre a pintura e a produção mais recorrente no M3; antes de comentarem algo, no M1, **observavam a obra** de referência; **justapuseram a obra de referência e a sua produção** intencionalmente para as comparar, no M3.

4.4.4. Conclusões gerais da investigação

Finalizada a investigação e considerando as questões de partida e respetivos objetivos de estudo, destaco o momento de intervenção do adulto (M2), no qual fiz uma breve abordagem da vida e obras de um artista. Considero que esse mesmo momento influenciou em grande parte a apreciação e diálogo das crianças sobre as obras de arte que observaram, nas reproduções das obras que realizaram e no diálogo acerca da sua produção, ou seja, as três etapas realizadas nos momentos pré e pós a intervenção.

No decorrer das sessões, verifiquei que algumas crianças compreendiam a sequência das etapas da mesma,

Joana: *O que é que vamos fazer a seguir?* S.M.: *O desenho! Quero canetas, vou buscar Joana!* (cf. Anexo D, nota de campo nº E2).

E que ao mesmo tempo demonstravam interesse em continuar a realizar as sessões

S.M.: *Eu gosto de ficar mais aqui a trabalhar sabias?* Joana: *Mas não queres ir lá para baixo brincar?* S.M.: *Não porque trabalhar é fixe!* (cf. Anexo D, nota de campo nº E4).

Posto isto, considero que os momentos da minha ação educativa contribuíram para a estimulação da “autonomia da criança na apropriação artística cultural, criar oportunidade para falar o que vê e o que sente, despertando-lhe a curiosidade e sensibilidade” (Ferreira, 2015, p.21), proporcionando o contacto com informações e livros biográficos, que desencadearam conversas e temas que foram abordados promovendo aprendizagens.

As crianças questionaram o que observaram nas obras, as suas primeiras impressões e conhecimentos prévios, sendo estimulado o “desenvolvimento do juízo crítico” (Palhares, 2018, p. 10).

Ao **apreciarem e dialogarem sobre a obra de arte**, após a minha intervenção, as crianças apontaram pormenores biográficos sobre os artistas e aspetos técnicos associados ao mesmo, expressaram a sua opinião acerca da obra, sendo que não evidenciaram defeitos ou teceram críticas aos quadros, aceitando a forma de representação e a temática. Utilizaram um maior número de elementos expressivos da comunicação visual nos seus discursos que se tornaram mais interpretativos, descritivo, concisos, curtos e claros.

O comportamento dos participantes permaneceu similar entre o M1 e o M3, no que diz respeito ao estabelecimento de contacto visual com o adulto, que é recorrente, contudo, existe um aumento significativo relativamente à utilização do corpo para expressar características da obra.

Quanto ao momento em que as crianças **reproduziram a obra de referência** apresentada, a seleção do material a utilizar para a produção e a posição da folha, a preocupação em utilizar cores e tonalidades semelhantes à obra, a inclusão de elementos que deram ilusão de maior movimento e a replicação das técnicas realizadas pelo artista foi sendo intencional, ou seja, do M1 para o M2, os participantes começaram a definir e nomear esses aspetos, tendo em consideração a técnica, material e posicionamento utilizado pelo artista. De acordo com Sousa (2003), as técnicas e o material definidos pela criança, estão “associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (p. 183), sendo de considerar que a variedade de técnicas e materiais selecionados é influenciado pelas experiências e respetiva variedade explorada para se expressar.

A utilização de diversas técnicas e materiais, também incentivou a imaginação das crianças, promovendo a exploração de ideias, conceções e elaborações mentais

que, posteriormente, foram colocadas em prática, em que, conforme refere Sousa (2003) o cérebro continua a ser estimulado, na ação de criar ou recriar algo.

Após a intervenção do adulto, as crianças revelaram maior atenção na observação das obras de referência enquanto desenhavam.

Relativamente à **contemplanção do que realizam**, verifiquei um aumento na utilização e/ou análise cuidada de vocabulário específico das artes visuais, nomeadamente, os elementos expressivos explicitados pelos participantes, especialmente a cor e as tonalidades que se assemelham às presentes na obra analisada, conseguindo realizar a “discriminação em relação às formas e cores, sentir a composição de uma pintura e tornar-se capaz de identificar o que está representado, requer trabalho e motivação do sujeito” (Fróis, Marques & Gonçalves, 2000, p. 201).

Verifiquei, igualmente, um aumento na indicação de pormenores biográficos adquiridos no momento 2, pois, a influência que a obra de arte proporcionou, permitiu que as crianças percecionassem diversos pontos de vista, observassem diferentes pormenores, atribuíssem significados às coisas e criassem lógicas para a disposição de determinados objetos (Rodrigues, 2009).

Após a intervenção, as crianças, por norma, olharam para a obra de referência e a sua produção, sendo o contacto visual com o adulto muito reduzido, aumentaram a expressão corporal utilizada para especificar ou demonstrar algo.

Para além de dar resposta às três questões da investigação, constatei a relevância do momento de intervenção com os participantes, o Momento 2 da investigação, permitiu que as crianças:

- acedessem e comentassem diferentes realidades e perspetivas, se deparem com **contextos socioeconómicos e culturais** distintos

Joana: Os pais do Pollock trabalhavam no campo. Sabes o que fazem as pessoas quando trabalham no campo? M.O.: Já sei, jogavam à bola.;

- contactassem com **diferentes materiais** utilizados na abordagem da vida e obras do artista, desde materiais artísticos, a **livros biográficos e informação relevante** sobre a vida do artista, em que a criança associou as letras do nome do artista às do seu nome

M.O.: Tem aqui o meu [apontando para a letra M].

Joana: Sim, é a letra do teu nome!

M.O.: E esta também [apontando], este também [aponta] e este também [aponta]. É parecido com a minha letra de M.O. (cf. Anexo D, nota de campo nº S1);

B.V.: Joana como é que tu sabes isso?

Joana: Procurei como foi a vida do Pollock na internet e nos livros!

B.V.: *E como é que a internet e como é que os livros sabem?* (cf. Anexo D, nota de campo nº E6)

e contactassem com reproduções de obras de arte,

S.M.: *Como é que tu tiras as fotos?*

Joana: *Não viste a imagem no computador?*

S.M.: *Sim!*

Joana: *Então eu procurei a fotografia da pintura na internet e depois fui à loja imprimir.*

S.M.: *Ah tu imprimiste e depois pões o plástico para não sujarmos.* (cf. Anexo D, nota de campo nº E5);

- contactassem com diversas obras de arte de artistas variados, que levam

a **debates, conversas sobre temas induzidos** pelos materiais e pelas obras

S.M.: *Antigamente tinham estes cigarros, agora é que já não [apontando para uma obra de arte]*

Joana: *Sim S.M., é um cachimbo.*

S.M.: *Ah fumavam com isto. Os cigarros são aquelas coisas que tem os fósforos para porem. Não se pode fumar! As crianças não podem fumar porque algumas crianças fumam.*

Joana: *É verdade, não podem fumar porque depois ficam doentes, faz muito mal.*

S.M.: *Tu fumas?*

Joana: *Não.*

S.M.: *A minha mãe também não porque ela é médica. Sabes, nunca fumes porque se tu fumares uma vez, o teu coração, os teus pulmões ficam pretos e tu vais morrer! Como a tia Antónia. Ela fumou tanto que ficou com os pulmões pretos e morreu e foi para o céu.* (cf. Anexo D, Nota de campo nºS3);

- **questionassem** o que observam

M.O.: *O quê? [aponta e olha para o adulto] Não pode ser!*

Joana: *O que é isso?*

M.O.: *São aves folhas!*

Joana: *Aves e folhas ao mesmo tempo?*

M.O.: *Estranho;*

- **formarem opinião, expressarem gostos**

M.O.: *Eu não gosto desta [aponta], gosto mais desta [aponta]!*

• se interessassem pela apreciação e interpretação de obras o que proporciona o surgimento de inúmeras **temáticas que podem ser abordadas** posteriormente

M.O.: *Aqui tem mamas [aponta para uma obra de arte]! Eu também tenho barriga e mamas! Sabes o que é que eu tenho? mamas pequeninas;*

- **compreendessem as motivações dos artistas**

Joana: *Vamos ver o que o Magritte desenhou nesta pintura...*

S.M.: *Uma cadeira!*

Joana: *Sim, um trompete e uma menina!*

S.M.: *Onde é que está o pipi, ele não desenhou a menina toda!*

Joana: *Pois não, só desenhou da cintura para cima! O Magritte desenhava coisas do seu dia a dia, coisas que ele via muitas vezes, mas em locais que não se está à espera!*

S.M.: *Ah, então ele imaginou e desenhou.*

Deste modo, posso afirmar a pertinência do estudo desde o seu planeamento à sua prática, incluindo todas as etapas planeadas e espontâneas que se realizaram no decorrer do mesmo.

5. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

O presente capítulo reflete a construção da minha identidade profissional, a análise do meu percurso nas valências de creche e de JI, a minha ação, escolhas e valores enquanto profissional de educação.

Considero que a construção da minha identidade profissional teve início ainda antes de iniciar a Licenciatura em Educação Básica, ou seja, no decorrer do curso de nível V, em que tive o primeiro contacto com a profissão, realidade educativa e os respetivos contextos, interações e aprendizagens. Foi a partir dessa experiência que me comecei a identificar, ou não, com diversas práticas, começando a estabelecer princípios que regem a minha prática e ideologias até aos dias de hoje, explicitados também no capítulo das intenções para a ação.

De uma forma geral, ao longo de todas as práticas profissionais supervisionadas proporcionados pela minha formação, vivenciei e proporcionei momentos imprescindíveis para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com que contactei. Competências que sem a intencionalidade e conhecimentos prévios obtidos ao longo da minha formação não seriam proporcionados às crianças da mesma forma.

Tanto na educação em creche como em jardim de infância, considero que o cuidar tem um papel fundamental, na medida em que, “cuidar envolve uma ética relacional, que articula atos de prestação de cuidados com uma forma de ser que está subjacente a todos os aspetos da vida e que inclui atenção, responsabilidade, competência e responsividade” (Tronto citado por Musatti & Vndenbroeck, 2016, p. 22), contudo, considero que “a divisão entre tempo de cuidados e de brincar e tempo de educação e aprendizagem não tem sentido” (Musatti & Vndenbroeck, 2016, p. 23). Enquanto profissional acredito que a prestação de cuidados em simultaneidade com a brincadeira e a promoção de experiências levam a uma aprendizagem mais completa, individualizada e de maior qualidade, pois não se educa sem a prestação de cuidados e vice-versa, daí a relevância do conceito *educuidar* (Caldwell, citado por Dias, 2012).

Para a minha prática educativa, tenho em consideração esses valores e as experiências das crianças como um todo, desde a relação entre a “sociabilidade e

cognição”, a “emoção e razão” e “corpo e mente”, tal como sugerem Musatti e Vandebroek (2016). Este tipo de abordagem holística,

permite uma educação no seu sentido mais lato, atenta ao desenvolvimento global e ao bem-estar e que apoia a agência das crianças em toda a rede complexa de relações sociais e nos diversos acontecimentos culturais que vivenciam. Nesta abordagem, as crianças são também ajudadas a encontrar respostas para as suas perguntas, inventar novas perguntas e desenvolver os seus interesses, prosseguindo-os ao longo do tempo e em diferentes contextos, partilhando-os com outras crianças e adultos (Musatti & Vandebroek, 2016, p. 23).

Neste sentido, considero relevante construir uma relação de confiança, afetividade e respeito com as crianças, que suportará a aquisição de competências gerais, de capacidades de interação e compreensão da sua vida e ambiente em que está inserida que as ajudará a proceder da mesma forma no estabelecimento da criação de laços futuros.

Valorizo também a criação de um ambiente educativo propício à escolha livre tendo em consideração a versatilidade dos materiais e do espaço que as crianças necessitam para brincar (Goldstein, 2012; Queiroz, Maciel & Branco, 2006). Mais especificamente ao nível da organização, o adulto deve “estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala” (Queiroz, Maciel & Branco, 2006, p. 176). Assim, intervim e participei na promoção de um ambiente rico, propício em aprendizagens para as crianças, estando à vontade para participar sempre que considere necessário e relevante.

Foi necessário ao longo da prática permanecer atenta ao comportamento das crianças, proporcionando-lhes de forma equilibrada segurança e espaço para que estas experimentassem espontaneamente o que lhes era proporcionado. Neste sentido, captei maioritariamente a atenção das crianças através de pequenas brincadeiras e jogos promovendo a interação criança-criança e criança-adulto. O facto de utilizar os momentos de brincadeira para conhecer, interagir e relacionar-me com as crianças, permitiu-me conhecer os seus interesses, personalidades e temperamentos de forma espontânea e o conseqüente desenvolvimento,

porque as crianças aprendem pela interação e imitação, brincar com parceiros (adultos ou crianças) mais experientes potencia o impacto desenvolvimental destas experiências. A participação do adulto na brincadeira com a criança pode contribuir para o seu envolvimento mais ativo e de nível mais elevado, conduzindo à aquisição de novas competências (Carvalho, Silva & Nunes, 2015, p.65).

Valorizo ainda a relação entre a avaliação e a aprendizagem através do feedback partilhado pelo adulto às crianças, desde o envolvimento das crianças na aprendizagem, o aumento da auto-estima, a adequação de tarefas, a melhoria gradual de capacidades. Bem como, o elogio, encorajamento e reforço positivo feitos com moderação, são definitivamente estratégias com as quais me identifico e que sustentarão a minha ação como futura educadora.

De forma geral, tendo em consideração as competências pessoais demonstradas no decorrer da prática, apresentei-me como uma estagiária responsável, empenhada e disponível, sendo assídua e pontual com comportamento de iniciativa, responsabilidade e empenho, garantindo a segurança das crianças. Estimulei e auxiliei as crianças na resolução de conflitos, permiti e incentivei que se expressassem, dando oportunidade para que resolvessem as situações sem a minha intervenção. Sempre que intervim, dei oportunidade às crianças de se expressassem, colocando-me ao nível das mesmas, encaminhando-as para uma resolução serena e respeitosa demonstrando uma postura segura e tranquila.

Considero também essencial que exista uma relação de confiança entre elementos da equipa educativa de uma sala, o que possibilita o processo de trabalho colaborativo mais flexível e natural. Pois, de mútua parte começa a ser possível antecipar ações ou não nos interpelarmos na resposta a alguma situação, devido a uma grande comunicação e respeito a equipa. Todos estes aspetos resultaram em planificações e experiências colaborativas, e numa rotina rica em momentos de aprendizagem para as crianças e momentos que de modo geral favoreceram as crianças em questões de desenvolvimento.

Ao longo da prática, demonstrei e explicitiei receios e dúvidas refletindo acerca dos mesmos, quer com os elementos da sala quer nas reflexões semanais, algo que pretendo manter enquanto profissional. É de destacar a importância da realização da avaliação enquanto futura educadora de infância, na medida em que Carvalho e Portugal (2017) afirmam que “a avaliação contribui para a adequação das práticas,

para a reflexão sobre os efeitos da ação educativa, para o envolvimento da criança num processo de análise e construção conjunta e para o conhecimento da criança e do seu contexto, numa perspetiva holística” (p. 23), é imprescindível o docente avaliar tanto as crianças como a sua prestação enquanto profissional.

Considerei sempre o interesse da criança e a importância de esta ter papel ativo nos diversos momentos da rotina, planificando maioritariamente tendo em consideração estes aspetos, partindo dos interesses do grupo para dar início a novas experiências e momentos de aprendizagem, por exemplo na realização de uma experiência tendo como ponto de partida um interesse demonstrado por algumas crianças do grupo, fui sempre atenta ao contexto organizando e proporcionando o contacto com diversos materiais, promovendo a autonomia das crianças nesses momentos permitindo que estas explorassem livremente. Dei também a minha opinião e ideias para a melhoria do espaço e rotina da sala e aprendizagens a promover dentro das experiências vivenciadas em sala.

Saliento ainda outro aspeto relevante para a minha profissionalização, que consiste na importância atribuída à participação da criança e o facto desta ter um papel ativo, de escolha e participativo em todos os momentos da rotina, em parte devido à metodologia aplicada na instituição, à ação da equipa da sala e à minha formação pessoal e académica, pois tal como Tomás e Fernandes (2011) defendem, “a participação das crianças é um meio de aprendizagem com valor em si mesmo e um direito fundamental da infância que reforça os valores democráticos” (p.259).

Assim, como futura profissional tenho em consideração e consciência todo o meu percurso académico e profissional que me fez conhecer perspetivas e realidades diferentes, tomar decisões, partilhar opiniões, defender pontos de vista conscientes, identificar aspetos que me identifico e definir intenções quanto profissional na área da educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como último ponto do relatório, é relevante considerar todo o período da prática e tudo o que este implicou, bem como a elaboração do portefólio da prática e do presente relatório. Neste sentido, e sendo este o ponto término do relatório é essencial sintetizar a prática e as aprendizagens consequentes, quer a nível académico quer profissional para a construção da minha identidade profissional.

No decorrer da prática contactei com um grupo heterogéneo em idade e género de crianças do jardim de infância, proporcionei e observei momentos nos quais era notório o desenvolvimento das mesmas, que, segundo Hauser-Cam, Nugent, Thies e Travers (2014) o crescimento de cada criança deve ser respeitado e devemos ter a consciência que cada um se desenvolve ao seu ritmo, dependendo das suas características biológicas, físicas e sociais.

A partir da observação, registo, planificação, reflexão e avaliação, o educador é capaz de promover momentos fundamentais para as crianças, nesse sentido, considero essencial continuar este processo cíclico que orienta a prática e toda a intencionalidade, valorizando cada etapa pois apenas juntas promovem uma ação competente resultante em futuras aprendizagens significativas por parte das crianças. Assim, na minha intencionalidade educativa, foquei-me nas crianças, famílias e equipa educativa. Nesse sentido, procurei estabelecer uma relação afetuosa e de respeito, promovendo a cooperação e entreajuda entre crianças e com os adultos; promover novas aprendizagens, mobilizando o saber e o saber-fazer da criança na construção de competências e realização de descobertas; desenvolver a autonomia e o respeito, a capacidade de tomar decisões, de assumir escolhas e ouvir os pares, respeitando as suas opiniões e sugestões; encorajar a criatividade; proporcionar momentos de brincadeira.

No que diz respeito à educação artística e o processo de apreciar, dialogar e criar, a intervenção do adulto explicitando aspetos da vida e obras de um artista, influenciou em todo o processo de apreciação da obra, execução da recriação da obra e apreciação dessa produção, permitindo a evolução gradual das crianças no que diz respeito ao aprofundamento de conceitos das áreas fundamentais da arte na infância (Fróis, Marques & Gonçalves, 2000), incluindo a estética, a história da arte, a crítica da arte e a produção plástica. Assim, este processo desenvolve “aprendizagens futuras e a personalidade [dos indivíduos] se vão edificar” (Godinho & Brito, 2010, p.9) e proporciona o aumento do “conhecimento cultural e artístico da criança” (Ferreira, 2015, p.21), “o desenvolvimento de atitudes analíticas (Gonçalves, 2000, p. 208) e promove a “fluidez de pensamento, estimulando a comunicação visual, a sensibilidade estética e um julgamento crítico” relativo às artes (idem).

Tendo em consideração a temática estudada, se tivesse oportunidade de continuar a aprofundar a mesma na perspetiva da investigação e da prática e identidade profissional, incidiria e aprofundaria mais a questão com maior número de participantes,

focar-me-ia nas temáticas que surgem para futuros momentos de aprendizagem, e utilizaria outros indutores para além de pinturas, como esculturas, fotografias, arte urbana, entre outras.

Enquanto futura profissional, levo também presente os comportamentos que tive, de forma a permitir à criança compreender que “nem sempre vai conseguir ter ou fazer o que deseja, desenvolvendo e amadurecendo a capacidade de tolerância à frustração. Esta capacidade é essencial para, enquanto adulto, enfrentar os desafios da vida quotidiana” (Cavaca, s.d.), sendo este aspeto essencial, em toda a educação de infância, principalmente em crianças muito pequenas, para desde cedo se tornarem pessoas resilientes, mantendo-se assim, e conseqüentemente conquistarem uma melhor forma para a resolução dos problemas, dentro e fora da escola.

Em suma, a realização deste relatório permitiu a reflexão e conseqüente aperfeiçoamento da prática, a compreensão e aprofundamento de conhecimentos acerca da influência da educação artística e a minha evolução profissional e pessoal por todas as vivências, obstáculos e conquistas.

“Tal como o artista, a criança trabalha com ideias que se fundem com sensações”
(Rodrigues, 2016, p. 263).

REFERÊNCIAS

- André, T. (2009). *A Educação Artística na Escola do Século XXI*. Caldas da Rainha: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- APEI. (2011). Carta de Princípios para uma Ética Profissional. Consultada em <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>.
- Arnheim, R. (2005). *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Bardin, L. (2010). *Análise de dados*. (4ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Bartolomeu, S.S. (2018). *A arte, um caminho possível?: A educação pela arte e o ensino de EMRC*. (Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa). Consultada em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/26744>
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardona, M. J. (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de Jardim-de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 24, 8-15.
- Carvalho, H.N. (2015). *Os artistas nas artes de performance e a flexibilização de trajetórias profissionais* (Dissertação de mestrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa). Consultada em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/12417>
- Carvalho, C. M. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: Crechendo com qualidade*. Porto: Porto Editora.
- Châtelet, A & Groslier, B.P. (1985a). *História da arte Larousse* (vol.2). Barcelos: Civilizações.
- Châtelet, A & Groslier, B.P. (1985b). *História da arte Larousse* (vol.3). Barcelos: Civilizações.
- Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011. *Avaliação na educação pré-escolar*. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Coelho, A. (2009). *Intencionalização educativa em creche*. Revista Iberoamericana de Educación. pp. 1-12.

- Coletto, D. C. (2010). A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo*, 1 (3), 137-152.
- Cox, S. (2005). Intention and meaning in young children's drawing. *International Journal of Art*, 24, 115-125.
- Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República nº 34 – 1ª Série. Ministério da Educação, Lisboa.
- Dias, D. (2012). *O educuidar na creche e jardim-de-infância* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.
- Dondis, D. A. (2003). *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Eisner, E.E. (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?. *Currículo sem Fronteiras*, 8, 5-17.
- Ferreira, A.P. (2015). *A importância do ensino de artes visuais na educação infantil* (Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte). Consultada em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A9KJ8D>
- Formosinho, J. (s.d). Seminário CNE (Conselho Nacional de Educação), *Mesa redonda: as questões do atendimento e educação da 1ª infância: investigação e práticas*. Comentário. pp.61-91.
- Frois, J. P.; Marques, E.; Gonçalves, R. M. (2000). A Educação estética e artística na formação ao longo da vida. In J. P. Frois (Coord.). *Educação estética e artística. Abordagens transdisciplinares*, pp. 201 -243. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Funch, B. S. (2000). Tipos de apreciação artística e sua aplicação na educação de museu. In J.P. Fróis (Ed.), *Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares* p.109-125.
- Godinho, J. & Brito, M. (2010). *As Artes no Jardim de Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. (1.ª Ed.) Lisboa: DGIDC.
- Goldstein, J. (2012). *Play in children's development, health and well-being*. Toy Industries of Europe.
- Haguette, T. M. (1997). *Metodologias Qualitativas na Sociologia* (12ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.

- Hauser-Cam, P., Nugent, J., Thies, K. & Travers, J. (2014). *Development of children and adolescents*. Wiley.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Housen, A. (2000). O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In J.P. Fróis (Ed.), *Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares* (pp. 147-168). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marchão, A. & Fitas, A.C.P. (2014). *A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar. O portefólio da criança*. Revista Iberoamericana de Educación, 64, pp. 27-41.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Miller, E. & Almon, J. (2009). *Crisis in the kindergarten: Why children need to play in school*. College Park: Alliance for Childhood.
- Milteer, R. M & Ginsburg, K. R. (2012). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bond: focus on children in poverty. *American Academy of Pediatrics*, 129 (1), 204-213.
- Moura, A. V., Conceição, I., Miranda, N., Bourbon, M. & Rasga, C. (2016). *O autismo*. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.
- Moutinho, A.V. (2001). Tirar prazer da obra de arte? *Mealibra*, 9, 227-228.
- Musatti, T. (2016). Participação: um valor essencial. *Infância na europa hoje*, 1 (1), 28-33.
- Musatti, T. & Vandenbroeck, M. (2016). Abordagem pedagógica: holística e polivalente. *Infância na europa hoje*, 1 (1), 22-27.
- Palhares, S. (2018). A educação artística no presente e no futuro. *Revista Saber & Educar*, 24, 1-11.
- Parsons, M.J. (1992). *Compreender a arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Plano Curricular de Sala (2018-2019). *Plano curricular da sala 1*. Lisboa
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

- Portugal, G. & Luís, H. (2016). A atenção à experiência interna da criança e estilo do adulto: Contributo das escalas de empenhamento para a melhoria das práticas pedagógicas em educação de infância. *Revista Saber & Educar*, 21, 66-75.
- Projeto educativo da instituição (2018-2019). *Projeto educativo do agrupamento*. Lisboa.
- Queiroz, N. L., Maciel, D. A. & Branco, A. U. (2016). Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, 16 (34), 169-179.
- Roberts, R. (2004). Pensando em mim mesmo e nos outros: Desenvolvimento pessoal e social. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância* (pp.144-159). Lisboa: Texto Editora.
- Rosário, V.M. (2012). *Relações de socialização de crianças com necessidade educativas especiais em contexto escolar: uma estratégia plástica de intervenção* (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja, Beja). Consultada em <https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/211>
- Rodrigues, D.A. (2016). *A infância da arte, a arte da infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rodrigues, F.P.C. (2009). *Educação do olhar no ensino básico: para uma abordagem significativa* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultada em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1066/1/2010000500.pdf>
- Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, A.B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: 3º volume- música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo: Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vasconcelos, T. (s.d.). Concelho Nacional de Educação, *Relatório de estudo: a educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Educação de infância e promoção da coesão social. pp. 141-175.
- Walsh, D. (2003). Geração de Dados. In M. E. Graue & D. Walsh (Ed.), *Investigação Etnográfica com Crianças – Teorias, Métodos e Ética* (A. M. Chaves, Trad.) (pp. 115-156). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Zabalza, M. (1987). *Didática da educação infantil*. Porto: Edições Asa.

ANEXOS

Anexo A. Portefólio de Jardim de Infância

Anexo B. Portefólio individual da criança (J.F.)

Anexo C. Plano de investigação

Tabela 4

Plano de investigação

Plano da investigação	
Questões de investigação	-Como as crianças apreciam e dialogam sobre obras de arte?; -De que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções?; -Como apreciam e dialogam sobre as suas produções artísticas?.
Objetivos da investigação	Refletir e procurar compreender como as crianças apreciam e dialogam sobre as obras de arte e sobre as suas produções artísticas, assim como, de que forma experimentam, executam e criam as suas próprias produções.
Tipo de estudo	Investigação sobre a prática
Técnicas de recolha de dados	Observação direta participante e não participante.
Instrumentos de recolha de dados	Registo de diálogos. Notas de campo. Registos audiovisual. Registos gráficos.
Participantes	4 Crianças.
	<u>X.R. (4 anos/M)</u>
	<u>M.O. (4 anos/F)</u>
	<u>S.M. (5 anos/M)</u>
Participantes	Critérios de escolha das crianças: Idade, sexo.
	<u>B. V. (5 anos/F)</u>
Etapas de trabalho/Roteiro da sessão	1º <u>Mostrar obra de arte</u> 2º Pedir para a criança <u>apreciar e dialogar sobre a obra</u> 3º Pedir para a criança <u>reproduzir/ executar a obra</u> 4º Pedir para a criança <u>apreciar e dialogar sobre o que produziu</u> 5º <u>Apresentar a vida e obras do artista</u> que realizou a obra de arte 6º Pedir para a criança <u>apreciar e dialogar sobre a obra</u> 7º Pedir para a criança <u>reproduzir/ executar a obra</u> 8º Pedir para a criança <u>apreciar e dialogar sobre o que produziu</u>

Anexo D. Recolha de dados- Notas de campo relevantes

Notas de campo Impressionismo: Renoir- 15 de janeiro

NOTA DE CAMPO Nº 1		DESCRIÇÃO	Tema: Quotidiano	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O. (4 anos)	<p><i>M.O.: [enquanto desenhava] Quando foi dia de natal sabes o que eu recebi?</i> <i>Joana: Não. O que recebeste?</i></p> <p><i>M.O.: Um pijama do Stitch e da namorada dele! Foi o papá que comprou!</i> <i>Joana: Foi uma prenda muito quentinha!</i></p> <p><i>M.O.: Sabes mais o que? Um pijama de unicórnios!</i> <i>Joana: Uau, eu também tenho um pijama de unicórnios.</i></p> <p><i>M.O.: A mana também. E eu e a mana temos um corno amarelo como o sol que estou a fazer.</i></p>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha			

NOTA DE CAMPO Nº 2		DESCRIÇÃO	Tema: Participação na investigação	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	<p><i>Joana, vamos lá para cima trabalhar? Eu ainda não fui hoje! (S.M.)</i></p>		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio			

OBSERVAÇÕES		
-------------	--	--

NOTA DE CAMPO Nº 1 3		DESCRIÇÃO	Tema: Partilha/divulgação da investigação	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O. (4 anos)	M.O.: <i>Amanhã podemos mostrar o meu desenho quando estar seco. Eles vão adorar.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha			

NOTA DE CAMPO Nº 1 4		DESCRIÇÃO	Tema: Registo audiovisual	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	X.R. (4 anos)	X.R.: <i>Joana não estou no computador! Joana: Pois não! Senta-te nesta cadeira e vê se já estás no vídeo. X.R.: Já puseste a gravar? Joana: Sim X.R., olha ali a bolinha vermelha. X.R.: Ah pois está, depois vais escrever muito não é? Joana: Sim, depois vou escrever tudo o que nós fizemos aqui para depois mostrar aos professores da minha escola.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	1ª etapa Apreciação e diálogo sobre o que observa			

OBSERVAÇÕES	Antes de iniciar a apreciação da obra	
-------------	---------------------------------------	--

NOTA DE CAMPO Nº 1 5		DESCRIÇÃO	Tema: Questionamento	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	X.R. (4 anos)	<i>Joana: Disseste que a pintura tinha duas meninas, queres falar-me sobre elas? XR: [Es]tavam a passear.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	1ª etapa Apreciação e diálogo sobre o que observa			
OBSERVAÇÕES				

Notas de campo Surrealimento: Magritte- 22 de janeiro

NOTA DE CAMPO Nº S 1		DESCRIÇÃO	Tema: Abordagem À escrita	22.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O. (4 anos)	<i>M.O.: Tem aqui o meu [apontando para a letra M]. Eu: Sim, é a letra do teu nome! M.O.: E esta também [apontando], este também [aponta] e este também [aponta]. É parecido com a minha letra de M.O.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	Momento 2			
OBSERVAÇÕES				

NOTA DE CAMPO Nº S 1		DESCRIÇÃO	Tema: Ética; Registo audiovisual	22.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M.. (5 anos)	<i>S.M.: Porque é que perguntas se podes fazer o vídeo? Eu já disse que podes [olha para o computador a fazer caretas]</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	1ª etapa Apreciação e diálogo sobre o que observa			
OBSERVAÇÕES	Antes de iniciar a apreciação da obra			

NOTA DE CAMPO Nº S 2		DESCRIÇÃO	Tema: Quotidiano	22.01.2019	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	<i>S.M.: Antigamente tinham estes cigarros, agora é que já não [apontando para uma obra de arte]</i>			
LOCAL	Biblioteca da escola				<i>Joana: Sim S.M., é um cachimbo.</i>
ATIVIDADE/ROTINA	Intervenção, abordagem às obras do artista				<i>S.M. Ah fumavam com isto. Os cigarros são aquelas coisas que tem os fósforos para porem. Não se pode fumar! As crianças não podem fumar porque algumas crianças fumam.</i>
OBSERVAÇÕES	Enquanto aprecia obras do artista				<i>Joana: É verdade, não podem fumar porque depois ficam doentes, faz muito mal.</i> <i>S.M.: Tu fumas?</i>

		<p><i>Joana: Não.</i></p> <p><i>S.M.: A minha mãe também não porque ela é médica. Sabes, nunca fumes porque se tu fumares uma vez, o teu coração, os teus pulmões ficam pretos e tu vais morrer! Como a tia Antónia. Ela fumou tanto que ficou com os pulmões pretos e morreu e foi para o céu.</i></p>
--	--	---

NOTA DE CAMPO Nº S 3		DESCRIÇÃO	Tema: Auxílio do adulto	22.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	S.M.:Joana podes vir ver o meu desenho?		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha			

Notas de campo Abstracionismo: Pollock- 29 de janeiro

NOTA DE CAMPO Nº A 1		DESCRIÇÃO	Tema: Seleção dos elementos visuais	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	X.R. (4 anos)	X.R.: Não tem amarelo, posso ir buscar?		

LOCAL	Biblioteca da escola	
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação	
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha	

NOTA DE CAMPO Nº A 2		DESCRIÇÃO	Tema: obra de arte	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O.. (4 anos)	<i>M.O.: Isto não é uma obra de arte. Joana: O que é que não é uma obra de arte? M.O.: Isto [aponta para a obra de referência], os riscos! Joana: Os riscos não são uma obra de arte? Não, é só umas pinturas que não são obra de arte. Algumas são, mas há umas que não.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha			

NOTA DE CAMPO Nº A 3		DESCRIÇÃO	Tema: Previsão das etapas do desenho	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O. (4 anos)	<i>M.O.: Vou fazer de preto, depois de branco com o pincel.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			

ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação	
OBSERVAÇÕES	Antes de iniciar a reprodução explica como vai fazer	

NOTA DE CAMPO Nº A 4		DESCRIÇÃO	Tema: Quotidiano Arte	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M.O. (4 anos)	<i>M.O.: Sabes uma coisa? Eu tenho pinturas para eu pintar numa folha para eu ser um pintor!</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha			

NOTA DE CAMPO Nº A 5		DESCRIÇÃO	Tema: Conversas informais	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)			

LOCAL	Biblioteca da escola	S.M.: <i>Não sei quem me vai levar à piscina hoje porque estão cá muitos meninos. O S (monitor CAF) disse que era a B (monitor CAF), mas a B tem de tomar conta dos meninos. Deve ser a MJ (monitor CAF) e a C (monitor CAF). Vou dizer isto ao S.</i>
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação	
OBSERVAÇÕES		

NOTA DE CAMPO Nº A 6		DESCRIÇÃO	Tema: Quotidiano	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	B.V. (5 anos)	B.V.: <i>[sorri para o computador] Sabes que eu já uso pasta de mentol? Eu não tenho bichinhos nos dentes porque a minha mãe comprou uma pasta de mentol. Joana: Para lavares os dentes? E gostas do sabor? B.V.: Sim, é de três cores: vermelho, branco e azul.</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	2ªetapa Experimentação, execução e criação			
OBSERVAÇÕES				

Notas de campo Explicação do processo de recolha de dados

NOTA DE CAMPO Nº E 1		DESCRIÇÃO	Tema: Reconto	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	X.R. (4 anos)	Joana: Consegues explicar-me o que fazemos sempre que vimos para aqui para a biblioteca trabalhar? Como fizemos hoje.		

LOCAL	Biblioteca da escola	X.R.:Tinhas uma folha com um desenho. Ah uma pintura. Depois eu pinte a pintura numa folha. Fiz o desenho, fui buscar as canetas e mais nada. Joana: E fizemos ou aprendemos mais alguma coisa? X.R.: Vimos o “Ploc” e mais nada.
ATIVIDADE/ROTINA	Após a recolha de dados	
OBSERVAÇÕES		

NOTA DE CAMPO Nº E 2		DESCRIÇÃO	Tema: Etapas	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	Eu: <i>O que é que vamos fazer a seguir?</i> S.M.: <i>O desenho! Quero canetas, vou buscar Joana!</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			
ATIVIDADE/ROTINA	Após a recolha de dados			
OBSERVAÇÕES				

NOTA DE CAMPO Nº E 3		DESCRIÇÃO	Tema: Etapas	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	S.M.: <i>Tens de trabalhar duas vezes comigo porque eu vou à piscina hoje!</i> S.M.: <i>Depois vais trabalhar com quem?</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola			

ATIVIDADE/ROTINA	2ª etapa	
OBSERVAÇÕES	Enquanto desenha	

NOTA DE CAMPO Nº E 4		DESCRIÇÃO	Tema: Opinião	29.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.M. (5 anos)	S.M.: <i>Eu gosto de ficar mais aqui a trabalhar sabias?</i> Joana: <i>Mas não queres ir lá para baixo brincar?</i>		
LOCAL	Biblioteca da escola	S.M.: <i>Não porque trabalhar é fixe!</i>		
ATIVIDADE/ROTINA	Enquanto desenha			
OBSERVAÇÕES				

NOTA DE CAMPO Nº E 5		DESCRIÇÃO	Tema: Curiosidade	29.01.2019
INTERVENIENTES	S.M. (5 anos)	S.M. Como é que tu tiras as fotos?		
LOCAL	Biblioteca da escola	Joana: Não viste a imagem no computador?		
ATIVIDADE/ROTINA	Após a recolha de dados	S.M.: Sim!		
OBSERVAÇÕES		Joana: Então eu procurei a fotografia da pintura na internet e depois fui à loja imprimir. S.M. Ah tu imprimiste e depois pões o plástico para não sujarmos.		

NOTA DE CAMPO Nº E 6		DESCRIÇÃO	Tema: Curiosidade	29.01.2019
INTERVENIENTES	B.V. (5 anos)	B.V.: Joana como é que tu sabes isso?		
LOCAL	Biblioteca da escola	Joana: Procurei como foi a vida do Pollock na internet e nos livros!		
ATIVIDADE/ROTINA	Momento 2 intervenção	B.V.: E como é que a internet e como é que os livros sabem?		
OBSERVAÇÕES				

Anexo E Aspetos biográficos dos pintores

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919)

- Nasceu em França em Limoges;
- Tinha 3 irmãos;
- A mãe trabalhava numa fábrica e o pai era alfaiate;
- Quando era pequeno, 4 anos, foi viver para uma cidade muito grande, Paris;
- Com 13 anos vai trabalhar como aprendiz numa fábrica, a pintar porcelanas, onde trabalhou muito tempo e onde aprendeu a pintar principalmente flores;
- Começou também a pintar as flores em leques;
- Ele morava junto ao museu de Louvre, onde ia ver as pinturas famosas e fazia parecidas nos leques e vendia;
- Ganhou dinheiro no trabalho de porcelana e a pintar os leques. Com esse dinheiro conseguiu entrar na escola de belas artes e andar ao mesmo tempo numa escola de pintura, academia do pintor Gleyre;
- Na academia, conhece 3 artistas e com eles começa a trabalhar, um deles era o Monet;
- Quando a academia fechou ele e os amigos pintores foram para outra cidade, perto de um bosque com muitas arvores e aí conheceram pintores que pintavam paisagens;
- Quando começou a pintar paisagens ele e o Monet foram para uma ilha pequenina num rio muito grande em França, o rio Sena;
- Cada um com o seu cavalete, tela e tintas, olhavam sua volta e pintavam o que viam, as pessoas, o que elas estavam a fazer, o que havia à volta do rio, pontes, casas, flores, pessoas em festas ou a passear;
- Usava cores muito vivas e muito diferentes para se notarem bem, geralmente não desenha sol nem lua;

Indicações sobre a obra:

- Usa cores muito diferentes juntas, como o azul e o laranja para se ver a importância do barco;

- É uma mulher a remar com outra senhora no barco;
- Têm dois vestidos muito bonitos e chapéus que na altura quem usava era porque tinha muito dinheiro;
- Há vários barcos no rio, todos para as pessoas passearem;
- Uma grande casa azul com um portão mesmo pertinho do rio com arvores, arbustos e relva perto;
- O rio está muito calmo, não há ondas, notam-se os reflexos.

René Magritte (1898-1967)

- Nasceu na Bélgica;
- Mas a família andava sempre de um lado para o outro a mudar de cidade;
- O pai fazia fatos de homem; e a mãe fazia vestidos e chapéus;
- A mãe morreu quando ele ainda andava na escola e ele fez muitas pinturas sobre a mãe porque estava muito triste;
- Depois de a mãe morrer, a família foi morar para outra cidade e aí conheceu uma menina a Georgette e que depois casou com ela quando cresceu;
- Ele era um bocadinho mais novo que a C (auxiliar de ação educativa) quando foi para a escola de belas artes na maior cidade do país em que ele vivia;
- Quando começou a pintar, pintava como o Renoir aquilo que via, pessoas e paisagens, mas depois ele viu pinturas de um pintor da Itália que eram muito coloridas e divertidas e decidiu fazer pinturas parecidas;
- Mas ele não tinha dinheiro por isso começou a pintar papel de parede e a fazer desenho como os das paragens de autocarros a mostrar coisas que estão à venda;
- Como pintava muito bem, as pessoas pediam para ele pintar quadros e também tetos e paredes de sítios importantes como o teatro;
- Nas suas pinturas ele usava cores muito diferentes para chamar a atenção de algum pormenor;
- Desenhava coisas que existem de verdade no dia a dia, mas coloca-as em sítios estranhos e impossíveis, coisas paradas e outras com movimento;
- Desenhava muitas vezes alguns objetos nas suas pinturas: Chapéu de coco, Castelo, Rocha, Maça e Janela.

Indicações sobre a obra:

Pintou o contraste:

- Rocha: Dura, Pesada, Parada/sem vida;
- Mar: Líquido, Leve, Mexe-se.

Jackson Pollock (1912-1956)

- Nasceu na América;
- Os pais trabalhavam no campo;
- Tinha 2 irmãos também pintores;
- Eles os 3 foram tirar um curso de pintura com um pintor famoso, numa escola;
- Ele começou a pintar;
- Pintava coisas que aprendeu no curso da escola do pintor – aprendeu coisas sobre movimento e dinamismo;
- Depois casou com uma pintora e começou a pintar com ela também;
- Ele gostava muito de um pintor muito famoso, o Picasso e também pintava como ele;
- Também gostava muito da forma como os índios pintavam com terra e areia, a como faziam as pinturas deles;
- Ele misturava muitas cores;
- Tudo isso fez com que ele começasse a pintar abstrato, a pintar com gotas;
- Ele pintava a lançar tinta numa tela gigante no chão;
- Pintava em cima das telas para sentir que fazia parte da pintura;
- Mandava tinta de várias cores, pegava na lata e lançava ou usava paus;

A tinta ia escorrendo e fazendo traços dinâmicos que se iam cruzando com outros já existentes;

Anexo F. Recolha de dados- Impressionismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

1.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

1.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 5

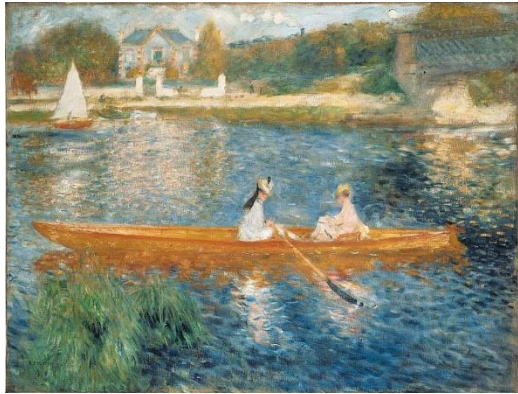

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? São barcos, casas [apontando], pessoas [apontando], plantas [apontando], árvores [apontando], mais árvores [apontando], um lago [apontando]. É a pá para andarem [apontando]. Tá aqui o barquinho pequenino [apontando]. <i>[Junta as mãos na mesa e apoia o queixo nas mãos enquanto observa a obra]</i> A selva [apontando], terra [apontando], uma rede. É o céu [apontando].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>São barcos, casas, pessoas, plantas, árvores, mais árvores, um lago. É a pá para andarem. Tá aqui o barquinho pequenino. A selva, terra, uma rede. É o céu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Sem pegar na obra de arte, sempre que enumera um elemento presente na obra, este aponta, tocando ou não na mesma. -Aponta ao mesmo tempo que verbaliza o elemento presente na obra. -Estabelece contacto visual com o adulto sempre que enumera algum elemento. -Permanece durante grande parte do diálogo com a mão esquerda junto ao rosto colocando por vezes o dedo mindinho na boca. -Em momentos de silêncio entre a descrição da obra, junta as mãos na mesa e apoia o queixo nas mãos enquanto observa a obra.

1.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registro gráfico)

Tabela 6

Registro da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: X.R. : Eu gosto de fazer com canetas! Eu: Então queres ir buscar canetas à sala? X.R.: Sim! Podemos ir os dois? Eu: Claro, eu ajudo-te a trazer as canetas para cima!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Assim que se sentou, pegou na caneta azul e começou a realizar o lago na parte inferior da folha. -Retirou a caneta amarela do copo e representou o barco, quando o terminou olhou para o adulto. -Retirou a caneta preta do copo, olhou para a sua produção e trocou de caneta para uma amarela, representando-o o solo das casas que representou de seguida. Assim que as terminou, olhou para o adulto. -Desenhou as plantas e o sol. -Até este momento, o X.R. não tinha olhado para a pintura de referência. -Coloca a mão sobre o copo de canetas a olhar para a obra de referência, de seguida para a sua produção, para as canetas, para a produção. Afasta-se ligeiramente da mesa e coloca as mãos juntas no queixo a olhar para a sua produção. Aproxima-se novamente da mesa e procura uma caneta, retirando a azul clara começando a representar o céu. -Guarda a caneta, segura no seu desenho, levanta-se e dirige-se ao adulto.</p>	

1.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 7

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p>São casas [a apontar], um barco [aponta a sorrir e a olhar para o adulto], uma planta [aponta a sorrir e a olhar para o adulto], o lago [aponta a sorrir e a olhar para o adulto], o céu [aponta a sorrir e a olhar para o adulto], o sol [a sorrir e a olhar para o adulto], a areia [apontando], a planta [aponta a olhar para o adulto].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>São casas, o barco, a planta, o lago, o céu, o sol, a areia, a planta.</p>	<p>-Pega de imediato no desenho, com ambas as mãos, para o mostrar, mantendo o olhar na sua produção.</p> <p>-Sorrindo explica o que desenhou, enumerando e apontando cada elemento presente no desenho.</p> <p>-Quando descreve o desenho estabelece contacto visual em cada elemento que anuncia.</p> <p>-Sorriu saltando na cadeira quando apontou para o céu que representou.</p> <p>-Aponta para um mesmo elemento, a areia, em diversas partes do desenho, apontando para a parte inferior das casas.</p>

1.2. Momento 2- Intervenção do adulto

1.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

1.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 8

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 3)

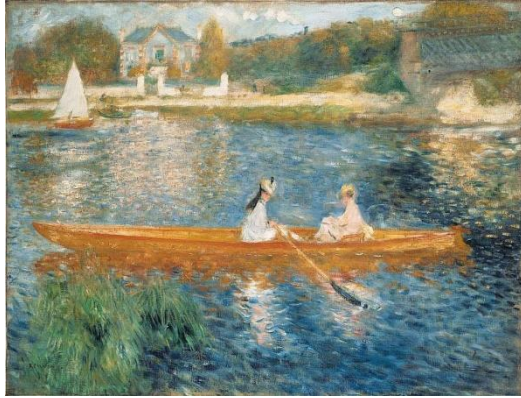

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>[com as mãos juntas encostadas ao queixo, estabelecendo contacto visual com o adulto]</i> Foi o Renuer. Fez os barcos. O Monet também pintou [mantendo o contacto visual, sorrindo]. É um rio grande, que é infinito [abrindo os braços]. Tem um rio, [apontando para os barcos conta] 1, 2, 3 barcos, uma casa, muitas árvores, muitas plantas. Tem um céu, a pá para andar na água [apontando para o remo]. Tem duas meninas.</p> <p>O que é que tu sentes quando olhas para a pintura? Tem barcos.</p> <p>E tu gostas, não gostas? Gosto.</p> <p>Porquê? Porque faz rir.</p> <p>Ficas contente quando vês esta pintura? [Com a mão a tapar a boca acena com a cabeça com movimentos verticais-sim].</p> <p>Disseste que a pintura tinha duas meninas, queres falar-me sobre elas? [coloca-se de braços cruzados sobre a mesa em silêncio, coloca a mão na boca sem tirar os olhos da obra]</p> <p>O que é que elas estão a fazer? [Es]tavam a passear.</p> <p>E a água do rio como estava? Azul. [período de silêncio] Calma.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Foi o Renuer. Fez os barcos. O Monet também pintou. É um rio grande, infinito. Tem um rio, 1, 2, 3 barcos, uma casa, muitas árvores, muitas plantas. Tem um céu, a pá para andar na água. Tem duas meninas.</p> <p>O que é que tu sentes quando olhas para a pintura? Tem barcos.</p> <p>E tu gostas da pintura? Gosto.</p>	<p>-Permanece com as mãos entrelaçadas e cotovelos apoiados na mesa.</p> <p>-Mantem o contacto ocular com a pintura antes de comentar a obra.</p> <p>-Abre os braços para demonstrar o comprimento do rio, oralizando em simultâneo.</p> <p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala ou depois de falar.</p>

<p>Porquê? Porque faz rir. Ficas contente quando vês esta pintura? [acena com a cabeça com movimentos verticais-sim] Disseste que a pintura tinha duas meninas, queres falar-me sobre elas? O que é que elas estão a fazer? [Es]tavam a passear. E a água do rio como estava? Azul. Calma.</p>	<p>-Faz momentos de silêncio a olhar para a obra, entre cada afirmação e antes de responder a cada questão. -Aponta na pintora de referência, apenas quando contabiliza os barcos e para identificar a pá. -Enquanto comenta a obra, encosta-se na cadeira com os braços para trás- postura descontraída. -Afirma o seu gosto, sorrindo sem tirar a mão da frente da boca. -Na última questão, coloca o cotovelo direito apoiado na mesa e o dedo mindinho na boca, trincando o dedo enquanto respondia. -Quando não era questionado, permanecia em silêncio com os dedos na boca a olhar para o adulto. E de seguida cruza os braços sobre a meca e encosta o queixo nas mãos. -Mantem o sorriso no rosto enquanto estabelece o diálogo.</p>
--	---

1.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 9

Registo da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: X.R.: Posso ir buscar canetas para fazer o desenho? Eu: Claro que sim! [X.R. volta com apenas uma caneta cor-de-laranja] X.R.: Joana trouxe esta caneta!</p>	

<p>Eu: Muito bem X.R. [X.R. olha para a folha para dar início à produção] X.R.: Joana, não tenho azul do rio! Eu: Então precisas de mais cores? X.R. Sim! Posso ir buscar? Eu: Claro, traz dois copos para teres muitas cores parece-te bem? X.R.: Sim, vou a correr!</p>
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Assim que se sentou, pegou na caneta azul escura e começou a realizar o lago na parte inferior da folha. -Retirou a caneta laranja do copo afirmando que o barco era laranja. -Anuncia a cor que precisa e procura-a no copo de canetas. -Desenhou durante alguns momentos com a cabeça encostada ao braço. -Olhou regularmente para a pintura de referência.</p>

1.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 10

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Tem pessoas no barco, no lago. A casa está na areia. É a relva, enganei-me e [es]tá no bosque.</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p><i>Tem pessoas no barco, no lago. A casa está na areia. É a relva, enganei-me e tá no bosque.</i></p>	<p>-Pega na sua produção, e coloca-a junto ao adulto. -Sem tirar os olhos da sua produção, explica o que desenhou. -Aponta para o solo onde se encontra a casa, enganando-se a nomeá-la, levando as mãos à cabeça.</p>

2. Criança M.O. (Feminino, 4 anos)

2.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

2.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 11



Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura?</p> <p><i>Estão num barco [aponta, levanta a pintura da mesa e observa-a em silêncio]. Dois meninos [aponta com dois dedos, um sobre cada figura], estavam num barco. No mar estava uma relva [acena com a cabeça de forma vertical-sim, sorrindo].</i></p> <p>[Levanta a pintura da mesa, aproximando-a do rosto]</p> <p><i>Os barcos estavam todos a vir nesta direção [arrastando o dedo sobre a pintura]. E as casas estavam aqui, escondidinhas. [Es]Tou a ver estas coisinhas que é uma parte de casa. Encontrei uma árvore [aponta]. Isto é um camelo! Esta coisa não sei o que é que é [coloca a mão na boca enquanto permanece a observar a pintura]. Ah! Deve ser um pato, eu acho que está fora da água [bate com o dedo na pintura a apontar]. Encontrei uma nuvem, aqui! Escondidinha. [Aponta] Olha, deve ser uma coisa que eu não sei.</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p><i>Estão num barco. Dois meninos, estavam num barco. No mar estava uma relva.</i></p> <p><i>Os barcos estavam todos a vir nesta direção. E as casas estavam aqui, escondidinhas. [Es]Tou a ver estas coisinhas que é uma parte de casa. Encontrei uma árvore. Isto é um camelo! Esta coisa não sei o que é que é. Ah! Deve ser um pato, eu acho que está fora da água. Encontrei uma nuvem, aqui! Escondidinha. Olha, deve ser uma coisa que eu não sei.</i></p>	<ul style="list-style-type: none">-Mantem-se em movimento durante todo o diálogo, sentando-se na cadeira, sobre as pernas e levantando-se.- Manipula a pintura, mantendo-a na mesa ou segurando, aproximando e afastando.-Permanece grande parte da apreciação com a pintura nas mãos, levantada.- Estabelece contacto visual com o adulto com pouca frequência.-Mantém o sorriso.

2.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 12

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho? M.O. : Lápis. Eu: De carvão ou lápis de cor? M.O.: Cor! Eu: Queres ir à sala buscar os lápis de cor? M.O.: Sim! Eu: Precisas de ajuda? M.O.: Não!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Colocou a pintura encostada à folha branca, alinhando-as. -Retira o lápis cor de laranja do copo e bate com o mesmo na pintura <i>Fazer este é muito fácil</i> apontando para o barco, começando a desenhá-lo. -Nomeia as cores antes de as utilizar. -Mantem o sorriso enquanto realiza a produção. -Conversa sobre assuntos do seu quotidiano, parando momentaneamente de realizar o desenho. -Quando não encontra alguma cor, pede auxílio ao adulto. -Recorrentemente, olha para a pintura de referencia e de seguida continua a sua produção. -Realiza a sua produção sentada e em pé. -<i>Falta a relva</i> [pega no lápis de cor verde, olha para a pintura de referência] <i>Relva não! Preciso do azul porque eles estão no mar.</i> [Troca o lápis verde pelo azul] <i>O mar é azul!</i></p>	

2.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 13

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? É uma tartaruga [aponta], isto é o mar [aponta] e isto é o barco [aponta]. Sabes qual é que eu pintei o barco? Não! Com amarelo e esta parte pintei de cinzento [apontando para as extremidades do barco]. [pega na pintura de referência] Elas estão sentadas no barco. O cabelo dele é este amarelo [aponta para a sua produção e de seguida para a pintura]. O cabelo dela é este [aponta para a pintura e de seguida para o desenho] Ah! Falta o cabelo! [leva as mãos à cabeça] Eu esqueci-me [retira um lápis do copo e começa a desenhar]. [estabelece contacto visual com o adulto] Isto é o mar [aponta para a produção e retira o lápis azul do copo colocando-o junto ao desenho]. [retira o lápis verde da caixa e aponta para a tartaruga] Aqui é verde! Isto é? Uma tartaruga [soltando uma gargalhada] Queres explicar-me mais alguma coisa? Não posso explicar, é um segredo! [mexendo nos lápis de cor]. É o céu [arrasta o dedo sobre o desenho], sol, a relva não precisamos porque só tem água [passa a mão sobre a pintura].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>É uma tartaruga, isto é o mar e isto é o barco. Sabes qual é que eu pintei o barco? Não! Com amarelo e esta parte pintei de cinzento. Elas estão sentadas no barco. O cabelo dele é este amarelo. O cabelo dela é este. Ah! Falta o cabelo! Eu esqueci-me. Isto é o mar. Aqui é verde! Isto é? Uma tartaruga Queres explicar-me mais alguma coisa? Não posso explicar, é um segredo! É o céu, sol, a relva não precisamos porque só tem água.</p>	<p>-Mantem-se em movimento durante todo o diálogo, sentando-se na cadeira, sobre as pernas e levantando-se. -Mantém o sorriso durante todo o diálogo. -Recorre continuamente aos lápis e à cor dos mesmos para explicar a sua produção. -Levanta e coloca na mesa o desenho de forma recorrente. -Aponta para a pintura de referência e para o seu desenho para identificar o mesmo elemento, sem a levantar ou mudar de local. -Estabelece apenas contacto visual com o adulto quando espera uma resposta por parte do mesmo.</p>

2.2. Momento 2- Intervenção do adulto

2.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

2.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 14

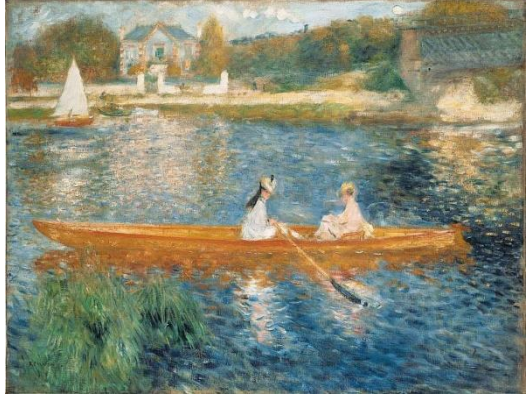

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Ele usou verde [aponta para a pintura e acena com a cabeça de forma vertical-sim], azul no rio. O rio era grande ou pequeno? Grande [abrindo os braços] Ele usou branco [apontando em diversos locais onde aparecia a cor], azul e branco na parede. [apontando para a pintura] Uma chaminé, usou verde para as árvores [levantou-se da cadeira, abrindo os braços] 1, 2, 3. O Renoir fez 3 árvores? Sim [bate uma palma]. E mais? Duas meninas [apontando com dois dedos e estabelecendo contacto visual com o adulto], aqui no barco a conversar. Podiam conversar em casa. Sabes mais alguma coisa sobre essas duas meninas? Tinham muito dinheirinho para comprar estas roupas e ... [agarra o cabelo, abanando-o]. Como é que o Renoir fez a pintura? Com pinceles [abrindo os braços com um grande sorriso]</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Ele usou verde, azul no rio. O rio era grande ou pequeno? Grande. Ele usou branco, azul e branco na parede. Uma chaminé, usou verde para as árvores 1, 2, 3. O Renoir fez 3 árvores? Sim. E mais? Duas meninas, aqui no barco a conversar. Podiam conversar em casa. Sabes mais alguma coisa sobre essas duas meninas? Tinham muito dinheirinho para comprar estas roupas e Como é que o Renoir fez a pintura? Com pinceles.</p>	<p>- Mantem-se em movimento durante todo o diálogo. -Aponta regularmente para a obra de referência. -Aproxima e afasta a pintura do rosto. -Estabelece regularmente contacto visual com o adulto.</p>

2.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 15

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: Eu: Queres fazer o desenho com o quê? M.O.: Hum. Não sei. Eu: Na sala temos: lápis de cera, lápis de cor, cantas, tintas, aguarelas... M.O.: Tintas! [sorrindo e abrindo os braços] Eu: Tintas? M.O.: Com tintas deve ser melhor! Eu: Então vamos à sala ver as tintas!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém a pintura encostada ao lado da folha branca, sem tocar na mesma. - <i>O barco é muito difícil!</i> - Procura entre as tintas disponíveis a que melhor se assemelha à cor do quadro, por exemplo utiliza amarelo por não ter cor de laranja. - Observa a pintura de referencia antes de seleccionar a cor a utilizar e antes de desenhar. - Coloca-se em pé para escolher as cores mas desenha sentada com postura reta. - <i>Amanhã podemos mostrar o meu desenho quando estar seco. Eles vão adorar.</i> - <i>Bate duas palmas quando terminou.</i> 	

2.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 16

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? Não sei. O teu desenho, como é que ele está? Acho que bonito! [estabelecendo contacto visual com o adulto] Tem duas meninas [aponta com os dois dedos] no barco a conversar. E onde está o barco? No rio grande [abre os braços]. É o céu [levanta-se e abre os braços] e janelas do quarto da casa das meninas e aqui estão as coisas do quarto delas. Falta as almofadas! E mais coisas sobre o teu desenho? Tem rosa preto, castanho, vermelho. Amarelo, tá aqui no barco, é a tua cor preferida [tocando na minha camisola]. Sim, é a cor da minha camisola. Adoro a pintura que eu fiz!</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? Não sei. O teu desenho, como é que ele está? Acho que bonito! Tem duas meninas no barco a conversar. E onde está o barco? No rio grande. É o céu e janelas do quarto da casa das meninas e aqui estão as coisas do quarto delas. Falta as almofadas! E mais coisas sobre o teu desenho? Tem rosa preto, castanho, vermelho. Amarelo, tá aqui no barco, é a tua cor preferida. Sim, é a cor da minha camisola. Adoro a pintura que eu fiz!</p>	<p>-Levanta-se e senta-se durante do so o dialogo. -Estabelece contacto visual com o adulto e com a obra sempre que nomeia algo. -Aponta regularmente para o elemento que nomeia.</p>

3. Criança S.M. (Masculino, 5 anos)

3.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

3.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 17

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 1)

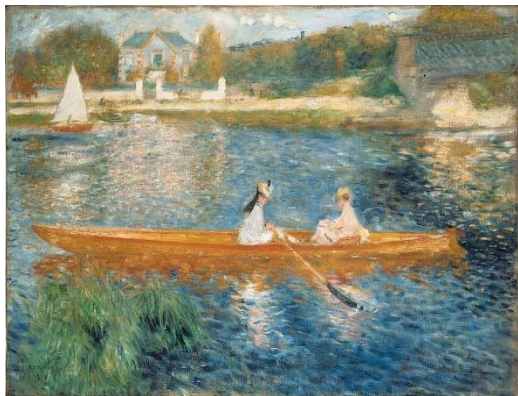

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura?</p> <p>Água, reflexo [aponta e sorri], casa. Não sei o que é aquilo para abanar a água [abana e roda os braços como se estivesse a remar, sorrindo e estabelece contacto visual com o adulto], remos. Um barco à vela, sabes que na JO (escola secundária) também podes estar na vela [mantendo o contacto visual com o adulto enquanto aponta para o barco à vela]. Mas é ope da minha casa tens de nadar bué ao fundo [sorrindo].</p> <p>Esta coisa que não sei como chama-se.</p> <p>Vê melhor para tentarmos descobrir o que será. Algas [estabelecendo contacto visual com o adulto e sorrindo].</p> <p>O que é que é esta coisa? Não sei o que achas que é? É parecido com o quê? Podemos ver aqui [vira a pintura para o computador e observa-a através do mesmo, aproximando e afastando a pintura do computador] Não dá. Experimenta ver mais perto! [coloca as mãos no rosto e aproxima a cara da pintura apoiando as mãos na mesa] Ah, acho que é um barco ou uma moto de água. Pousa os braços na mesa e coloca o dedo na boca mantendo o silêncio. Areia, aqui [apontando] uma árvore apontando, paredes [apontando]. Porque é que antes as pessoas não tinham uma porta? A casa não tinha porta? [vira a pintura para o adulto] Não, tinha de tar aqui! [apontando]. Tem janela, pessoa. Duas pessoas, este é o menino [aponta para a figura de azul] esta é uma menina [aponta para a figura de cor de rosa]. E um barco grande! [arrastando o dedo pela pintura]</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura?</p> <p>Água, reflexo, casa. Não sei o que é aquilo para abanar a água, remos. Um barco à vela, sabes que na JO (escola secundária) também podes estar na vela. Mas é ope da minha casa tens de nadar bué ao fundo.</p> <p>Esta coisa que não sei como chama-se.</p> <p>Vê melhor para tentarmos descobrir o que será. Algas.</p>	<p>-Sorri após observar algum pormenor.</p> <p>-Manipula a pintura desde o início, aproximando-a e afastando-a de si, levantando-a e colocando-a na mesa.</p> <p>-M ostra a pintura ao adulto inúmeras vezes para que este confirme a identificação que este está a realizar dos elementos presentes na pintura.</p> <p>-Aproxima-se do adulto para evidenciar pormenores da pintura.</p>

<p>O que é que é esta coisa? Não sei o que achas que é? É parecido com o quê? Podemos ver aqui. Não dá. Experimenta ver mais perto! Ah, acho que é um barco ou uma moto de água. Pousa os braços na mesa e coloca o dedo na boca mantendo o silêncio. Areia, aqui uma árvore apontando, paredes. Porque é que antes as pessoas não tinham uma porta? A casa não tinha porta? Não, tinha de tar aqui! Tem janela, pessoa. Duas pessoas, este é o menino, esta é uma menina. E um barco grande!</p>	<p>-Apresenta uma postura corporal descontraída e permanece virado para o adulto.</p>
---	---

3.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 18

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho? S.M.: As tuas canetas! Eu: Eu não trouxe materiais porque temos tudo na sala! Queres ir lá buscar as canetas? S.M. Sim. Tu ficas aqui! S.M.: [após regressar] Eu vou fazer de...Qual cor queres? Eu:Podes utilizar as cores que tu quiseres S.M.. S.M.: Tá bem! Vou fazer uma casa vermelha. Vou fazer um barco à vela!</p>	

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

- Vai mudando a obra de referência de lugar aproximando e afastando sempre que necessita.
- Olha para a pintura regularmente antes de iniciar o registo de um elemento do desenho.
- Questiona se *Isto está feito ou bonito?; É assim?; Está bem?.*
- Sorri enquanto desenha.
- Mantém-se sentado durante o registo.
- Conversa sobre temas do seu interesse enquanto realiza o desenho (ex. animais domésticos).

3.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 19

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz uns fantoches, são dois fantoches, o miúdo e a miúda [aponta para o desenho]. Isto são os braços que estão a fazer [abana os braços na vertical-manipulação de fantoches]. Tá trocado, o menino é aqui e a menina tá aqui [olha para o seu desenho, de seguida para a pintura e aponta para o desenho e para a pintura]. Estes são os remos [aponta para o desenho], são dois remos! Isto é o barco! [arrasta o dedo no desenho]. Isto é os bancos, é o lugar deles [aponta para o desenho, cadeiras dentro do barco]. Tão neste barco grande! Isto é o barco que é este [aponta primeiro para o desenho depois para a pintura]. Esta é a casa [aponta], tem muitas janelas!</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz uns fantoches, são dois fantoches, o miúdo e a miúda. Isto são os braços que estão a fazer. Tá trocado, o menino é aqui e a menina tá aqui. Estes são os remos, são dois remos! Isto é o barco! Isto é os bancos, é o lugar deles. Tão neste barco grande! Isto é o barco que é este. Esta é a casa, tem muitas janelas!</i>	-Apontou para o desenho e para a pintura de referência recorrendo ao dedo e à caneta que utilizou para realizar o registo. -Permanece maioritariamente a olhar para o seu desenho. -Compara o seu desenho com a pintura de referência, apontando ou olhando. -Estabelece contacto visual com o adulto esporadicamente, quando estabelece a comparação entre o registo gráfico e a pintura. -Aponta regularmente para a sua produção enquanto indica os elementos que representou.

3.2. Momento 2- Intervenção do adulto

3.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

3.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 20

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 3)



Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? É do “Renua”. Ele tem amigos. Lembraste do nome de algum amigo do Renoir? Como chama-se? [estabelecendo contato visual com o adulto, mantém-se em silêncio] O Monet? Exatamente, o Renoir e o Monet eram amigos. [coloca a pintura na vertical] Tem reflexo em muito lado, uma casa. Era um rio “buéda” grande. Havia duas meninas, este é o reflexo desta, este é o reflexo desta [apontando]. Há uma rosa e uma azul clara. A casa é azul clarinho e branco. Ele fez árvores do bosque que ele vivia. Quando olhas para a pintura ficas feliz ou ficas triste? Triste [coloca a cabeça sobre o braço a olhar para a pintura] Senteste-te triste porque? Porque falta aqui animais na água. Devia tar aqui um peixe a saltar e tar aqui um tubarão. Aqui muitos animais a saltarem fora de agua [tocando na pintura com o dedo].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? É do “Renua”. Ele tem amigos. Lembraste do nome de algum amigo do Renoir? Como chama-se? O Monet? Exatamente, o Renoir e o Monet eram amigos. Tem reflexo em muito lado, uma casa. Era um rio “buéda” grande. Havia duas meninas, este é o reflexo desta, este é o reflexo desta. Há uma rosa e uma azul clara. A casa é azul clarinho e branco. Ele fez árvores do bosque que ele vivia.</p>	<p>-Manteve o olhar na pintura de referência. --Conversa sobre assuntos do seu quotidiano enquanto observa a obra de referência. - Manipula a pintura desde o início, aproximando-a e afastando-a de si, levantando-a e colocando-a na mesa. -Mantém-se sentado e direcionado para o adulto. - Sorri enquanto fala sobre as cores que o artista utilizou. -No final do diálogo, encosta a cabeça no braço .</p>

<p>Quando olhas para a pintura ficas feliz ou ficas triste?</p> <p>Triste.</p> <p>Sentes-te triste porque?</p> <p>Porque falta aqui animais na água.</p> <p>Devia tar aqui um peixe a saltar e tar aqui um tubarão. Aqui muitos animais a saltarem fora de agua.</p>	
---	--

3.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 21

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica:</p> <p>Eu: Que material queres ir buscar?</p> <p>S.M.: Canetas! Vou buscar à sala!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente afirmou que não conseguia fazer o desenho, apontando para alguns elementos da pintura. - Olha para a pintura antes de retirar a caneta. - Comenta “vou fazer o barco de castanho porque os barcos são de madeira!”. -Distraiu-se várias vezes a olhar para a rua. -Pede ajuda para escolher as canetas afirmando que não encontra determinada o “verde das árvores”. -Canta enquanto desenha. 	

3.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 22

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>Fiz muitas árvores do bosque porque ele gostava de bosque [aponta para o desenho]. É o barco de madeira [aponta], os remos [aponta]. São duas meninas. Fiz o barco à vela com a pessoa pequenina.</i></p> <p><i>A casa, tá igual. Tem a porta.</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>Fiz muitas árvores do bosque porque ele gostava de bosque. É o barco de madeira, os remos. São duas meninas. Fiz o barco à vela com a pessoa pequenina.</i></p> <p><i>A casa, tá igual. Tem a porta.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Mantém o olhar na sua produção. - Permanece em pé durante o diálogo. -Não estabelece contacto visual com o adulto durante o diálogo. -Questionou de imediato se podia ir para a rua.

4. Criança B.V. (Feminino, 5 anos)

4.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

4.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 23

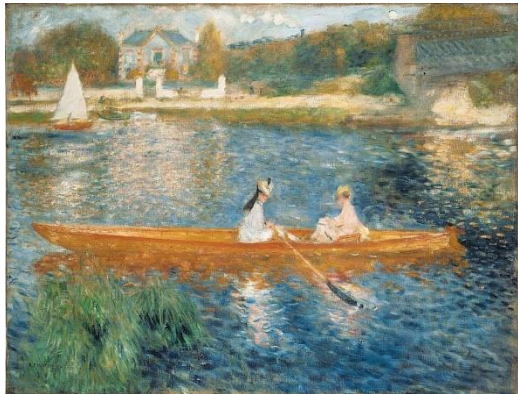

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre esta pintura? <i>“Tem meninas [olha para o adulto], tem um barco [olha para o adulto]. Mar, se não onde é que o barco andava? Tem de ter mar. Outros barcos [olha para o adulto], casas, árvores, uma chaminé [aponta] e fumo na chaminé. Tem um remo para o barco andar. Aqui é um barco? [aproximando a cara da pintura. Eu acho que sim! Aqui é o quintal de uma casa ou uma quinta [apontando]. E algas e aqui os reflexos na água.”</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<i>“Tem meninas, tem um barco. Mar, se não onde é que o barco andava? Tem de ter mar. Outros barcos, casas, árvores, uma chaminé e fumo na chaminé. Tem um remo para o barco andar. Aqui é um barco? Eu acho que sim! Aqui é o quintal de uma casa ou uma quinta. E algas e aqui os reflexos na água.”</i>	<ul style="list-style-type: none">- Mantém a pintura de referência nas mãos, levantada da mesa.- Aponta esporadicamente para a pintura.- Estabelece contacto visual com o adulto enquanto descreve a pintura de referência.

4.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 24

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho? B.V.: Posso ir buscar aguarelas? Eu: Claro que sim. [B.V. recolhe o material] Eu: Precisamos levar mais o quê? B.V.: Falta a água e o pincel! Eu: B.V., queres trazer também um pincel fino? B.V.: Sim, assim levo dois!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ri e sorri quando mistura as aguarelas. - Observa regularmente a pintura de referência antes de selecionar a cor pretendida. - Manipula a pintura de referência. - Aproxima a pintura de referência antes de representar as figuras humanas. 	

4.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 25

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>Fiz duas meninas com cabelo rosa [levanta a produção], um barco com o laranja e vermelho, as algas [estabelece contacto visual com o adulto] e o mar e mais nada. Aqui tá sujo [aponta]. Não cabe a casa nem a chaminé!</i></p>

Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<i>Fiz duas meninas com cabelo rosa, um barco com o laranja e vermelho, as algas e o mar e mais nada. Aqui tá sujo. Não cabe a casa nem a chaminé!</i>	-Manipula a sua produção, sem apontar. -Estabelece contacto visual com o adulto quando nomeia o que representou.

4.2. Momento 2- Intervenção do adulto

4.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

4.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 26

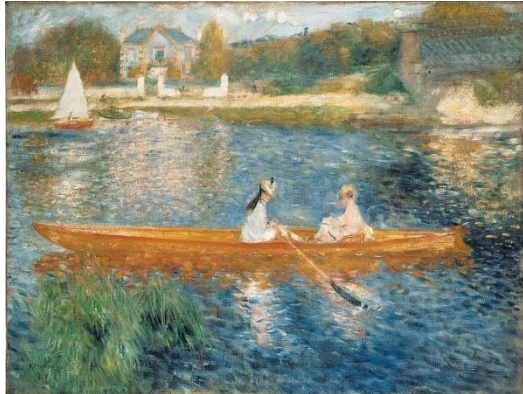

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Tem campo. Tem rio. São 3 barcos [aponta], muitas árvores, uma casa, a chaminé. Duas meninas felizes [apontando], tinham vestido e chapéus. Tinham muito dinheiro. O cor-de-laranja com azul e rosa. A pintura é feliz. Tem campo e tem rio que ele viu. Tem uma casa é muito azul. Tem muitas cores. Como é que estão colocadas as cores na pintura? Tá o rosa com o azul e o laranja. Tem reflexos [aponta] como um pintor, o Monet que sabe fazer essas coisas.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Tem campo. Tem rio. São 3 barcos, muitas árvores, uma casa, a chaminé. Duas meninas felizes, tinham vestido e chapéus. Tinham muito dinheiro. O cor-de-laranja com azul e rosa. A pintura é feliz. Tem campo e tem rio que ele viu. Tem uma casa é muito azul. Tem muitas cores. Como é que estão colocadas as cores na pintura? Tá o rosa com o azul e o laranja. Tem reflexos como um pintor, o Monet que sabe fazer essas coisas.</p>	<p>-Mantem o contacto ocular com a pintura antes de comentar a obra. -Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala. -Mantem o sorriso no rosto enquanto estabelece o diálogo.</p>

4.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 27

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho? B.V. : Quero tintas, com muitas cores!</p> <p>Eu: Claro que sim, B.V.. Vamos à sala? B.V.: Sim. Tenho de levar isto [obra de arte] para ver as cores! [inicia o trabalho com as tintas] B.V.: Joana, não dá para perceber nada. Não parece uma árvore. Quero canetas! Eu: Preferes desenhar com as canetas? Então vai à sala e traz as canetas que quiseres. [inicia novo trabalho com canetas de feltro] B.V.: Joana, já tenho muitas árvores, estão bonitas?</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: - Compara tonalidades quando seleciona as canetas de feltro a utilizar. -Olha para a pintura de referencia apontando, regularmente.</p>	

4.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 28

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>Pintei o céu mais claro aqui [aponta] porque estava a ficar de dia. Pintei tudo de azul. A casa é castanho e azul. Tem janelas [aponta], muro e o portão [aponta]. Fiz muitas árvores do bosque porque ele adorava [apontando], tinha um ao pé da casa dele. Aqui é o mar e as algas [apontando]. Assim castanho que parece um vestido e árvores verdes escuras e verdes claras. Parece uma palmeira!</i></p> <p><i>São as meninas fiz o cabelo e o chapéu e os vestidos, eu pensava que esta era uma menina bebé e esta a irmã mais velha! [apontando na obra de arte para a figura da esquerda e de seguida da direita] Esta está a segurar no remo! [aponta]</i></p> <p>Porque fizeste os vestidos dessa cor?</p> <p><i>Porque este é azul e este é cor de rosa, olha! [batendo com a caneta na obra de arte]</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p><i>Pintei o céu mais claro aqui porque estava a ficar de dia. Pintei tudo de azul. A casa é castanho e azul. Tem janelas, muro e o portão. Fiz muitas árvores do bosque porque ele adorava, tinha um</i></p> <p><i>ope da casa dele. Aqui é o mar e as algas. Assim castanho que parece um vestido e árvores verdes escuras e verdes claras. Parece uma palmeira!</i></p> <p><i>São as meninas fiz o cabelo e o chapéu e os vestidos, eu pensava que esta era uma menina bebé e esta a irmã mais velha. Esta está a segurar no remo!</i></p> <p><i>Porque este é azul e este é cor de rosa, olha!</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Mantem o contacto visual com a sua produção. - Não manipula a obra de referência. -Estabelece contacto visual com o adulto enquanto conversa sobre o que fez, cada elemento.

Anexo G. Análise de dados- Impressionismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

Tabela 1

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (X.R.)

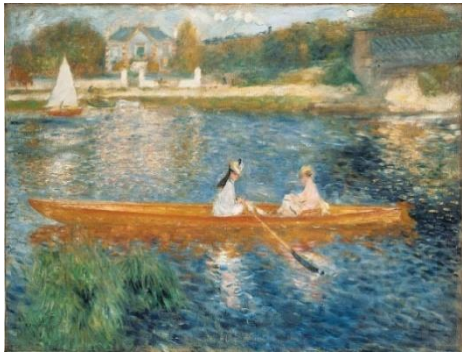
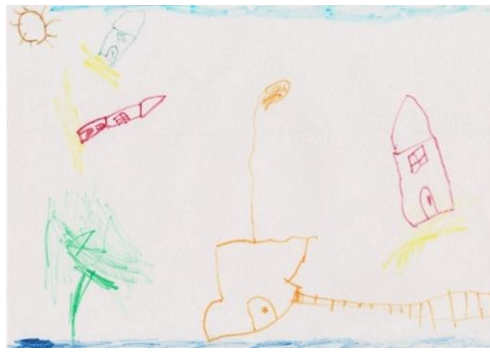

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.				
Análise do diálogo				
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	São <i>barcos, casas, pessoas, plantas, árvores, mais árvores, um lago. É a pá para andarem. Tá aqui o barquinho pequenino. A selva, terra, uma rede. É o céu.</i>	O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Foi o Renuer. Fez os barcos. O Monet também pintou. É um rio grande, infinito. Tem um rio, 1, 2, 3 barcos, uma casa, muitas árvores, muitas plantas. Tem um céu, a pá para andar na água. Tem duas meninas.</i> O que é que tu sentes quando olhas para a pintura? <i>Tem barcos.</i> E tu gostas da pintura? <i>Gosto.</i> Porquê? <i>Porque faz rir.</i>	-Aumento significativo do M1 para o M3 relativo à utilização de pronomes indefinidos enquanto aprecia a obra de referência, apresentando um diálogo mais descritivo e pormenorizado. -Aprecia a obra de referência expressando a sua opinião e cria uma situação relativa aos elementos da mesma, apenas depois de ser questionado (M3), respondendo com
	Utiliza adjetivos para caracterizar			
	Cria situações/narrativas			
Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos				
Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)				
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza/analisa elementos visuais			

Identifica técnica/material		Ficas contente quando vês esta pintura? [acena com a cabeça com movimentos verticais-sim]	frases curtas demonstrando pouca expressão.
Expressa opinião/reflete		Disseste que a pintura tinha duas meninas, queres falar-me sobre elas?	-Refere pormenores biográficos sobre o artista de forma espontânea no início da apreciação da obra.
Refere pormenores biográficos		O que é que elas estão a fazer? <i>Tavam a passear.</i> E a água do rio como estava? <i>Azul. Calma.</i>	
Análise do comportamento			
Observações/Análise comparativa			
<p>-Não pega na pintura de referência enquanto a aprecia, limitando-se a apontar para os elementos da mesma, quando os evidencia, quer no M1 quer no M3.</p> <p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra de referência, no M1 e M3.</p> <p>-Apresenta uma postura corporal mais descontraída no M3, e utiliza o corpo no seu discurso para especificar melhor uma característica-comprimento do rio.</p> <p>-Ocorrência de momentos de silêncio nos dois momentos, entre ideias no decorrer do diálogo.</p>			

s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Tabela 2

Análise do diálogo e do comportamento na 2ª etapa (X.R.)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.		
Obra de referência <i>O barco a remos (La Yole), Renoir, 1875</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
		
<p>2ª etapa Experimental , executar e criar</p> <p><u>Seleção do material:</u> O X.R. utilizou canetas de feltro em ambos os momentos, contudo, no Momento 3, após iniciar o desenho, mostra consciência que não tem algumas cores que necessita para realizar a produção.</p> <p><u>Comportamento durante o desenho:</u> O comportamento foi bastante semelhante nos dois momentos, à exceção de que no M3, regularmente anuncia a cor que precisa e procura-a no copo de canetas e olha para a pintura de referência com maior regularidade.</p> <p><u>Comparação do desenho com a pintura de referência:</u> Do primeiro para o segundo momento, o X.R. organizou espacialmente na folha mais elementos como na figura de referência (a casa, o barco com as figuras humanas no seu interior, o lago e a árvore). Demonstrou uma seleção de cores mais cuidada, intencional e semelhante à figura de referência. Incluiu</p>		

as figuras humanas que são parte integrante da obra. Realizou apenas uma casa, tal como na obra de arte, utilizando a cor da pintura de referência e desenhou uma árvore a representar a vegetação na zona superior da pintura.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 3

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (X.R.)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.				
Análise do diálogo				
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	São casas, o barco, a planta, o lago, o céu, o sol, a areia, a planta.	Tem pessoas no barco, no lago. A casa <i>está na areia</i> . É a relva, enganei-me e <i>tá no bosque/ tá no bosque</i> .	-Não se verifica a utilização de pronomes indefinidos nem de adjetivos para contabilizar ou caracterizar o que representou. -No M1, limita-se a enumerar o que desenhou e em M3 contextualiza identificando o local em que a situação se desencadeia. -Explicita que a casa está no bosque,
	Utiliza adjetivos para caracterizar			
	Cria situações/narrativas			
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			

	Identifica técnica/material			pormenor especificado no decorrer da abordagem da vida e obra do artista.
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
-Manipula a sua produção enquanto a descreve, mostrando-a ao adulto. -No M3 não estabelece contacto visual com o adulto, mantém-se a olhar para a sua produção.				

s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

nça M.O. (Feminino, 4 anos)

Tabela 4

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (M.O)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.	
Análise do diálogo	

	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	<i>Estão num barco. Dois meninos, estavam num barco.</i>	O que queres dizer sobre esta pintura?	-Aumento significativo do M1 para o M3 relativo à utilização de elementos visuais enquanto aprecia a obra de referência, apresentando um diálogo mais descritivo e pormenorizado, evidenciando essencialmente as cores utilizadas pelo artista. -Aprecia a obra de referência expressando a sua opinião e cria uma situação relativa aos elementos da mesma (M3). -Dialogou de forma fluente expressando a sua opinião apenas no M1, no qual supõe o que será determinado elemento.
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>No mar estava uma relva.</i>	<i>Ele usou verde, azul no rio.</i> O rio era grande ou pequeno? <i>Grande. Ele usou branco, azul e branco na parede.</i>	
	Cria situações/narrativas	<i>Os barcos estavam todos a vir nesta direção. E as casas estavam aqui, escondidinhas. Tou a ver estas coisinhas que é uma parte de casa. Encontrei uma árvore. Isto é um camelo! Esta coisa não sei o que é que é.</i>	<i>Uma chaminé, usou verde para as árvores 1, 2, 3.</i> O Renoir fez 3 árvores? <i>Sim.</i> E mais?	
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	<i>Ah! Deve ser um pato, eu acho que está fora da água. Encontrei uma nuvem, aqui! Escondidinha. Olha, deve ser uma coisa que eu não sei.</i>	<i>Duas meninas, aqui no barco a conversar. Podiam conversar em casa.</i>	
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	Sabes mais alguma coisa sobre essas duas meninas?		
Utiliza/analisa elementos visuais	<i>Tinham muito dinheiro para comprar estas roupas e...</i>	Como é que o Renoir fez a pintura?		
Identifica técnica/material	<i>Com pinceles.</i>			
Expressa opinião/reflete				
Refere pormenores biográficos				

			<p>-Refere pormenores biográficos sobre o artista após questionada de forma indireta, menciona regularmente as cores que o artista utilizou após ter sido abordada a importância do contraste para este artista.</p>
--	--	--	--

Análise do comportamento

Observações/Análise comparativa

- Mo M1 apresenta mais movimento, sentando-se e levantando-se da cadeira, o que não se verifica no M3 que se mantém sentada.
- No M3 utiliza o corpo no seu discurso para especificar melhor uma característica-comprimento do rio.
- Em ambos os momentos, manipula a pintura, mantendo-a na mesa ou segurando, aproximando e afastando, apontando para a mesma para identificar elementos.
- Estabelece contacto visual com o adulto com pouca frequência em ambos os momentos.
- Ri e sorri durante todo o diálogo.
- No M3 recorre menos vezes a conversas relacionadas com o quotidiano enquanto dialoga sobre a obra.

...s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

...go e do comportamento na 2ª etapa (M.O.)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.

Obra de referência <i>O barco a remos (La Yole), Renoir, 1875</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
		

2ª etapa
Experimentar
, executar e
criar

Seleção do material:

A M.O. selecionou material distinto nos dois momentos. Sendo que no M1 decidiu de imediato o material que pretendia e no M3 só decidiu o material após o adulto enumerar os disponíveis.

Comportamento durante o desenho:

Em ambos os momentos, a M.O. posiciona a folha para a projeção encostada à obra de referência e e recorrentemente, olha para a pintura de referência e de seguida continua a sua produção. Apresente uma perspetiva distinta no que se refere ao desenho do barco, sendo que, no M1, explicita ser muito fácil de o desenhar e no M3 afirma que é muito difícil realizar o mesmo barco. Do M1 para o M3 deixa de nomear as cores que necessita antes de as utilizar. Após terminar a sua produção no M3, afirma *Amanhã podemos mostrar o meu desenho quando estar seco. Eles vão adorar.*

Comparação do desenho com a pintura de referência:

A disposição dos elementos representados na folha foi distinta nos dois momentos, estando os elementos mais distribuídos pela folha no M3.

As dimensões dos elementos representados não são proporcionais.
Do M1 para o M3, inclui mais elementos presentes na obra de referência. Utiliza as cores da pintura de referência apenas no céu, no mar e no barco em ambos os momentos.
No M1 desenha elementos que não estão presentes na figura de referência (sol e tartaruga), tal não se verifica no M3. Incluiu as figuras humanas que são parte integrante da obra.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 6

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (M.O.)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.				
Análise do diálogo				
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	<i>É uma tartaruga, isto é o mar e isto é o barco. Sabes qual é que eu pintei o barco?</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Não sei.</i>	-Não se verifica a utilização significativa de pronomes indefinidos nem de adjetivos para contabilizar ou caracterizar o que representou. -Cria mais situações na M3, justificando a presença de certos elementos no seu desenho.
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Não.</i> <i>Com amarelo e esta parte pintei de cinzento.</i>	O teu desenho, como é que ele está? <i>Acho que bonito!</i>	
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Cria situações/narrativas	<i>Elas estão sentadas no barco. O cabelo dele é este amarelo. O cabelo dela é este. Ah! Falta o cabelo! Eu esqueci-me.</i> <i>Isto é o mar.</i> <i>Aqui é verde! Isto é? Uma tartaruga.</i>	<i>Tem duas meninas no barco a conversar.</i> E onde está o barco? <i>No rio grande. É o céu e janelas do quarto da casa das meninas e aqui estão as coisas do quarto delas. Falta as almofadas!</i>	
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	<i>Isto é o mar.</i> <i>Aqui é verde! Isto é? Uma tartaruga.</i>	<i>Tem duas meninas no barco a conversar.</i> E onde está o barco? <i>No rio grande. É o céu e janelas do quarto da casa das meninas e aqui estão as coisas do quarto delas. Falta as almofadas!</i>	
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	Queres explicar-me mais alguma coisa?	E mais coisas sobre o teu desenho?	

Utiliza ou reconhece elementos visuais	<p><i>Não posso explicar, é um segredo! É o céu, sol, a relva não precisamos porque só tem água.</i></p>	<p><i>Tem rosa preto, castanho, vermelho. Amarelo, tá aqui no barco, é a tua cor preferida.</i></p> <p>Sim, é a cor da minha camisola.</p> <p><i>Adoro a pintura que eu fiz!</i></p>	<p>-Explicita que o rio é grande, pormenor especificado no decorrer da abordagem da vida e obra do artista.</p> <p>-No M3 apenas dialoga quando questionada.</p>
Identifica técnica/material			
Expressa opinião			
Refere pormenores biográficos			

Análise do comportamento

Observações/Análise comparativa

- Manipula a sua produção enquanto a descreve, mostrando-a ao adulto.
- Mantem-se em movimento durante todo o diálogo.
- Estabelece contacto visual com o adulto e com a obra sempre que nomeia algum elemento.
- Aponta para a pintura de referência e para o seu desenho para identificar o mesmo elemento.
- No M1 recorreu continuamente aos lápis e à cor dos mesmos para explicar a sua produção já no M3, limitou-se a apontar para a figura de referência e para a sua produção, verbalizando as cores que utilizou.

... adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

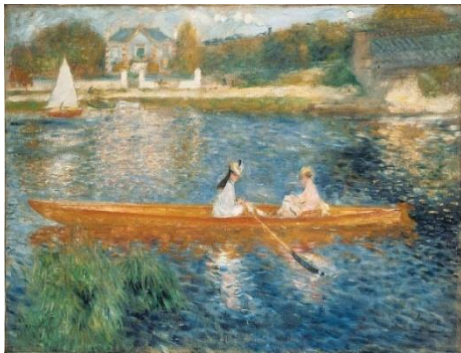


... nça S.M. (Masculino, 5 anos)

... o e do comportamento na 1ª etapa (S.M.)

A influência do conhecimento da vida e obras de um artista na abordagem de uma obra de arte.

Análise do diálogo

	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre esta pintura?	O que queres dizer sobre esta pintura?	-No M1 apresenta um discurso mais enumerativo comparativamente ao M3 em que é mais descritivo. -Aumento significativo do M1 para o M3 relativo à utilização de pronomes indefinidos enquanto aprecia a obra de referência, apresentando um diálogo mais descritivo e pormenorizado. -Aprecia a obra de referência expressando a sua opinião e cria uma situação relativa aos elementos da mesma, apenas depois de ser questionado (M3), respondendo com frases curtas demonstrando pouca expressão.
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Água, reflexo, casa. Não sei o que é aquilo para abanar a água, remos. Um barco à vela, sabes que na JO (escola secundária) também podés estar na vela. Mas é ope da minha casa tens de nadar bué ao fundo.</i>	<i>É do "Renua". Ele tem amigos. Lembraste do nome de algum amigo do Renoir? Como chama-se? O Monet? Exatamente, o Renoir e o Monet eram amigos.</i>	
	Cria situações/narrativas	<i>Esta coisa que não sei como chama-se.</i>	<i>Tem reflexo em muito lado, uma casa. Era um rio "buéda" grande.</i>	
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	<i>Vê melhor para tentarmos descobrir o que será.</i>	<i>Havia duas meninas, este é o reflexo desta, este é o reflexo desta. Há uma rosa e uma azul clara.</i>	
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	<i>Algas. O que é que é esta coisa?</i>	<i>A casa é azul clarinho e branco. Ele fez árvores do bosque que ele vivia.</i>	
	Utiliza/analisa elementos visuais	<i>Não sei o que achas que é? É parecido com o quê? Podemos ver aqui. Não dá.</i>	<i>Quando olhas para a pintura ficas feliz ou ficas triste? Triste.</i>	
	Identifica técnica/material	<i>Experimenta ver mais perto! Ah, acho que é um barco ou uma moto de água.</i>	<i>Sentes-te triste porquê? Porque falta aqui animais na água. Devia [es]tar aqui um peixe a saltar e [es]tar aqui um tubarão. Aqui muitos animais a saltarem fora de água.</i>	
	Expressa opinião/reflete	<i>Areia, aqui uma árvore, paredes. Porque é que antes as pessoas não tinham uma porta?</i>		
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Refere pormenores biográficos	<i>A casa não tinha porta? Não, tinha de [es]tar aqui!</i>		

2ª etapa Experimental , executar e criar		<p>Tem janela, pessoa. <i>Duas</i> pessoas, este é o menino, esta é uma menina. E um <i>barco grande!</i></p>		<p>-Refere pormenores biográficos sobre o artista de forma espontânea no início da apreciação da obra.</p>
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	<p>-Manipula a pintura desde o início, aproximando-a e afastando-a de si, levantando-a e colocando-a na mesa. -Mantém-se sentado e com o corpo direcionado para o adulto. -Sorri quando observa algum pormenor da obra de referência e quando os descreve. -No M3, recorre a assuntos do seu quotidiano enquanto dialoga sobre a obra de referência.</p>			
	<p>s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)</p>			
Objeto e do comportamento na 2ª etapa (S.M.)				
	Obra de referência <i>O barco a remos (La Yole), Renoir, 1875</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	
				
	Seleção do material:			

	<p>O S.M. utilizou canetas de feltro em ambos os momentos, contudo, no Momento 3, utiliza mais do que uma cor.</p> <p><u>Comportamento durante o desenho:</u></p> <p>Vai mudando a obra de referência de lugar aproximando e afastando sempre que necessita. Em ambos os momentos, olha para a pintura regularmente antes de iniciar o registo de um elemento do desenho.</p> <p>No primeiro momento, questiona se <i>Isto está feio ou bonito?; É assim?; Está bem?</i></p> <p>No segundo momento, pede ajuda para escolher as canetas afirmando que não encontra determinada o “verde das árvores”.</p> <p>No M1, conversa sobre temas do seu interesse enquanto realiza o desenho, já no M3, canta.</p> <p><u>Comparação do desenho com a pintura de referência:</u></p> <p>Utiliza mais do que uma cor no M3 para realizar a sua produção, tendo em consideração as cores das árvores representadas na pintura de referência. Em ambos o momento representa o barco e as figuras humanas no centro da olha, distribuindo os restantes elementos no espaço redundante. A proporção dos elementos presentes não é tida em consideração, sendo as figuras humanas das mesmas dimensões que os restantes elementos, comparando com a casa e as árvores.</p> <p>Realiza apenas o traço quando desenha, não colorindo os mesmos.</p>
--	--

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 9

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (S.M.)

		Análise do diálogo		
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz uns fantoches, são dois</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz muitas árvores do bosque</i>	-Utiliza de igual forma nos dois momentos, pronomes indefinidos nem de adjetivos para
	Utiliza adjetivos para caraterizar	<i>o miúdo e a miúda. Isto são os braços que estão a</i>	<i>porque ele gostava de bosque. É</i>	

Apreciar e dialogar sobre o que faz	Cria situações/narrativas	<i>fazer. Tá trocado, o menino é aqui e a menina tá aqui. Estes são os remos, são dois remos!</i>	<i>o barco de madeira, os remos. São duas meninas.</i>	contabilizar ou caraterizar o que representou.
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	<i>Isto é o barco! Isto é os bancos, é o lugar deles. [Es]Tão neste barco grande! Isto é o barco que é este. Esta é a casa, tem muitas janelas!</i>	<i>Fiz o barco à vela com a pessoa pequenina.</i>	-No M1, utiliza mais as suas vivências e gostos para explicar o que realizou.
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)		<i>A casa, tá igual. Tem a porta.</i>	-Expressa uma opinião na qual compara a sua produção com a obra de referência, no M3.
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			-Explicita que desenhou tendo em conta o gosto do artista por bosques, pormenor especificado no decorrer da abordagem da vida e obra do artista.
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelece pouco contacto visual com o adulto em ambos os momentos, focando-se maioritariamente na sua produção e momentaneamente na obra de referência. - Aponta regularmente para a sua produção enquanto indica os elementos que representou. -Foi mais notória a observação da obra de referência no M1 aquando da descrição do que realizou. 				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

4. Criança B.V. (Feminino, 5 anos)

Tabela 10

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (B.V.)

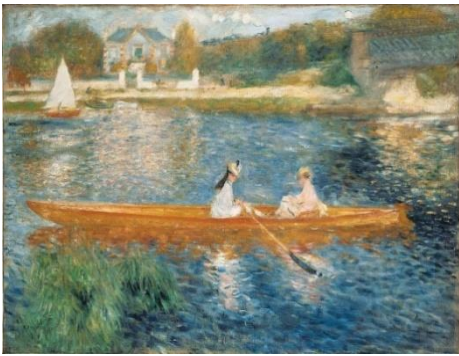


		Análise do diálogo		
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	<i>Tem meninas, tem um barco. Mar, se não onde é que o barco andava? Tem de ter mar.</i>	O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Tem campo. Tem rio. São 3 barcos, muitas árvores, uma casa, a chaminé. Duas meninas felizes, tinham vestido e chapéus. Tinham muito dinheiro. O cor-de-laranja com azul e rosa. A pintura é feliz. Tem campo e tem rio que ele viu. Tem uma casa é muito azul.</i>	-No M3 contextualiza o local onde decorre a pintura. -Aumento significativo do M1 para o M3 relativo à utilização de pronomes indefinitos enquanto aprecia a obra de referência, apresentando um diálogo mais descritivo e pormenorizado. -Contrariamente ao que ocorre no M1, no M3
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Outros barcos, casas, árvores, uma chaminé e fumo na chaminé. Tem um remo para o barco andar. Aqui é um barco?</i>	<i>Tem muitas cores.</i>	
	Cria situações/narrativas	<i>Eu acho que sim! Aqui é o quintal de uma casa ou uma quinta. E algas e aqui os reflexos na água.</i>	Como é que estão colocadas as cores na pintura? <i>Tá o rosa com o azul e o laranja. Tem reflexos como um pintor, o Monet que sabe fazer essas coisas.</i>	
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			

Utiliza/analisa elementos visuais			<p>recorre a elementos visuais, as cores evidenciando o contraste entre elas, e a quantidade e diversidade das mesmas, aspeto evidenciado na referência biográfica do artista.</p> <p>-Refere pormenores biográficos sobre o artista de forma espontânea explicitando a pintura por observação, a utilização de reflexos, e aspetos sobre as figuras representadas, no M3.</p>
Identifica técnica/material			
Expressa opinião/reflete			
Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento			
Observações/Análise comparativa			
<p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala.</p> <p>-No M1, permanece com a pintura de referência nas mãos, levantada da mesa.</p> <p>-Mantem o contacto ocular com a pintura antes de comentar a obra.</p>			

s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Tabela 11

Análise do diálogo e do comportamento na 2ª etapa (B.V.)

2ª etapa Experimentar, executar e criar	Obra de referência <i>O barco a remos (La Yole), Renoir, 1875</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
			
<p><u>Seleção do material:</u> No primeiro momento, realizou com aguarelas e no segundo momento, experimentou duas técnicas, tintas e canetas de feltro. A troca do material utilizado no M3 foi realizada por sugestão da participante, após constatar que com a tinta não era perceptível o que esta representava.</p> <p><u>Comportamento durante o desenho:</u> No M3, compara tonalidades quando seleciona as canetas de feltro a utilizar.</p>			

Olha para a pintura de referencia apontando, regularmente. Manipula a obra de referencia com maior frequênci

Manipulou a pintura de referênci

Comparação do desenho com a pintura de referênci

Desenha e pinta em ambos os momentos, utilizando as cores da pintura de referênci no M3, tendo em consideração as tonalidades.

A ocupação espacial do desenho engloba toda a folha nos dois momentos, havendo semelhança com o posicionamento dos elementos da obra de referênci. Desenha os elementos sem estarem apoiados (“a voar”) em ambos os momentos. Representa mais elementos da figura de referênci na sua produção do M3.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 12

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (B.V.)

Análise do diálogo				
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	Fiz <i>duas</i> meninas com cabelo <i>rosa</i> , <i>um</i> barco com o <i>laranja e vermelho</i> , as algas e o mar e <i>mais nada</i> . <i>Aqui tá sujo</i> . <i>Não cabe a casa nem a chaminé!</i>	Pintei o céu <i>mais claro</i> aqui porque <i>estava a ficar de dia</i> . Pintei <i>tudo de azul</i> . A casa é <i>castanho e azul</i> . Tem janelas, muro e o portão. Fiz <i>muitas</i> árvores do bosque <i>porque ele adorava, tinha um ope da casa dele</i> . <i>Aqui é o mar e as algas</i> . Assim <i>castanho</i> que parece um vestido e <i>árvores verdes escuras e verdes claras</i> . <i>Parece uma palmeira!</i>	-No M3, contextualiza temporalmente a sua produção justificando-o com as cores que utiliza. - Aumento significativo da verbalização de cores utilizadas, incluindo tonalidades, em M3.
	Utiliza adjetivos para caraterizar			
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Cria situações/narrativas			
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			

Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)		<p><i>São as meninas fiz o cabelo e o chapéu e os vestidos, eu pensava que esta era uma menina bebé e esta a irmã mais velha. Esta está a segurar no remo!</i></p> <p><i>Porque este é azul e este é cor de rosa, olha!</i></p>	<p>-Explicita que desenhou tendo em conta o gosto e vida do artista, pormenor especificado no decorrer da abordagem da vida e obra do artista.</p> <p>-No M3 descreve de forma mais pormenorizadamente o que representou.</p>
Utiliza ou reconhece elementos visuais			
Identifica técnica/material			
Expressa opinião			
Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento			
Observações/Análise comparativa			
<p>-Estabelece contacto visual com o adulto quando nomeia o que representou.</p> <p>-No M1 manipula a sua produção sem apontar, no M3 não manipula a sua produção.</p>			

s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Anexo H. Recolha de dados- Surrealismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

1.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

1.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 29

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 1)

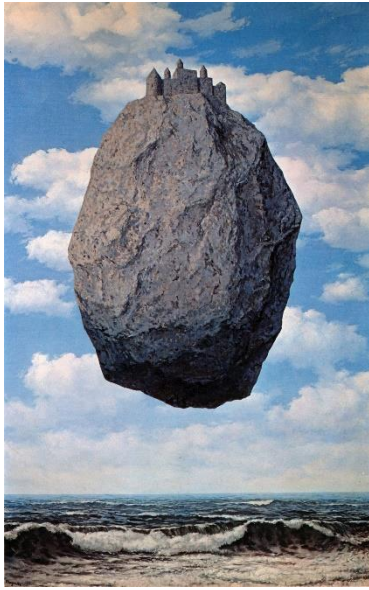
Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Uma pedra! Parece um foguetão pedra. [coloca as mãos para apoiar o queixo]. Uma pedra a cair para o lago. Ondas, céus, o lago, uma pedra, nuvens e o céu.</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<i>Uma pedra! Parece um foguetão pedra. Uma pedra a cair para o lago. Ondas, céus, o lago, uma pedra, nuvens e o céu.</i>	-Sem pegar na obra de arte, sempre que enumera um elemento presente na obra, este aponta, tocando ou não na mesma. -Mantém o sorriso durante todo o diálogo. -Estabelece contacto visual com o adulto sempre que enumera algum elemento. -Permanece durante grande parte do diálogo com as mãos junto ao rosto.

1.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 30

Registo da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção



Seleção da Técnica:

X.R. : Quero canetas!

Eu: Então vais à sala buscar canetas?

X.R.: Sim!

[Após regressar com o material]

Eu: Como queres colocar a folha?

X.R.: Assim [rodando a folha, colocando-a na horizontal]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-O primeiro elemento que desenhou foi a pedra e o castelo, elemento central da obra de referência, pintando.

-Observa a obra de referência apenas nos momentos iniciais.

-Enquanto desenha, acena verticalmente com a cabeça inúmeras vezes, sorrindo.

1.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 31

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 1)

**Registo integral da observação
(diálogo e comportamento)**

O que queres dizer sobre o que fizeste?

Estão todos a segurar a pedra.

Isto é a pedra [aponta], isto é o lago [aponta] e todos a segurar a pedra [aponta].

Todos quem?

Todas as pessoas [olhando para o adulto, sorrindo].

Queres dizer mais alguma coisa sobre o teu desenho?

Esqueci-me do céu!

Então queres desenhar o céu? Sim [acenando com a cabeça]!	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p><i>Estão todos a segurar a pedra.</i> <i>Isto é a pedra, isto é o lago e todos a segurar a pedra.</i> Todos quem? <i>Todas as pessoas [olhando para o adulto, sorrindo].</i> Queres dizer mais alguma coisa sobre o teu desenho? <i>Esqueci-me do céu!</i> Então queres desenhar o céu? <i>Sim [acenando com a cabeça]!</i></p>	<p>-Sorrindo explica o que desenhou, enumerando e apontando cada elemento presente no desenho. -Quando descreve o desenho estabelece contacto visual em cada elemento que anuncia.</p>

1.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- *X.R.: Ele tem um nariz de maçã!*
- *X.R: Um pente a voar! Não pode ser! Um peixe em pé?*

1.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

1.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 32

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 3)

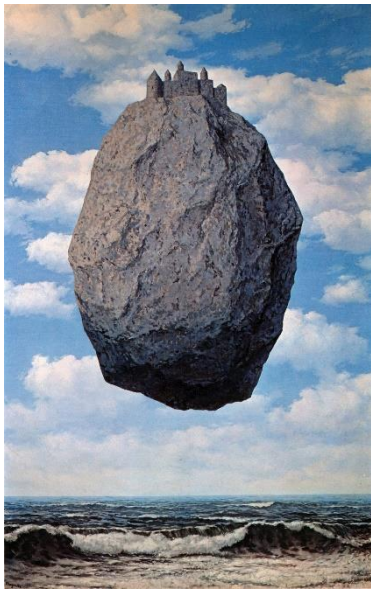

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Tem uma pedra pesada a voar no céu. O mar tem ondas brancas. O céu tem nuvens brancas. Aqui é o castelo na pedra.</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais

<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Tem uma pedra pesada a voar no céu. O mar tem ondas brancas. O céu tem nuvens brancas. Aqui é o castelo na pedra.</i></p>	<p>-Permanece sem tocar na obra de referência. -Mantem o contacto ocular com a pintura antes de a comentar. -Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra. -Mantem o sorriso no rosto enquanto estabelece o diálogo.</p>
--	---

1.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 33

Registo da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	

Seleção da técnica:

X.R.: Pode ser lápis de cor?

Eu: Sim!

Eu: Vamos buscar?

X.R.: Eu vou!

[Após regressar com o material]

Eu: Como queres colocar a folha?

X.R.: Assim [colocando-a na vertical]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começou a sua produção pela parte inferior, realizando o mar com azul-escuro, primeiramente realizando uma linha grossa e de seguida realizando uma ondulação.

-De seguida representou os elementos centrais da obra de referência, a pedra e o castelo, olhando recorrentemente para a pintura.

-Por fim realizou uma linha grossa a representar o céu com azul claro.

-Desenhou sentado e em pé.

-Olha para a obra de referência antes de escolher a cor do lápis.

-Quando termina a sua produção, coloca-a junto da obra de referência olhando para uma e para outra.

1.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 34

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 3)

**Registo integral da observação
(diálogo e comportamento)**

O que queres dizer sobre o que fizeste?

Esta é as ondas [aponta], é o mar!

Esta é a pedra [aponta]. Este é o céu [aponta].

O que me podes dizer mais sobre o teu desenho?

Eu usei azul escuro [aponta para o mar], preto [aponta para a pedra] e azul claro [aponta para o céu].

Porque é que usaste azul escuro no mar e azul claro no céu?

[olhando para a obra de referência] Porque é a cor do mar e do céu.

E sobre a pedra e o mar consegues dizer-me algo sobre isso?

A pedra é grande, é muito dura. O mar é leve e abana muito.

Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Esta é as ondas, é o mar!</i> <i>Esta é a pedra. Este é o céu.</i></p> <p>O que me podes dizer mais sobre o teu desenho? <i>Eu usei azul escuro, preto e azul claro.</i> Porque é que usaste azul escuro no mar e azul claro no céu? <i>Porque é a cor do mar e do céu.</i></p> <p>E sobre a pedra e o mar consegues dizer-me algo sobre isso? <i>A pedra é grande, é muito dura. O mar é leve e abana muito.</i></p>	<p>-Permanece virado para o adulto, olhando para o mesmo sempre que explicita algo sobre a sua produção.</p> <p>-Aponta recorrentemente para a sua produção.</p> <p>-Observa a figura de referência e para a sua produção antes de comparar algo.</p>

2. Criança M.O. (Feminino, 4 anos)

2.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

2.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 35

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 1)

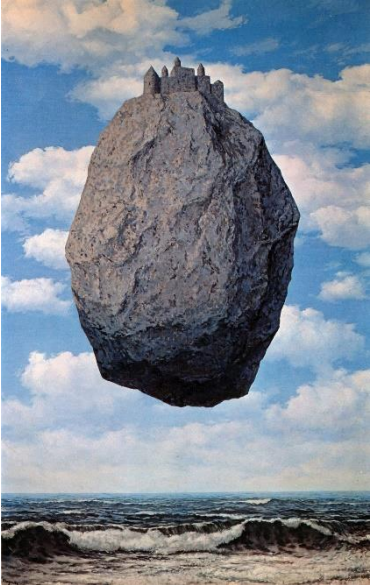

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>É uma pedra, cá em cima é um castelo [aponta]. Estava no mar, depois saiu, foi para cima!, Está aqui um castelo, quem será que lá está? Deve ser um pintor!</i> <i>Tem nuvens [aponta], sabes que eu já vi nuvens...olha, esta nuvem está a fazer um leão [vira a pintura para o adulto, apontando], porque tem aqui.</i> [Com a obra de arte levantada] <i>Olha aqui branco [aponta] porque as ondas fazem branco!</i> <i>Quando fazemos mal às ondas, nós afogamos-nos, lá longe, longe, longe [esbracejando]. Eu fico aqui com os meus papás [apontando para a obra], se eu [es]tiver aqui eu não consigo tocar com os pés.</i> <i>Quem será que pintou esta pintura?</i> Quem será que pintou esta pintura? Queres descobrir? [acena a cabeça-sim]</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais

<p>O que queres dizer sobre esta pintura? É uma pedra, cá em cima é um castelo. Estava no mar, depois saiu, foi para cima! Está aqui um castelo, quem será que lá está? Deve ser um pintor! Tem nuvens, sabes que eu já vi nuvens...olha, esta nuvem está a fazer um leão, porque tem aqui. Olha aqui branco porque as ondas fazem branco! Quando fazemos mal às ondas, nós afogamos-nos, lá longe, longe, longe. Eu fico aqui com os meus papás, se eu [es]tiver aqui eu não consigo tocar com os pés. Quem será que pintou esta pintura? Quem será que pintou esta pintura? Queres descobrir? [acena a cabeça-sim]</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Manipula a obra de referência, aproximando-a e afastando-a. -Vira a pintura para o adulto, apontando. -Levanta-se e senta-se. -Estabelece regularmente contacto visual com o adulto. -Mantém o sorriso e o entusiasmo.
---	---

2.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 36

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	

Seleção da Técnica:

Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho?

M.O.: Não sei!

Eu: Temos os lápis de cor, de cera...

M.O.: Canetas!

Eu: Vais à sala buscar as canetas?

M.O.: Sim!

[Após regressar com o material]

Eu: Como queres colocar a folha?

M.O.: Assim [rodando a folha, colocando-a na vertical e junto à obra de referência]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-O primeiro elemento que desenhou foi a pedra e o castelo, elemento central da obra de referência.

-Até selecionar a cor azul na tonalidade que pretendia, foi tirando e colocando no copo algumas canetas azuis.

-Risca a mesa e a cara enquanto pinta o mar.

-Pinta a pedra em vários momentos e utilizando várias canetas da mesma cor.

-Para inúmeras vezes de desenhar e olha para o exterior.

2.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 37

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Eu fiz o mar [aponta], fiz o sol [aponta], fiz o castelo [arrasta a mão na produção] e a pedra e a bandeira [aponta]. E mais nada!</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<i>Eu fiz o mar, fiz o sol, fiz o castelo e a pedra e a bandeira. E mais nada!</i>	-Mantém o contacto visual com a sua produção, apontando a cada elemento que evidencia. -Sorrindo durante todo o diálogo.

2.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- M.O.: Tem aqui o meu [apontando para a letra M].

Eu: Sim, é a letra do teu nome!

M.O.: E esta também [apontando], este também [aponta] e este também [aponta]. É parecido com a minha letra de M.O.

- M.O.: Aqui tem mamas [aponta para uma obra de arte]! Eu também tenho barriga e mamas! Sabes o que é que eu tenho? mamas pequeninas.
- *Encontrei, [está com a maçã na cara! (M.O.)*
- *M.O.: O quê? [aponta e olha para o adulto] Não pode ser!*
Eu: O que é isso?
M.O.: São aves folhas!
Eu: Aves e folhas ao mesmo tempo?
M.O.: Estranho.
- *Está aqui um leão! (M.O)*
- *Tantas flores muito branquinhas, muito fofinhas.*
- *Eu não gosto desta [aponta], gosto mais desta [aponta]! (M.O)*

2.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

2.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 38

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Ele faz pinturas super malucas, mas fez esta pintura super boa [aponta para a obra de referência] nada maluca!</i> Porque é que esta pintura não é nada maluca? <i>Porque ele fez uma rocha bonita e um castelo bonito e um mar bonito e umas nuvens bonitas.</i> E consegues explicar-me porque é que ele desenhou essas coisas? <i>Porque ele adorava! [estabelece contacto visual com o adulto, sorrindo] Adorava fazer mares, muito calminhos e relaxantes. E não podemos por o nariz de baixo de água porque ficamos com o nariz entupido!</i> <i>Ele fez a pedra muito pesada e o mar calminho e levezinho. Mas se mergulharmos assim [movimentando-se], ficamos lá no fundo e assim os pais ficam sem filhos! Eles estão muito fundo e assim não encontramos a nossa família, o nosso carro e todos os que amamos [abraça o adulto].</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Ele faz pinturas super malucas, mas fez esta pintura super boa, nada maluca!</i></p>	<p>-Permanece em pé a dialogar sobre a obra de referência.</p>

<p>Porque é que esta pintura não é nada maluca?</p> <p>Porque ele fez uma rocha bonita e um castelo bonito e um mar bonito e umas nuvens bonitas.</p> <p>E consegues explicar-me porque é que ele desenhou essas coisas?</p> <p>Porque ele adorava! Adorava fazer mares, muito calminhos e relaxantes. E não podemos por o nariz de baixo de água porque ficamos com o nariz entupido!</p> <p>Ele fez a pedra muito pesada e o mar calminho e levezinho. Mas se mergulharmos assim, ficamos lá no fundo e assim os pais ficam sem filhos! Eles estão muito fundo e assim não encontramos a nossa família, o nosso carro e todos os que amamos.</p>	<p>-Manipula a obra durante todo o diálogo, levantando-a, aproximando-a e apontando para a mesma.</p> <p>-Estabelece contacto visual com o adulto.</p> <p>-Quando questionada, explicitava pormenores relativos à vida do artista, desde as profissões dos seus pais, e os seus gostos.</p> <p>-Demonstra sorrisos e abraça o adulto durante o seu discurso.</p>
---	--

2.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 39

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	

Seleção da técnica:

Eu: Queres fazer o desenho com o quê?

M.O.: Hum. Não sei... Já sei, vamos à sala descobrir!

Eu: Boa, então vamos lá!

[Escolhe lápis de cor]

[Após regressar com o material coloca a folha na vertical]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começa por desenhar o mar. De seguida desenha e pinta a pedra, depois o castelo e por fim pinta toda a folha, o céu.

-Aborda gostos e assuntos do quotidiano durante toda a realização.

-Anuncia e procura as cores que pretende utilizar e quando não as encontra pede ajuda ao adulto.

-Desenha com lápis branco, no mar e no céu.

-Preocupação com a técnica- *Vou pintar devagarinho para não sair da linha!*

-Não olha para a pintura de referência regularmente.

-Ao colorir a pedra, realiza o contorno da sua mão.

- Mantém a pintura encostada ao lado da folha branca, sem tocar na mesma.

2.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 40

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz um mar muito calminho [movimentos com os braços]. Também fiz a rocha, o castelo, fiz o céu e uma nuvem! [olhando e apontando para a figura de referência]. Pinte à volta, pinte, pinte e ficou pronto quando eu pinte!</i> <i>Fiz azul clarinho no céu, na rocha qual é que é? É preta como os teus óculos!</i> <i>Depois ficou muito prontinho! Ficou muito bonito!</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz um mar muito calminho. Também fiz a rocha, o castelo, fiz o céu e uma nuvem!</i> <i>Pinte à volta, pinte, pinte e ficou pronto quando eu pinte!</i></p>	<p>-Expressa corporalmente o que dialoga. -Levanta-se e senta-se durante o diálogo. -Passa as mãos na sua produção enquanto explica o que realizou.</p>

<p><i>Fiz azul clarinho no céu, na rocha qual é que é? É preta como os teus óculos! Depois ficou muito prontinho! Ficou muito bonito!</i></p>	
---	--

3. Criança S.M. (Masculino, 5 anos)

3.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

3.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 41

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 1)

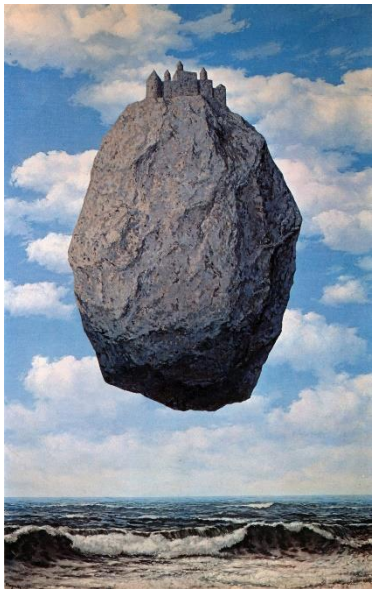
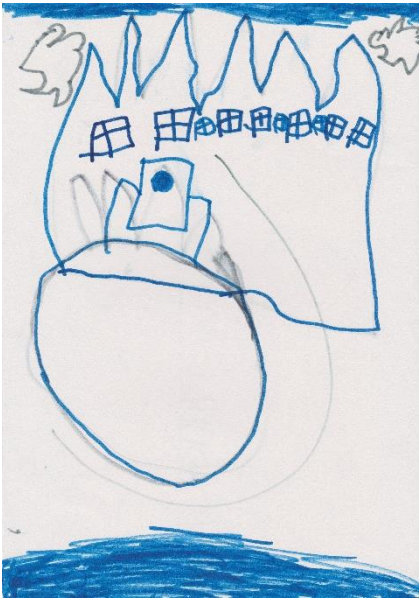
Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? É uma rocha [coloca a mão à frente da boca]. Hum é uma rocha no céu [olha para o adulto]. Não existe isto! [aponta para a obra e olha para o adulto] Não existe? Não, não existe um castelo a cair do céu para a água. Isto não existe certo? Eu nunca vi rochas a caírem do céu, não. Consegues explicar-me o que vês mais nessa pintura? Sim, uma rocha grande, o castelo, o céu, as nuvens e a água e o mar. E mais? Vejo uma janela numa prisão que é isto! [aponta] Sabes porque é que eu sei? Porque os prisioneiros vão para aqui [aponta] e a rocha vai cair para a água. Certo? A rocha parece mesmo a lua, [es]tá cheia de buracos como a lua! Queres dizer mais alguma coisa sobre a pintura? Quero, isto é o que? São as ondas acho eu! Este é o mar preto [aponta] este é o mar azul clarinho [aponta].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? É uma rocha. Hum é uma rocha no céu. Não existe isto! Não existe? Não, não existe um castelo a cair do céu para a água. Isto não existe certo? Eu nunca vi rochas a caírem do céu, não. Consegues explicar-me o que vês mais nessa pintura? Sim, uma rocha grande, o castelo, o céu, as nuvens e a água e o mar.</p>	<p>-Manipula, aproxima e afasta, aponta e levanta a obra. -Estabelece contacto visual com o adulto quando termina as frases. -Faz muitas expressões de admiração enquanto fala. -Aponta regularmente para a obra.</p>

<p>E mais?</p> <p>Vejo uma janela numa prisão que é isto! Sabes porque é que eu sei? Porque os prisioneiros vão para aqui e a rocha vai cair para a água. Certo?</p> <p>A rocha parece mesmo a lua, [es]tá cheia de buracos como a lua!</p> <p>Queres dizer mais alguma coisa sobre a pintura?</p> <p>Quero, isto é o que? São as ondas acho eu! Este é o mar preto este é o mar azul clarinho.</p>	
--	--

3.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 42

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica:</p> <p>Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho?</p> <p>S.M.: Canetas e um lápis de carvão! Quero branco, azul clarinho, uma rocha de preto e um clarinho para o céu.</p> <p>Eu: Queres ir buescar à sala?</p> <p>S.M. Sim, eu vou lá.</p> <p>[Após regressar com o material, coloca o nome na folha com o lápis de carvão]</p>	

Eu: Como queres colocar a folha? Assim[horizontal] ou assim[vertical]?
 S.M.: Assim é mais melhor [horizontal] Ah não, vou por assim [vertical] porque a pedra [está assim [aponta e olha para o adulto]. Ponho assim, estão do mesmo tamanho! [coloca as folhas lado a lado].

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

- Continua a questionar *Isto não existe, certo?*
- O primeiro elemento que realiza é a pedra afirmando *Preciso de preto! Ah não escreve, desenha a pedra e o castelo e troca de caneta.*
- Observa a obra de referência antes de realizar ou completar algum elemento
- Vai mudando a obra de referência de lugar aproximando e afastando sempre que necessita.
- Após desenhar o elemento central, levanta a folha e observa o que realizou.
- Observa a obra de referência antes de iniciar o desenho de um novo elemento.
- Estabelece contacto visual com o adulto durante o registo.
- Quando termina, observa a sua produção e a obra, colocando-as lado a lado.
- Joana fiz esta nuvem, está mal. Ainda não sei fazer nuvens!*
- Joana podes vir ver o meu desenho?* [vira a folha ao contrário]

3.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 43

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz tudo de azul e preto porque o preto não tinha muita tinta.</i> <i>O desenho, esta é a porta a abrir com as cordas [gestos], esta é a coisa que abre [gestos]</i> A maçaneta da porta? <i>Sim! As nuvens [aponta], o céu [aponta], a água [aponta], a pedra [aponta], as janelas [aponta], a porta [aponta]e o castelo [aponta].</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz tudo de azul e preto porque o preto não tinha muita tinta.</i> <i>O desenho, esta é a porta a abrir com as cordas, esta é a coisa que abre</i> A maçaneta da porta? <i>Sim! As nuvens, o céu, a água, a pedra, as janelas, a porta e o castelo.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aponta regularmente para a sua produção. -Sorri quando termina o seu diálogo. -Estabelece contacto visual com o adulto, apenas quando termina o seu diálogo.

3.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- Eu: Então vamos ver o que o Magritte desenhou nesta pintura!
S.M.: Uma cadeira!
Eu: Sim, um trompete e uma menina!
S.M.: Onde é que está o pipi, ele não desenhou a menina toda!
Eu: Pois não, só desenhou da cintura para cima! O Magritte desenhava coisas do seu dia a dia, coisas que ele via muitas vezes mas em locais que não se está à espera!
S.M.: Ah, ele imaginou e desenhou.
- S.M.: O que ele faz tem muita piada.
- S.M.: Impossível, isto tem muita graça! Um senhor a comer uma maçã. Eu sei este truque. Ele tá a morder a maçã!
Eu: Está a morder a maçã? Por isso é que a maçã não caí daí?
S.M.: Yap!

3.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

3.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 44

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)
O que me queres dizer sobre a pintura? É uma rocha muito dura, mas eu consigo partir com o pé. Ao pé do mar que é líquido [olha para o adulto]. Se do castelo cair para a água faz bomba porque está muito longe do mar. O mar tem movimento, está a fazer o movimento das ondas [balança os braços]. A pedra está no céu. É impossível. Queres dizer mais alguma coisa? A rocha é mais pesada do que o mar porque a rocha é grande, muito grande. O mar é muito pequenino e tem muito movimento. Por isso é que mexem as pedras, quando tu mandas uma pedra para a água, a pedra fica lá a abanar. Lembras-te quem pintou a pintura que está aí? Foi o Marite, parece aquele que diz ri-te ri-te [riu].

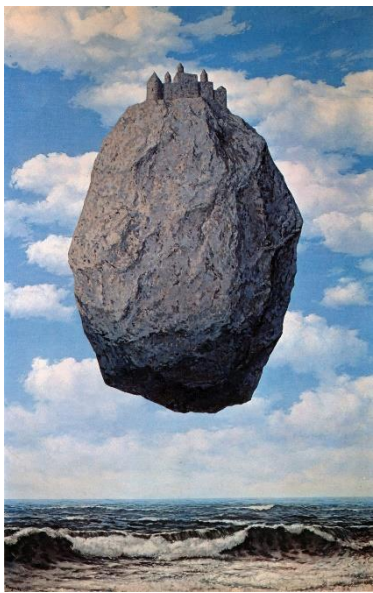

E lembras-te de alguma coisa sobre ele?
Ele desenhava coisas muito famosas e coisas malucas, malucas, malucas. Ele faz coisas impossíveis!

Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p><i>É uma rocha muito dura, mas eu consigo partir com o pé. Ao pé do mar que é líquido. Se do castelo cair para a água faz bomba porque está muito longe do mar. O mar tem movimento, está a fazer o movimento das ondas. A pedra está no céu. É impossível.</i></p>	<p>-Manteve o olhar na pintura de referência, olhando para o adulto apenas uma vez. -Não manipula a pintura.</p>

3.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 45

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: Eu: Que material queres ir buscar? S.M.: Vamos usar lápis de cera! Vou lá à sala.</p>	

[Após regressar com o material]

Coloca a folha na vertical.

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

- Começa por desenhar a rocha, o castelo de seguida o mar. Começa a pintar o céu, desenha as núvens e pinta-as. Termina de pintar o céu.
- Demonstra entusiasmo pelo material que está a utilizar.
- Observa a obra de referência antes e depois de realizar o registo.
- Anuncia a cor que necessita procurar após observar a obra de arte.
- Canta enquanto desenha e pinta.
- Mostra ao adulto e questiona *Tá lindo?*
- Conversa sobre o seu quotidiano.*

3.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 46

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>O mar é este [aponta], este é o céu [aponta], aqui é as nuvens [aponta]. Este é a rocha [aponta] e isto é o castelo [aponta]. Eu expliquei tudo de seguida! Isto é a rocha de preto pintado [aponta]. Aqui azul clarinho [arrasta a mão sobre a folha-céu] aqui azul escuro [aponta para o mar] estas são as nuvens com cinzento e pronto. Isto é um céu bueda grande! Tá bonito?</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>O mar é este, este é o céu, aqui é as nuvens. Este é a rocha e isto é o castelo. Eu expliquei tudo de seguida! Isto é a rocha de preto pintado. Aqui azul clarinho aqui azul escuro estas são as nuvens com cinzento e pronto. Isto é um céu bueda grande! Tá bonito?</i></p>	<ul style="list-style-type: none">-Mantém o olhar na sua produção.-Aponta regularmente para a sua produção.-Não estabelece contacto visual com o adulto durante o diálogo.-Não observa a obra de referência.

4. Criança B.V. (Feminino, 5 anos)

4.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

4.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 47

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 1)

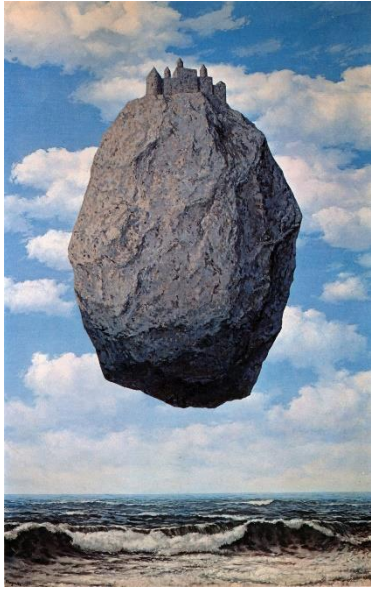
Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre esta pintura? É uma pedra, mar e céu. O que vês mais aí? É uma pintura! Tem o mar e o céu, uma pedra e um castelo. Ondas e nuvens [apontando].	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
O que queres dizer sobre esta pintura? É uma pedra, mar e céu. O que vês mais aí? É uma pintura! Tem o mar e o céu, uma pedra e um castelo. Ondas e nuvens.	- Aponta esporadicamente para a pintura. - Estabelece contacto visual com o adulto enquanto descreve a pintura de referência.

4.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 48

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção



Seleção da Técnica:

Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho?

B.V.: Não sei. Quero lápis de cera?

Eu: É uma ótima escolha! Eu ajudo-te a ir buscar os lápis.

[Após regressar com o material]

Eu: Como queres colocar a folha?

B.V.: É uma folha grossa não é?

Eu: É sim! Podes pôr a folha como quiseres.

B.V.: Vou por assim como esta [coloca a folha branca sobre a obra de referência]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Demonstra alguma dificuldade em encontrar as cores que pretende, pedido ajuda ao adulto para encontrar a tonalidade pretendida.

-Coloca os lápis de cera sobre a obra de referência comparando a cor.

-Começa por desenhar o mar, de seguida a rocha e o castelo, com azul claro pinta o topo da folha-céu. Começa a colorir a pedra e o castelo. De seguida, termina de pintar o céu.

-Observa a sua produção, sorrindo.

-Pinta utilizando duas técnicas, riscando com o lápis na vertical e na horizontal.

-Pedi a cor branca, *Será que o branco pinta no azul para fazer as nuvens?*
Experimental! *Oh, não dá, não se vê!*

-*Sorri, mostra o desenho para a câmara.*

4.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>[Com a folha da produção e a obra de referência voltadas para baixo] Queres ver o que eu fiz? Quero claro! E tens de me explicar o teu desenho! [Vira as folhas] Eu fiz as ondas também! Aqui o mar [aponta], aqui mais alto é as ondas. Isto não é o mar [passando a mão sobre a folha] é o céu! Eu devia ter feito a pedra mais alta [coloca as obras lado a lado] Para não ficar aqui ao pé do mar! Fiz o céu [levantando-se da cadeira]. O castelo ficou pequeno e a pedra devia ser mais gorda, olha [aponta para a sua produção e para a obra de referência]</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>Queres ver o que eu fiz? Quero claro! E tens de me explicar o teu desenho! Eu fiz as ondas também! Aqui o mar, aqui mais alto é as ondas. Isto não é o mar é o céu! Eu devia ter feito a pedra mais alta. Para não ficar aqui ao pé do mar! Fiz o céu. O castelo ficou pequeno e a pedra devia ser mais gorda, olha.</p>	<p>-Aponta para a sua produção e para a obra de referência. -Estabelece contacto visual com o adulto quando nomeia o que representou. -Faz efeito surpresa antes de mostrar a sua produção.</p>

4.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- Ele tem um nome muito estranho!
- Isto não existe! nem vou dizer nada.
- É muito esquisita! Meio peixe meio pessoa? É muito estranha.

4.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

4.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 50

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 3)

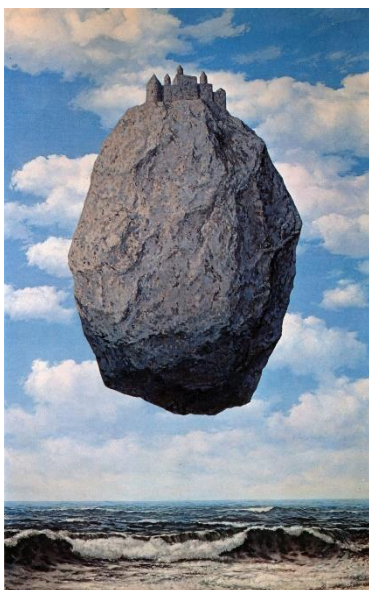
Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Então, a pedra é dura e o mar é mole e mexe-se muito porque é líquido. A pedra é muito pesada e a água é levezinha! Ele usou poucas cores! Só o castanho [aponta], o azul escuro [aponta], o azul claro [aponta], o branco [aponta]. Ele faz coisas estranhas, muitas coisas!</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Então, a pedra é dura e o mar é mole e mexe-se muito porque é líquido. A pedra é muito pesada e a água é levezinha! Ele usou poucas cores! Só o castanho [aponta], o azul escuro [aponta], o azul claro [aponta], o branco [aponta]. Ele faz coisas estranhas, muitas coisas!</p>	<p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala. -Aponta para os elementos cuja cor está a enumerar. -Mantém-se a esfolhear o livro com as obras do artista.</p>

4.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 51

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção



Seleção da técnica:

Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho?

B.V. : Não podem ser canetas?

Eu: Pode sim!

[Após regressar com o material]

Eu: Como queres colocar a folha?

B.V.: Assim para ser igual [coloca-a na vertical]

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começa por desenhar as ondas do mar e de seguida pinta-as. Desenha a rocha e de seguida o castelo, pintando-os. Termina desenhando as nuvens e pintando céu.

-Conversa sobre assuntos do seu quotidiano.

-Olha para a pintura de referência apontando, regularmente.

4.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 52

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que faz (Momento 3)

**Registo integral da observação
(diálogo e comportamento)**

O que queres dizer sobre o que fizeste?

***Fiz as ondas, do mais pequeno e foram crescendo até ao maior que são as ondas!
[passa a mão sobre a folha]***

Fiz azul do céu e a pedra e o castelo com o preto. Fiz a pedra longe do mar, mais céu. E ele pintava coisas malucas. Eu nunca vi uma pedra a voar.

Fiz o mar azul escuro e o céu azul clarinho [aponta para a obra de referência] .

Porquê? <i>Para não ficar igual!</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz as ondas, do mais pequeno e foram crescendo até ao maior que são as ondas! Fiz azul do céu e a pedra e o castelo com o preto. Fiz a pedra longe do mar, mais céu. E ele pintava coisas malucas. Eu nunca vi uma pedra a voar. Fiz o mar azul escuro e o céu azul clarinho.</i> Porquê? <i>Para não ficar igual!</i>	-Mantem o contacto visual com a sua produção. -Finge que cai da cadeira como a pedra da figura de referência. -Observa a figura de referência e a sua produção enquanto fala sobre o que realizou.

Anexo I. Análise de dados- Surrealismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

Tabela 1

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (X.R.)

		Análise do diálogo			
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	<p><i>Uma pedra! Parece um foguetão pedra. Uma pedra a cair para o lago. Ondas, céus, o lago, uma pedra, nuvens e o céu.</i></p>	<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Tem uma pedra pesada/pesada a voar no céu. O mar tem ondas brancas. O céu tem nuvens brancas. Aqui é o castelo na pedra.</i></p>	<p>-Aprecia a obra criando situações a partir dos seus elementos. -No M3, evidencia elementos visuais, a cor utilizada pelo artista em diversos elementos, aspeto reforçado na apresentação da vida e obra de Magritte. -No M3, caracteriza o elemento pedra como pesado, utilizando o conceito explicitado na abordagem à vida e obra do artista.</p>	
	Utiliza adjetivos para caracterizar				
	Cria situações/narrativas				
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos				
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)				
Utiliza/analisa elementos visuais					

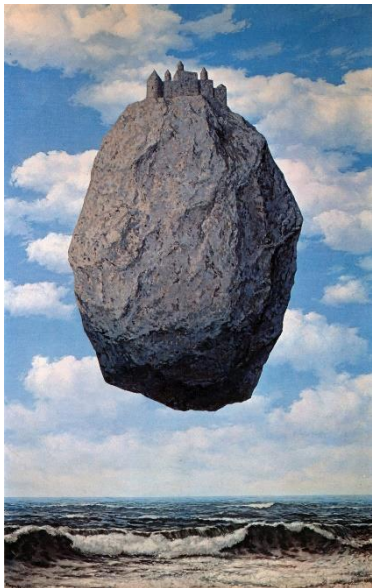
2ª etapa	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião/reflete			
	Refere pormenores biográficos			
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	<p>-Não manipula a obra de referência, contudo, no M1 aponta tocando na mesma e no M3 não se verifica. -Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra de referência, no M1 e M3.</p>			

... adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

... e do comportamento na 2ª etapa (X.R.)

2ª etapa	Obra de referência <i>O castelo dos Pireneus</i> , Magritte, 1959	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
-----------------	--	---	---

**Experimentar,
executar e
criar**



Seleção do material:

O X.R. utilizou canetas de feltro no primeiro momento e lápis de cor no segundo, sem auxílio do adulto. Definindo posicionamentos diferentes para as folhas nos dois momentos, realizando a sua produção com a folha na horizontal.

Comportamento durante o desenho:

No primeiro momento, iniciou o seu desenho pelo elemento central da obra de referência, a pedra, já no segundo momento, realiza o seu desenho pela parte inferior, começando pelo mar.

No M3 recorre mais vezes à obra de referência antes de iniciar o registo.

No M3, quando termina a sua produção, coloca-a junto da obra de referência olhando para uma e para outra.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

Do primeiro para o segundo momento, o X.R. organizou espacialmente os elementos da obra de referência com mais precisão e semelhança na folha. Sendo que a produção do M1 é mais confusa com elementos pouco claros e difíceis de identificar quer a sua pertinência quer a sua forma. Demonstrou uma seleção de cores mais cuidada, intencional e semelhante à figura de referência no M3, tendo em consideração as tonalidades. O risco/contorno é mais preciso e pinta o interior do contorno de forma mais preenchida e com uma a forma semelhante à de referência. É ainda notório que no M3, a sua produção apresenta maior movimento, principalmente na parte inferior. No M3, realizou uma produção mais perceptível, elementos mais fáceis de identificar e com mais pormenores.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 3

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (X.R.)

		Análise do diálogo		
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	<i>Estão todos a segurar a pedra. Isto é a pedra, isto é o lago e todos a segurar a pedra.</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Esta é as ondas, é o mar!</i>	-Diálogo descritivo em ambos os momentos, apenas explicita melhor o que realizou quando questionado, mais notório no M3.
	Utiliza adjetivos para caraterizar	Todos quem? <i>Todas as pessoas</i> [olhando para o adulto, sorrindo].	<i>Esta é a pedra. Este é o céu.</i> O que me podes dizer mais sobre o teu desenho?	
	Cria situações/narrativas	Queres dizer mais alguma coisa sobre o teu desenho?	<i>Eu usei azul escuro, preto e azul claro.</i>	

sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	<i>Esqueci-me do céu!</i> Então queres desenhar o céu? <i>Sim</i> [acenando com a cabeça]!	Porque é que usaste azul escuro no mar e azul claro no céu? <i>Porque é a cor do mar e do céu.</i> E sobre a pedra e o mar consegues dizer-me algo sobre isso? <i>A pedra é grande, é muito dura. O mar é leve e abana muito.</i>	-Aborda as cores e tonalidades que utilizou, justificando-as. -No M3, caracteriza os elementos da obra, utilizando os conceitos explicitados na abordagem à vida e obra do artista.
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<p>-No M3 permanece virado para o adulto, olhando para o mesmo sempre que explicita algo sobre a sua produção</p> <p>-Em ambos os momentos, enumera e aponta para cada elemento presente no desenho.</p> <p>-No M1, observa a figura de referência e a sua produção antes de comparar algo.</p>				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

2. Criança M.O. (Feminino, 4 anos)

Tabela 4

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (M.O)

		Análise do diálogo			
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre esta pintura?	O que queres dizer sobre esta pintura?	-Expressa a sua opinião relativamente à obra de arte no M3.	
	Utiliza adjetivos para caraterizar	<i>É uma pedra, cá em cima é um castelo. Estava no mar, depois saiu, foi para cima! Está aqui um castelo, quem será que lá está? Deve ser um pintor!</i>	<i>Ele faz pinturas super malucas, mas fez esta pintura super boa, nada maluca!</i>	-No M1 cria situações envolvendo os elementos da pintura.	
	Cria situações/narrativas	<i>Tem nuvens, sabes que eu já vi nuvens...olha, esta nuvem está a fazer um leão, porque tem aqui. Olha aqui branco porque as ondas fazem branco! Quando fazemos mal às ondas, nós afogamos-nos, lá longe, longe, longe. Eu fico aqui com os meus papás, se eu [es]tiver aqui eu não consigo tocar com os pés. Quem será que pintou esta pintura?</i>	<i>Porque é que esta pintura não é nada maluca? Porque ele fez uma rocha bonita e um castelo bonito e um mar bonito e umas nuvens bonitas. E consegues explicar-me porque é que ele desenhou essas coisas? Porque ele adorava! Adorava fazer mares, muito calminhos e relaxantes. E não podemos por o nariz de baixo de água porque ficamos com o nariz entupido! Ele fez a pedra muito pesada e o mar calminho e levezinho. Mas se mergulharmos assim, ficamos lá no fundo e assim os pais ficam sem filhos! Eles estão muito fundo e assim não encontramos a nossa</i>	-No M1, questiona qual o artista que pintou a obra.	
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos			-Refere aspetos relacionados com o movimento artístico utilizado, explicita os gostos do artista e utiliza conceitos abordados na abordagem da obra em questão no M3.	
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			-Expressa a sua opinião no M3, sobre o seu gosto pela obra.	
	Utiliza/analisa elementos visuais				
	Identifica técnica/material				
Expressa opinião/reflete					

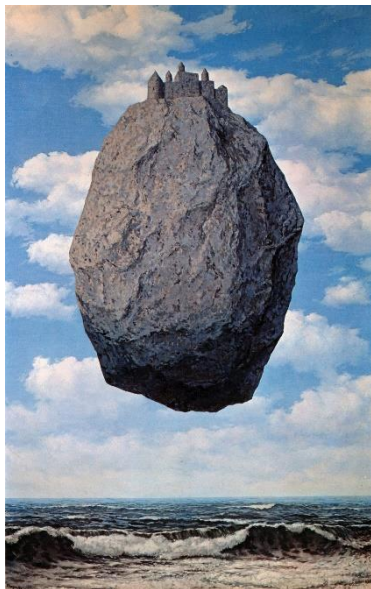
	Refere pormenores biográficos		<i>família, o nosso carro e todos os que amamos.</i>	-Em ambos os momentos, descreve vivências quando descreve a obra.
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	<p>-Em ambos os momentos, permanece em pé a comentar a obra de referência.</p> <p>-Manipula a obra durante todo o diálogo, levantando-a, aproximando-a e apontando para a mesma.</p> <p>-Estabelece regularmente contacto visual com o adulto.</p> <p>-No M3, quando questionada, explicitava pormenores relativos à vida do artista, desde as profissões dos seus pais, e os seus gostos.</p> <p>-Demonstra sorrisos em ambos os momentos e abraça o adulto durante o seu discurso no M3.</p>			

s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Análise do diálogo e do comportamento na 2ª etapa (M.O.)

2ª etapa	Obra de referência <i>O castelo dos Pireneus, Magritte, 1959</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
-----------------	--	---	---

Experimentar,
executar e
criar



Seleção do material:

A M.O. não define inicialmente o material que pretende utilizar. No M3 pede para ir à sala ver que matérias tem disponíveis.

Comportamento durante o desenho:

- Em ambos os momentos, a M.O. posiciona a folha, colocando-a na vertical de forma intencional.
- No M1, o primeiro elemento que desenhcou foi a pedra e o castelo, elemento central da obra de referência, já no M3, começa por desenhcar o mar. De seguida desenhca e pinta a pedra, depois o castelo e por fim pinta toda a folha, o céu.
- Durante o M1, observa a rua, e risca a mesa e a cara enquanto pinta o mar. No M3, aborda gostos e assuntos do quotidiano durante toda a realização.

-No M3, utiliza um lápis de cor branco para pintar o mar e o céu. Anuncia e procura as cores que pretende utilizar e quando não as encontra pede ajuda ao adulto.

-Demonstra preocupação com a técnica a realizar o desenho, afirmando *Vou pintar devagarinho para não sair da linha!*

Comparação do desenho com a pintura de referência:

A disposição dos elementos representados na folha foi bastante semelhante nos dois momentos.

O mar na produção do M3 apresenta linhas que demonstram movimento e não apenas pintado como no M1.

No M3, o fundo da folha foi colorido e estão representadas nuvens. No M1, o castelo apresenta uma bandeira e na parte superior da folha, está representado o sol, elementos não presentes na obra de referência.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 6

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (M.O.)

		Análise do diálogo		
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
	Utiliza de pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Eu fiz o mar, fiz o sol, fiz o castelo e a pedra e a bandeira. E mais nada!</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz um mar muito calminho. Também fiz a rocha, o castelo, fiz o céu e uma nuvem! Pinte à volta, pinte, pinte e ficou pronto quando eu pinte!</i>	- No M1 limita-se a descrever os elementos que realizou. -Notório desenvolvimento do diálogo no M3.
	Utiliza adjetivos para caracterizar			
	Cria situações/narrativas			

sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos		<i>Fiz azul clarinho no céu, na rocha qual é que é? É preta como os teus óculos!</i> <i>Depois ficou muito prontinho!</i> <i>Ficou muito bonito!</i>	-Utiliza um adjetivo para caraterizar o mar, no M3, sendo considerável a sua abordagem nos momentos em que teve conhecimento da vida e obra do artista.
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			-No M3, explicita elementos visuais, especificando cores e tonalidades utilizadas na realização da produção gráfica.
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			-Expressa a sua opinião de classificando o seu desenho de uma forma geral.
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<ul style="list-style-type: none"> -Manipula a sua produção enquanto a descreve, mostrando-a ao adulto. -Mantem-se em movimento durante todo o diálogo. -Estabelece contacto visual com o adulto e com a obra sempre que nomeia algum elemento. -Aponta para a pintura de referência e para o seu desenho para identificar o mesmo elemento. -No M1 recorreu continuamente aos lápis e à cor dos mesmos para explicar a sua produção já no M3, limitou-se a apontar para a figura de referência e para a sua produção, verbalizando as cores que utilizou. -Realiza movimentos corporais associados ao que explica o que desenhou (ex. mar muito calminho) no M3. -No M1, mantém o contacto visual com a sua produção, apontando a cada elemento que evidencia. -No M3, dialoga em pé. 				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

3. Criança S.M. (Masculino, 5 anos)

Tabela 7

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (S.M.)

		Análise do diálogo			
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre esta pintura?	<i>É uma rocha muito dura, mas eu consigo partir com o pé. Ao pé do mar que é líquido. Se do castelo cair para a água faz bomba porque está muito longe do mar. O mar tem movimento, está a fazer o movimento das ondas. A pedra está no céu. É impossível.</i>	-Notória expressão da opinião essencialmente no M1, no qual questiona continuamente a veracidade da situação representada na obra de arte. Estabelecendo um monologo questionando-se. -Após se questionar acerca da veracidade da situação da obra, limita-se a descrever os elementos que observa. -Cria situações baseadas nos	
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>É uma rocha. Hum é uma rocha no céu. Não existe isto! Não existe?</i>			
	Cria situações/narrativas	<i>Não, não existe um castelo a cair do céu para a água. Isto não existe certo?</i>			
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	Eu nunca vi rochas a caírem do céu, não. Consegues explicar-me o que vês mais nessa pintura? <i>Sim, uma rocha grande, o castelo, o céu, as nuvens e a água e o mar.</i>			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	E mais?			
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza/analisa elementos visuais	<i>Vejo uma janela numa prisão que é isto! Sabes porque é que eu sei? Porque os</i>			

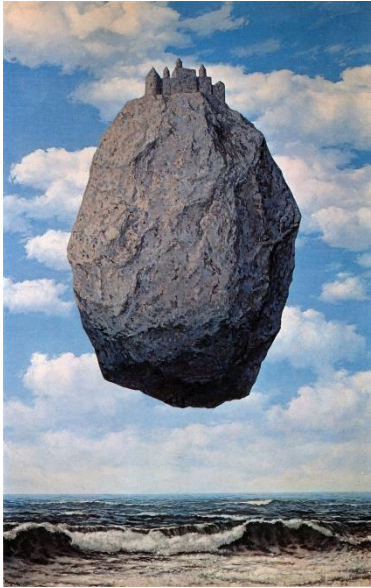
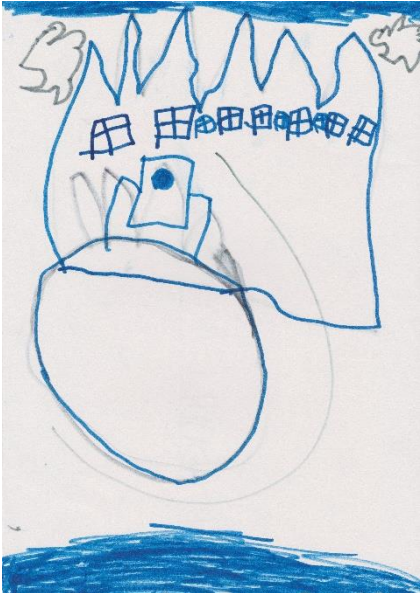

	Identifica técnica/material	<i>prisioneiros vão para aqui e a rocha vai cair para a água. Certo?</i>		elementos presentes na pintura.
	Expressa opinião/reflete	<i>A rocha parece mesmo a lua, [es]tá cheia de buracos como a lua!</i>		-Compara o elemento central da pintura, a pedra com a lua, evidenciando conhecimentos relativos à existência de crateras.
	Refere pormenores biográficos	Queres dizer mais alguma coisa sobre a pintura? Quero, isto é o que? São as ondas acho eu! Este é o mar <i>preto</i> este é o mar <i>azul clarinho</i> .		-No M3, destaca a distância existente entre os elementos. -Refere pormenores biográficos sobre a obra do artista relativamente ao contraste entre os dois elementos principais da obra-pedra/mar- e características desses mesmos elementos. -Apresenta um discurso mais curto no M3, contudo mais claro sem criar tantas situações.
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
-No M1, manipula regularmente a obra de referência, o que não se verifica no M3.				

- Estabelece mais contacto visual com o adulto no M1, olhando para o mesmo sempre que termina as frases.
- Demonstra muito questionamento e admiração ao olhar e comentar a obra.

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Tabela 8

Análise do diálogo e do comportamento na 2ª etapa (S.M.)

	Obra de referência <i>O castelo dos Pireneus, Magritte, 1959</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
<p>2ª etapa Experimental, executar e criar</p>			
<p>Seleção do material: O S.M. utilizou canetas de feltro no M1, utilizando intencionalmente duas cores, azul e cinzento. No M3, utilizou lápis de cor, 4 cores. Relativamente à posição da folha, este posiciona-a nos dois momentos, na vertical, justificando colocando a folha junto à obra de referência.</p>			

Comportamento durante o desenho:

-No decorrer do M1, mantém o questionamento acerca da existência/veracidade da obra- *Isto não existe, certo?*

-Observa a obra de referência antes e depois de realizar ou completar algum elemento, em ambos os momentos.

-No M1, estabelece maior contacto visual com o adulto, já no M3, questiona mais o adulto sobre o estado do desenho *[Es]tá lindo?*

-No M1, quando termina, observa a sua produção e a obra, colocando-as lado a lado.

-No M3, canta e conversa sobre o seu quotidiano enquanto desenha e pinta.

-No M3,

-Ordem de realização do desenho:

M1- Começa por desenhar a rocha e o castelo. De seguida, pinta o mar, o céu e por fim desenha as nuvens.

M3- Começa por desenhar a rocha, o castelo de seguida o mar. Começa a pintar o céu, desenha as núvens e pinta-as. Termina de pintar o céu.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

Aumenta o dobro de cores utilizadas do M1 para o M3.

No M1, dá maior destaque ao castelo, realizando-o com pormenores, já no M3, a pedra tem maior destaque devido às suas dimensões e o castelo é representado sem pormenores.

No M3 a produção é colorida, contrariamente ao que se verifica no M1.

Em ambos os momentos, representa os mesmos elementos.

A proporção dos elementos presentes é tida em consideração comparativamente à figura de referência.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 9

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (S.M.)

Análise do diálogo

3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>Fiz tudo de azul e preto porque o preto não tinha muita tinta.</i></p> <p><i>O desenho, esta é a porta a abrir com as cordas, esta é a coisa que abre</i></p> <p>A maçaneta da porta?</p> <p><i>Sim! As nuvens, o céu, a água, a pedra, as janelas, a porta e o castelo.</i></p>	<p>O que queres dizer sobre o que fizeste?</p> <p><i>O mar é este, este é o céu, aqui é as nuvens. Este é a rocha e isto é o castelo. Eu expliquei tudo de seguida!</i></p> <p><i>Isto é a rocha de preto, pintado.</i></p> <p><i>Aqui azul clarinho aqui azul escuro estas são as nuvens com cinzento e pronto.</i></p> <p><i>Isto é um céu "buéda" grande! Tá bonito?</i></p>	<p>-No diálogo de ambos os momentos, a enumeração foi significativa, em que são apenas descritos os elementos representados.</p> <p>-Em ambos os momentos, especifica os elementos visuais que utiliza, nomeadamente as cores e respetivas tonalidades. No M3, faz corresponder a cor ao elemento que representou.</p> <p>-No M1, representa pormenores que não são evidentes na obra de referência, criança uma pequena situação, descrevendo uma porta de um castelo.</p>
	Utiliza adjetivos para caracterizar			
	Cria situações/narrativas			
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
Refere pormenores biográficos				
Análise do comportamento				

	Observações/Análise comparativa
	<p>-Mantem o olhar e aponta regularmente para a sua produção em ambos os momentos. -Não estabelece contacto visual com o adulto. -No M3, não observa a obra de referência.</p> <p>s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)</p>

4. Criança B.V. (Feminino, 5 anos)

Tabela 10
 Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (B.V.)

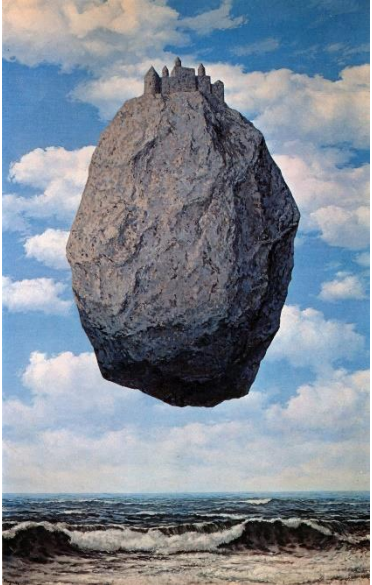


		Análise do diálogo		
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
	Utiliza pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre esta pintura?	O que queres dizer sobre esta pintura?	<p>-No M1, limita-se a enumerar os elementos presentes na obra de arte. Especificando ser uma pintura.</p>
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<p>É <i>uma</i> pedra, mar e céu. O que vês mais aí? É <i>uma</i> pintura! Tem o mar e o céu, <i>uma</i> pedra e <i>um</i> castelo. Ondas e nuvens.</p>	<p>Então, a pedra é <i>dura</i> e o mar é <i>mole</i> e <i>mexe-se muito porque é líquido</i>. A pedra é <i>muito pesada</i> e a água é <i>levezinha</i>! Ele usou poucas cores!</p>	
	1ª etapa Cria situações/narrativas			

Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos		<p>Só o <i>castanho, o azul escuro, o azul claro, o branco.</i></p> <p><i>Ele faz coisas estranhas, muitas coisas!</i></p>	<p>-Refere pormenores biográficos sobre a obra do artista relativamente ao contraste entre os dois elementos principais da obra-pedra/mar- e características desses mesmos elementos (M3).</p> <p>-Explicita que o artista <i>Ele faz coisas estranhas, muitas coisas!</i></p> <p>-Anuncia as cores que utilizou sem realizar correspondência com os elementos associados.</p>
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza/analisa elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião/reflete			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala, em ambos os momentos.</p> <p>-Em ambos os momentos, aponta para a obra de referência, sendo de destacar que no M3, aponta para os elementos cuja cor está a enumerar.</p>				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Tabela 11

Análise do diálogo e do comportamento na 2ª etapa (B.V.)

2ª etapa Experimentar, executar e criar	Obra de referência <i>O castelo dos Pireneus, Magritte, 1959</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
			
<u>Seleção do material:</u> Seleciona materiais distintos para as suas produções. Lápis de cera e posteriormente canetas de feltro. Colocando a olha em posição vertical, especificando a semelhança com a obra de referência, em ambos os momentos.			
<u>Comportamento durante o desenho:</u>			

-No M1, questiona mais o adulto, pedindo ajuda relativamente à procura da tonalidade pretendida, comparando a cor dos lápis de cera com a obra de referência. Já em M3, limita-se a olhar e apontar para a pintura com regularidade, sem questionar o adulto.

-Ordem de realização do desenho:

M1- Começa por desenhar o mar, de seguida a rocha e o castelo, com azul claro pinta o topo da folha-céu. Começa a colorir a pedra e o castelo. De seguida, termina de pintar o céu.

M3- Começa por desenhar as ondas do mar e de seguida pinta-as. Desenha a rocha e de seguida o castelo, pintando-os. Termina desenhando as nuvens e pintando céu.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

Os desenhos são bastante semelhantes, desde o posicionamento dos elementos na folha, a representação dos elementos e as cores utilizadas. O maior destaque vai para a evidencia das ondas e das nuvens no M3, apesar de já estarem definidas também no M1.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 12

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (B.V.)

		Análise do diálogo		
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	<i>Queres ver o que eu fiz? Quero claro! E tens de me explicar o teu desenho!</i>	<i>O que queres dizer sobre o que fizeste?</i>	-Demonstra-se bastante critica ao apreciar o que realizou, especificando como deveria ter feito e colocando defeitos na sua produção, no M1.
	Utiliza adjetivos para caraterizar	<i>Eu fiz as ondas também! Aqui o mar, aqui mais alto é as ondas. Isto não é o mar é o céu!</i>	<i>Fiz as ondas, do mais pequeno e foram crescendo até ao maior que são as ondas!</i>	
	Cria situações/narrativas		<i>Fiz azul do céu e a pedra e o castelo com o preto. Fiz a pedra longe do mar, mais céu. E ele</i>	

sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	<i>Eu devia ter feito a pedra mais alta. Para não ficar aqui ao pé do mar!</i>	<i>pintava coisas malucas. Eu nunca vi uma pedra a voar.</i>	<p>-Em ambos os momentos, evidencia a dinâmica e o movimento criado pelas ondas que desenhou, estando em formato crescente.</p> <p>-No M3, especifica as cores que utilizou e respetivas tonalidades, associando-as aos elementos representados.</p> <p>-Evidencia pormenores adquiridos na abordagem da vida e obras do artista, especificando características do artista, ... <i>pintava coisas malucas.</i></p>
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	<i>Fiz o céu. O castelo ficou pequeno e a pedra devia ser mais gorda, olha.</i>	<i>Fiz o mar azul escuro e o céu azul clarinho.</i>	
	Utiliza ou reconhece elementos visuais		Porquê?	
	Identifica técnica/material		<i>Para não ficar igual!</i>	
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<p>-Observa e aponta para figura de referência e a sua produção enquanto fala sobre o que realizou, em ambos os momentos.</p> <p>-Estabelece mais regularmente contacto visual com o adulto no M1.</p> <p>-No M1, faz efeito surpresa antes de mostrar a sua produção e no M3, finge que cai da cadeira como a pedra da figura de referência.</p>				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Anexo J. Recolha de dados- Abstracionismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

1.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

1.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 53

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p><i>[olha para a obra e acena com a cabeça-não, estabelecendo contacto visual com o adulto]</i> Nunca vi nenhuma pintura destas! O que é que tu achas? Mais ou menos. Gosto mais ou menos. Consegues explicar-me a pintura? Vejo areia [aponta e estabelece contacto visual com o adulto], árvores [aponta e estabelece contacto visual com o adulto] e coisas brancas e estas coisas pretas [aponta]. O que são essas coisas pretas? São conchas [aponta e estabelece contacto visual com o adulto]. E mais nada.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>Nunca vi nenhuma pintura destas! O que é que tu achas? Mais ou menos. Gosto mais ou menos. Consegues explicar-me a pintura? Vejo areia, árvores e coisas brancas e estas coisas pretas. O que são essas coisas pretas? São conchas. E mais nada.</p>	<p>-Sem pegar na obra de arte, sempre que enumera um elemento presente na obra, este aponta, tocando ou não na mesma. -Mantém o sorriso durante todo o diálogo. -Estabelece contacto visual com o adulto sempre que enumera algum elemento.</p>

1.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 54

Registo da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção



Seleção da Técnica:

X.R. : Canetas!

Eu: Vais à sala buscar 2 estojos de canetas?

X.R.: Sim!

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começou por desenhar uma linha na parte inferior da folha, a árvore, as conchas, o sol e por fim o céu.

-Sorri enquanto desenha os elementos.

-Observa a obra de referência apenas no final, olhando para o que realizou e para a obra.

-Enquanto desenha, acena verticalmente com a cabeça inúmeras vezes, sorrindo.

-*Não tem amarelo, posso ir buscar?*

1.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 55

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 1)

<p align="center">Registo integral da observação (diálogo e comportamento)</p>	
<p>Queres explicar-me o teu desenho? Sim. São as conchas [aponta e estabelece contacto visual com o adulto], areia [aponta e estabelece contacto visual com o adulto], árvore [aponta e estabelece contacto visual com o adulto], o céu e o sol [aponta e estabelece contacto visual com o adulto].</p>	
<p align="center">Registo do diálogo</p>	<p align="center">Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais</p>
<p>Sim. São as conchas areia, árvore, o céu e o sol.</p>	<p>-Quando descreve o desenho estabelece contacto visual em cada elemento que anuncia.</p>

1.2. Momento 2- Intervenção do adulto

1.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

1.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 56

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Tem verde, branco, preto e cor de pele. São riscos e pintas. Porque? Quando ele imaginava fazia riscas [estabelece contacto visual com o adulto]. Com preto, tinta.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? Tem verde, branco, preto e cor de pele. São riscos e pintas. Porque? Quando ele imaginava fazia riscas. Com preto, tinta.</p>	<p>-Permanece sem tocar na obra de referência. -Mantem o contacto ocular com a pintura antes de a comentar. -Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra.</p>

1.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 57

Registo da experimentação, execução e criação da criança X.R. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção



Seleção da técnica:

X.R.: Como daqui a bocadinho.

Eu: Como à bocadinho?

X.R.: Sim!

Eu: Então queres canetas. Vais buscá-las à sala?

X.R.: Vou.

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começou a sua produção desenhando os traços (retos e ondulados), pintas, a areia

-Olha para a obra de referência para procurar uma cor semelhante à da pintura.

-X.R.: *Eu vou misturar as cores. Cinzento e amarelo dá qual cor? Joana: Não sei, vamos descobrir! X.R.: Acho que dá verde. Sim, dá verde com castanho.*

-Quando termina a sua produção, coloca-a junto da obra de referência olhando para uma e para outra.

-Não estabelece contacto visual com o adulto no decorrer da representação.

1.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 58

Registo da apreciação e diálogo da criança X.R. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
Explicas-me o teu desenho? É os riscos com muitas cores [aponta], é a areia que [es]tá aqui [aponta para a sua obra e de seguida para a de referência]. Porque fizeste areia? [Es]tá aqui [aponta para a obra de referência] por causa dos índios. Aqui são pintas, muitas pintas [aponta].	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais

<p>Explicas-me o teu desenho? É os riscos com muitas cores, é a areia que [es]tá aqui. Porque fizeste areia? [Es]tá aqui por causa dos índios. Aqui são pintas, muitas pintas.</p>	<p>-Permanece virado para o adulto, olhando para o mesmo sempre que explicita algo sobre a sua produção. -Aponta recorrentemente para a sua produção. -Observa a figura de referência e para a sua produção antes de comparar algo. -Justapõe as obras, individual e de referência.</p>
---	--

2. Criança M.O. (Feminino, 4 anos)

2.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

2.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 59

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 1)



Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? A sério? O que é que é isto aqui [aponta]? Acho que é o sol [contacto visual com o adulto]. Aqui [es]tá laranja [aponta], verde escuro [aponta]. [Es]tá aqui branco que eu já encontrei [aponta e estabelece contacto visual com o adulto]. Foi fácil porque aqui também [es]tá branco [aponta para o relógio do adulto] e ali [aponta para a parede]! E consegues dizer-me mais alguma coisa? Vejo preto e branco. Está riscado [sorri]. E o céu es[tá] todo riscado!</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? A sério? O que é que é isto aqui? Acho que é o sol. Aqui [es]tá laranja, verde escuro. [Es]tá aqui branco que eu já encontrei. Foi fácil porque aqui também [es]tá branco e ali! E consegues dizer-me mais alguma coisa? Vejo preto e branco. Está riscado. E o céu es[tá] todo riscado!</p>	<p>-Levanta-se e senta-se. -Estabelece regularmente contacto visual com o adulto. -Mantém o sorriso e o entusiasmo. -Aponta para elementos que apresentam as cores que enuncia.</p>

2.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 60

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 1)

Produção gráfica

Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: Eu: O que é que tu queres usar para fazer o desenho? M.O.: Quero pintar com pinturas. Eu: Qual pintura? M.O.: Aquela que eu já fiz uma vez com a água. Eu: Vamos buscar à sala!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Realizou riscos dinâmicas, cores junto às linhas dinâmicas que realizou, começou a desenhar os elementos de baixo para cima, começado pela risca azul até à roxa. As pintas -M.O.: <i>Isto não é uma obra de arte. Joana: O que é que não é uma obra de arte? M.O.: Isto [aponta para a obra de referência], os riscos! Joana: Os riscos não são uma obra de arte? Não, é só umas pinturas que não são obra de arte. Algumas são, mas há umas que não.</i> -Aponta para a obra de referência com o pincel antes de desenhar alguns elementos.</p>	

2.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 61

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>Explicas-me o que fizeste? [A sorrir, levanta-se e aponta para a obra de referência] É isto! Usei as cores da “ladybug” para as bolinhas. É riscos como o céu de riscos. Comecei aqui [aponta], que me enganei. Tem as cores do arco íris.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>Explicas-me o que fizeste? É isto! Usei as cores da “ladybug” para as bolinhas. É riscos como o céu de riscos.</p>	<p>-Mantém o contacto visual com a sua produção, apontando a cada elemento que evidencia. -Sorrindo durante todo o diálogo.</p>

Comecei aqui, que me enganei. Tem as cores do arco íris.

-Levanta-se e senta-se regularmente durante o discurso

2.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- Joana: Os pais do Pollock trabalhavam no campo. O que fazem as pessoas quando trabalham no campo? M.O.: Já sei, jogavam à bola.
- M.O.: Tenho uma ideia, ele [es]tá a fazer esta pintura [aponta para a obra de referência] olha ali! Ele tem um balde!
- M.O.: Olha! Ele [es]tá a pôr o pé no papel! Não pode! Sabes, eu comprei dois ténis com a mãe!
- M.O.: Não gosto desta, gosto mais da outra!
- M.O.: Essa sim, eu gosto muito dessa!

2.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

2.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 62



Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Já disse, são muitos riscos e bolinhas. Preto, laranja aqui [aponta], muito branco e muitas riscas da tinta. Com o sapato no papel.</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Já disse, são muitos riscos e bolinhas. Preto, laranja aqui, muito branco e muitas riscas da tinta. Com o sapato no papel.</i>	-Permanece em pé a dialogar sobre a obra de referência. -Estabelece contacto visual com o adulto. -Demonstra sorrisos e abraça o adulto durante o seu discurso.

2.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 63

Registo da experimentação, execução e criação da criança M.O. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: Eu: Queres fazer o desenho com o quê? M.O.: Com as mesmas pinturas.</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Explica como vai fazer: M.O.: Vou fazer de preto, depois de branco com o pincel. -M.O.: Joana tenho de passar por cima, não se vê preto! -Começa por desenhar risca ondulada de preto, uma cor de laranja- Vai ser aqui por cima do preto! Continua a sua pintura continuando a realizar traços dinâmicos da parte superior para a inferior da folha. -Vai comentando a sua produção [es]tá a ficar muito giro! -Diz as cores que utiliza em inglês, apontando para a aguarela: M.O.: Agora é o black, black é preto não é? Joana: Sim, M.O.: M.O.: Fácil, eu sei as cores todas é o “back”, “brone”, blue, “whites” e green. Eu não sei a cor de pele em inglês! Yellow, purple. E acabou, sei todas!</p>	

2.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 64

Registo da apreciação e diálogo da criança M.O. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? Fiz muitas riscas, muitas muitas[movimenta os braços]. Pinte à volta das riscas. Pinte muito de laranja [aponta]. Aqui é o branco que está igual [aponta e estabelece contacto visual com o adulto]. Está muito bonito com muitas cores.</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais

<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz muitas riscas, muitas muitas. Pinte à volta das riscas. Pinte muito de laranja. Aqui é o branco que está igual. Está muito bonito com muitas cores.</i></p>	<p>-Levanta-se e senta-se durante o diálogo. -Movimenta os braços quando fala sobre as riscas, mostrando o movimento do que desenhava. -Aponta regularmente para a sua produção.</p>
---	--

3. Criança S.M. (Masculino, 5 anos)

3.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

3.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 65



Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>Queres ver a pintura que eu trouxe e falar um bocadinho sobre ela? <i>Sim!</i> <i>[leva as mãos à cabeça] Não percebo nada, não percebo nada [contacto visual com o adulto]. Eu não consigo ver isto nada [aproxima a obra de referência do adulto]. Consegues ver alguma coisa? Eu não percebo isto, nada. [aproxima a cabeça da obra] Não, não percebo nada disto.</i> O que vês aqui? <i>Riscos [estabelece contacto visual com o adulto e sorri].</i> Muito bem! <i>Riscos dourados, riscos brancos. Mais verde, bolinhas pretas e amarelo, aqui [aponta para a cor do fundo da obra].</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>Queres ver a pintura que eu trouxe e falar um bocadinho sobre ela? <i>Sim!</i> <i>Não percebo nada, não percebo nada. Eu não consigo ver isto nada. Consegues ver alguma coisa? Eu não percebo isto, nada. Não, não percebo nada disto.</i> O que vês aqui? <i>Riscos.</i> Muito bem! <i>Riscos dourados, riscos brancos. Mais verde, bolinhas pretas e amarelo, aqui.</i></p>	<p>-Manipula, aproxima e afasta, aponta e levanta a obra. -Estabelece contacto visual com o adulto quando termina as frases. -Faz muitas expressões de admiração enquanto fala e observa a obra. -Apenas aponta para a obra no final para indicar a cor do fundo.</p>

3.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 66

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica: Eu: O que é que vamos fazer a seguir? S.M.: O desenho! Quero canetas, vou buscar!</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Pega na caneta preta, sorri e garatuja a folha, sorrindo sempre. Realizando movimentos mais e menos amplos. -Realiza garatuja preta, verde, pintas e pinta de amarelo. -S.M.: <i>Joana, qual é o verde que uso, este ou este? Joana: E se colocar-mos as canetas em cima da pintura para vermos qual é a cor mais parecida? S.M.: [coloca as canetas] é este!</i> -Observa a obra de referência antes de realizar ou completar algum elemento, oralizando em voz alta o elemento que vai representar-<i>Depois tem qual? Tem pintinhas pretas!</i> -Estabelece contacto visual com o adulto durante o registo. -Quando termina, observa a sua produção e a obra, colocando-as lado a lado. -Mantém o sorriso durante todo o momento.</p>	

3.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 67

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Bolinhas, isto amarelo [aponta para a obra de referência]. Isto são riscos [aponta], as bolinhas [aponta]o amarelo e já está explicado, tudo explicado!</i></p>

Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Bolinhas, isto amarelo. Isto são riscos, as bolinhas, o amarelo e já está explicado, tudo explicado!</i>	-Aponta regularmente para a sua produção. -Sorri quando termina o seu diálogo. -Estabelece contacto visual com o adulto, durante o seu diálogo.

3.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- S.M.: É como o meu avô e a minha avó, também trabalham no campo! Têm lá animais mas nunca tiveram porcos! Só têm dois gansos.
- S.M.: Como é que tu sabes?

Joana: Procurei na internet e em livros para agora te conseguir explicar quem era o Pollock.

- S.M.:Põe a outra pintura lá de trás! Esta tem um peixinho! Está muito giro.
- S.M.: Esta [es]tá “bueda” fixe, parecem “bueda” pinguins!
- S.M.: Parece um cão! Porque olha, tem as orelhas [aponta]. Joana: Que engraçado, a ti parece um cão, a mim parece um coelho, vejo aqui as orelhas e o corpo aqui assim. S.M.: Então pode ser um cão e um coelho!

3.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto

3.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 68

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)
O que me queres dizer sobre a pintura?



Ele molhou! Fez assim [abana a mão sobre a pintura de referência]. São os riscos, bolinhas, já te disse! São riscos brancos, verdes, pretos, bolinhas pretas, uma folha amarela. Ele fazia assim [abana a mão sobre a pintura de referência] com tinta depois mergulhava e abanava assim [abana os braços].

Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que me queres dizer sobre a pintura? <i>Ele molhou! Fez assim. São os riscos, bolinhas, já te disse! São riscos brancos, verdes, pretos, bolinhas pretas, uma folha amarela. Ele fazia assim com tinta depois mergulhava e abanava assim.</i></p>	<p>-Olha para a obra e para o adulto. -Manipula a pintura durante todo o diálogo. -Replica com gestos a firma de pintar do artista, enquanto ri.</p>

3.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 69

Registo da experimentação, execução e criação da criança S.M. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da técnica: S.M.: Pode ser com tinta? Eu: Claro, queres ir buscar tintas? S.M.: Sim! (aguarelas) Tem preto?</p>	
<p>Comportamentos e expressões faciais e corporais: -Começa por pintar toda a folha de amarelo, garatuja pretas, verde, salpicos, garatuja branca. -Demonstra entusiasmo pelo material que está a utilizar. -Observa a obra de referência antes e depois de realizar o registo. -Utiliza a técnica de salticos como o pintor.</p>	

3.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 70

Registo da apreciação e diálogo da criança S.M. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Pintei com amarelo [aponta], fiz riscos de preto e de verde e bolinhas pretas.</i> Como é que fizeste as bolinhas? <i>[pega no pincel e reproduz o movimento]</i> Consegues explicar-me? <i>Pus a tinta preta depois abanei, atirei muitas tintas!</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Pintei com amarelo, fiz riscos de preto e de verde e bolinhas pretas.</i> Como é que fizeste as bolinhas? Consegues explicar-me? <i>Pus a tinta preta depois abanei, atirei muitas tintas!</i></p>	<p>-Mantém o olhar na sua produção. -Aponta regularmente para a sua produção. -Estabelece contacto visual com o adulto durante o diálogo. -Gesticula os movimentos que realizou para produzir a obra.</p>

4. Criança B.V. (Feminino, 5 anos)

4.1. Momento 1- Pré intervenção do adulto

4.1.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa

Tabela 71

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>Queres virar a folha? <i>Joana, esta é a mais fácil! Não é a mais difícil! A do barco era a mais difícil porque eu não sabia desenhar barcos. Esta é mais fácil, é só riscos.</i> <i>São árvores, isto são árvores [passa a mão sobre a obra], aqui está a areia [aponta]. É só isto. O que são estas coisas brancas? Parece neve [contacto visual com o adulto].</i> Sim, se calhar é neve! <i>Algodão! Pode ser algodão, o algodão também é branco e fofinho. Isto aqui é fofinho, parece que é fofinho [aponta para manchas brancas].</i> Tens mais alguma coisa a dizer sobre esta obra de arte? <i>Só tem árvores!</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais

<p>Queres virar a folha?</p> <p>Joana, esta é a mais fácil! Não é a mais difícil! A do barco era a mais difícil porque eu não sabia desenhar barcos. Esta é mais fácil, é só riscos.</p> <p>São árvores, isto são árvores, aqui está a areia. É só isto. O que são estas coisas brancas? Parece neve.</p> <p>Sim, se calhar é neve!</p> <p>Algodão! Pode ser algodão, o algodão também é branco e fofo. Isto aqui é fofo, parece que é fofo.</p> <p>Tens mais alguma coisa a dizer sobre esta obra de arte?</p> <p>Só tem árvores!</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aponta esporadicamente para a pintura. - Estabelece contacto visual com o adulto enquanto descreve a pintura de referência. - Mantem-se em pé enquanto aprecia a obra. - Sorri constantemente. - Manipula a obra de arte, rodando-a, aproximando-a.
--	---

4.1.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 72

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 1)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	
<p>Seleção da Técnica:</p> <p>Eu: Que material é que queres usar?</p> <p>B.V.: Tinta.</p> <p>Eu: Então vamos buscar tintas!</p> <p>(trouxe aguarelas)</p>	

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começa por desenhar riscas castanhas e pretas, sobrepondo as cores. Pinta o fundo da folha de dourado e de seguida sobrepõe com cor de pêssego. Realiza riscas brancas e, por fim pinta pretas.

-Explora a sobreposição de cores, experimentando castanho sobre preto e o inverso, e cor de pêssego sobre dourado e o inverso explicando que era para perceber qual a tonalidade mais semelhante à original.

-B.V.: *Quero por as riscas brancas, mas acho que não se vai notar. Joana: Porque não experimentas? B.V.: Posso experimentar?[experimenta e sorri].*

-Observa a sua produção, sorrindo.

-Questiona o adulto sobre a semelhança das tonalidades que realiza.

-Fala sobre o seu quotidiano (festa de anos da irmã).

4.1.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 73

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que faz (Momento 1)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<i>Joana, fiz muitas riscas com o castanho e o preto. Tem riscas muitos grandes! Fiz a cor igual a esta [aponta para a obra de referência] e pinte tudo. Agora fiz as pintinhas, muitas pintinhas todas juntas.</i>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<i>Joana, fiz muitas riscas com o castanho e o preto. Tem riscas muitos grandes! Fiz a cor igual a esta e pinte tudo. Agora fiz as pintinhas, muitas pintinhas todas juntas.</i>	-Aponta para a sua produção e para a obra de referência. -Estabelece contacto visual com o adulto quando nomeia o que representou. -Fala em pé.

4.2. Momento 2- Intervenção do adulto

- B.V.: Pollock? Tem um nome estranho! Ele já morreu?

Joana: Já sim!

B.V. Oh que pena, assim podia aprender coisas com ele!

- B.V.: Eu vejo, parece peixes. São peixes.

4.3. Momento 3- Pós intervenção do adulto**4.3.1. Primeira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que observa**

Tabela 74



Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que observa (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? São riscos, com latas. Ele abanava [movimento com os braços]. E furou a lata para abanar e fazer as riscas. Tem cores diferentes era um papel grande, gigantesco do tamanho da parede [aponta].</p> <p>Lembraste como ele aprendeu a pintar? Com os irmãos, na escola de pintura e com a mulher e os índios [faz som com a mão na boca].</p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre esta pintura? <i>São riscos, com latas. Ele abanava. E furou a lata para abanar e fazer as riscas. Tem cores diferentes era um papel grande, gigantesco do tamanho da parede.</i></p> <p>Lembraste como ele aprendeu a pintar? <i>Com os irmãos, na escola de pintura e com a mulher e os índios</i></p>	<p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala.</p> <p>-Aponta para os elementos cuja cor está a enumerar.</p> <p>-Manipula a obra de referência.</p>

4.3.2. Segunda etapa- Experimentar, executar e criar (registo gráfico)

Tabela 75

Registo da experimentação, execução e criação da criança B.V. (Momento 3)

Produção gráfica	
Obra de referência	Produção
	

Seleção da técnica:

B.V.: Joana, quero pintar com tintas. Não é aguarelas, é tintas!

Eu: Combinado, vamos à sala buscar então.

Comportamentos e expressões faciais e corporais:

-Começa por pintar o fundo de amarelo, pintas tinta castanha, preta, riscas castanhas e pretas.

Por fim pintas e riscas brancas.

-Utiliza a técnica do pintor, salpica a tinta.

-Olha para a pintura de referência apontando, regularmente.

4.3.3. Terceira etapa- Apreciar e dialogar sobre o que faz

Tabela 76

Registo da apreciação e diálogo da criança B.V. sobre o que faz (Momento 3)

Registo integral da observação (diálogo e comportamento)	
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz tudo amarelo. Depois abanei [movimento] para as pintas com a tinta como o Pollock. Assim olha [replica o movimento]. Estão muitas riscas muitas.</i></p>	
Registo do diálogo	Registo dos comportamentos e expressões faciais e corporais
<p>O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Fiz tudo amarelo. Depois abanei para as pintas com a tinta como o Pollock. Assim olha. Estão muitas riscas muitas.</i></p>	<p>-Mantem o contacto visual com a sua produção. -Observa a figura de referência e a sua produção enquanto fala sobre o que realizou. -Replica os movimentos que realizou para pintar.</p>

Anexo L. Análise de dados- Abstracionismo

1. Criança X.R. (Masculino, 4 anos)

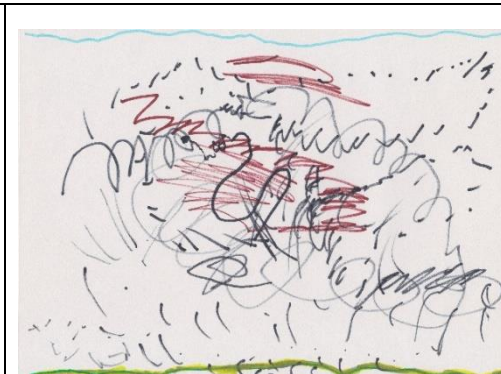
Tabela 1

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (X.R.)

		Análise do diálogo			
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	<i>Nunca vi nenhuma pintura destas!</i>	O que queres dizer sobre esta pintura?	<i>Tem verde, branco, preto e cor de pele. São riscos e pintas.</i>	-No M1 expressa opinião.
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Mais ou menos. Gosto mais ou menos.</i>	O que é que tu achas?	<i>Quando ele imaginava fazia riscas.</i>	-Maior evidencia dos elementos visuais no M3.
	Cria situações/narrativas	<i>Consegues explicar-me a pintura?</i>	<i>Vejo areia, árvores e coisas brancas e estas coisas pretas.</i>	<i>Porquê?</i>	-No M3, especifica o material e técnica utilizada pelo artista, tinta, são riscos e pintas.
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	<i>São conchas. E mais nada.</i>	O que são essas coisas pretas?	<i>Com preto, tinta.</i>	-No M3, evidencia a razão aspetos biográficos <i>Quando ele imaginava fazia riscas.</i>
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)				
	Utiliza/analisa elementos visuais				

	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião/reflete			
	Refere pormenores biográficos			
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
<p>-Não manipula a obra de referência, contudo, no M1 aponta tocando na mesma e no M3 não se verifica. -Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra de referência, no M1 e M3. -No M3, mantem o contacto ocular com a pintura antes de a comentar.</p>				
<p>s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)</p>				
<p>go e do comportamento na 2ª etapa (X.R.)</p>				
2ª etapa	Obra de referência <i>Ritmo de Outono (nº30), Pollock, 1950</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	

**Experimentar
, executar e
criar**



Seleção do material:

O X.R. utilizou canetas de feltro em ambos os momentos.

Comportamento durante o desenho:

-No primeiro momento, iniciou o seu desenho por realizar uma linha na parte inferior da folha, a árvore, as conchas, o sol e por fim o céu. Já no terceiro momento, começou a sua produção desenhando os traços (retos e ondulados), pintas e a areia.

-No M3, quando termina a sua produção, coloca-a junto da obra de referência olhando para uma e para outra.

-Observa a obra de referência em ambos os momentos: no M1 apenas no final, olhando para o que realizou e para a obra; no M3, olha para a obra de referência durante todo o momento para procurar uma cor semelhante à da pintura.

-Em ambos os momentos, expressa intenção na seleção das cores que utiliza. No M1: X.R.: *Não tem amarelo, posso ir buscar?* No M3: X.R.: *Eu vou misturar as cores. Cinzento e amarelo dá qual cor? Joana: Não sei, vamos descobrir!* X.R.: *Acho que dá verde. Sim, dá verde com castanho.*

-No M3, quando termina a sua produção, coloca-a junto da obra de referência olhando para uma e para outra.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

Contrariamente ao que acontece no M1, em que a criança representa os elementos no topo superior e inferior da folha, no M3, a criança ocupa todo o espaço da folha, destacando na mesma o topo e a parte inferior com uma risca que representa o céu e o solo.

No primeiro momento, representa os elementos que identificou/associou/analísou na obra de referência, já no M3, representa o mesmo que o pintor e o que observa, riscos e pintas.

Demonstrou uma seleção de cores intencional, contudo, pouco semelhante à obra de referência, em ambos os momentos. O risco é semelhante à de referência em ambos os momentos, utilizando movimentos com diversas amplitudes, intensidades e formas. Representações dinâmicas em ambos os momentos, demonstrando bastante movimento em ambas. No M3, realizou uma produção mais fiel à obra de referência e no M1 mais fiel à sua interpretação da obra.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 3

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (X.R.)

		Análise do diálogo		
3ª etapa	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	<i>Sim. São as conchas, areia, árvore, o céu e o sol.</i>	Explicas-me o teu desenho? <i>É os riscos com muitas cores, é a areia que [es]tá aqui.</i> Porque fizeste areia?	-Diálogo descritivo no M1, em que apenas enumera elementos que realizou no seu trabalho. -No M3, já apresenta noção da
	Utiliza adjetivos para caraterizar		<i>[Es]tá aqui por causa dos índios. Aqui são pintas, muitas pintas.</i>	
3ª etapa	Cria situações/narrativas			

Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			<p>intencionalidade dos riscos realizados e as cores apresentadas.</p> <p>-No M3 não identifica as cores que utilizou, mas refere que são <i>muitas cores</i>.</p> <p>-No M3, associa um elemento que representou à vida do artista, <i>[Es]tá aqui por causa dos índios</i>.</p>
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<p>-No M1, quando descreve o desenho estabelece contacto visual com o adulto em cada elemento que anuncia e no M3, observa a figura de referência e para a sua produção antes de comparar algo.</p> <p>-No M3, aponta recorrentemente para a sua produção enquanto a explica.</p> <p>-Antes de iniciar o diálogo comparativo, no M3, justapõe as obras, individual e de referência.</p>				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

2. Criança M.O. (Feminino, 4 anos)

Tabela 4

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (M.O)

Análise do diálogo				
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa 1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
	Utiliza pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre esta pintura? <i>A sério? O que é que é isto aqui?</i>	O que queres dizer sobre esta pintura? <i>Já disse, são muitos riscos e bolinhas.</i>	-Expressa a sua opinião relativamente à obra de arte no M3. -No M1 cria uma situação tendo em conta os elementos que interpreta na pintura <i>E o céu es[tá] todo riscado!</i> . -Refere aspetos relacionados com o movimento artístico utilizado, explicita a técnica utilizada pelo artista ... <i>são muitos riscos e bolinhas ... muitas riscas da tinta.</i>
	Utiliza adjetivos para caraterizar	<i>Acho que é o sol. Aqui [es]tá laranja, verde escuro. [Es]tá aqui branco que eu já encontrei. Foi fácil porque aqui também [es]tá branco e ali!</i>	<i>Preto, laranja aqui, muito branco e muitas riscas da tinta. Fez com o sapato no papel.</i>	
	Cria situações/narrativas	E consegues dizer-me mais alguma coisa? <i>Vejo preto e branco. Está riscado. E o céu es[tá] todo riscado!</i>		
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza/analisa elementos visuais			

	Identifica técnica/material			<i>Fez com o sapato no papel.</i> -No M1 questiona a obra, o que esta representa <i>A sério? O que é que é isto aqui?</i>
	Expressa opinião/reflete			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
-No M1, levanta-se e senta-se enquanto comenta a obra de arte e no M3, permanece em pé. -Estabelece regularmente contacto visual com o adulto. -No M1, aponta para elementos que apresentam as cores que enuncia. discurso.				

... adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

... go e do comportamento na 2ª etapa (M.O.)

2ª etapa	Obra de referência	Momento 1 (M1)	Momento 3 (M3)
	<i>Ritmo de Outono (nº30), Pollock, 1950</i>	Pré intervenção do adulto	Pós intervenção do adulto

Experimental
, executar e
criar



Seleção do material:

A M.O. define imediatamente o material que pretende utilizar em ambos os momentos. No M1, explicita claramente quais as pinturas que quer utilizar M.O.: *Aquela que eu já fiz uma vez com a água.* No M3, explicita interesse na utilização do mesmo material.

Comportamento durante o desenho:

-No M1, começou por desenhar riscas onduladas e de várias cores, justapostas. Depois começou a desenhar os elementos de baixo para cima, começado pela risca azul até à roxa. Por fim, realizou as pintas coloridas. Já no M3, explicita de que forma vai realizar o seu trabalho, M.O.: *Vou fazer de preto, depois de branco com o pincel.* E começa por desenhar uma risca ondulada de preto e de seguida, uma cor de laranja- *Vai ser aqui por cima do preto!* Continua a sua pintura, continuando a realizar traços dinâmicos da parte superior para a inferior da folha.

-No M1, enquanto comenta a obra de arte que está a representar: M.O.: *Isto não é uma obra de arte. Joana: O que é que não é uma obra de arte? M.O.: Isto [aponta para a obra de referência], os riscos! Joana: Os riscos não são uma obra de arte? M.O.: Não, é só umas pinturas que não são obra de arte. Algumas são, mas há umas que não.*

-No M3, diz as cores que utiliza e tem à sua disposição em inglês, apontando para a aguarela: M.O.: *Agora é o black, black é preto, não é?* Joana: *Sim, M.O..* M.O.: *Fácil, eu sei as cores todas é o “back”, “brone”, blue, “whites” e green. Eu não sei a cor de pele em inglês! Yellow, purple. E acabou, sei todas!*

Comparação do desenho com a pintura de referência:

Em ambos os momentos, a M.O. realiza uma ocupação total da folha, dispondo os elementos que representa de forma distinta, estando mais organizados no M3 (traços ondulantes) e mais variados no M1 [traços ondulantes, meios círculos e pintas).

No primeiro momento, utiliza cores diversas, já após a intervenção do adulto, utiliza apenas as cores da obra de referência.

Ambas as obras bastante dinâmicas, M3 com disposição de traço e cores intencional.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 6

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (M.O.)

		Análise do diálogo		
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	Explicas-me o que fizeste? <i>É isto!</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste?	-Compara a sua produção com a obra de referência: M1-É riscos como o céu de riscos; M3- que está igual -Identifica as cores que utiliza: no M1 as cores
	Utiliza adjetivos para caraterizar	<i>Usei as cores da “ladybug” para as bolinhas. É riscos como o céu de riscos. Comecei aqui, que me enganei. Tem as cores do arco íris.</i>	<i>Fiz muitas riscas, muitas muitas. Pintei à volta das riscas. Pintei muito de laranja. Aqui é o branco que está igual. Está muito bonito com muitas cores.</i>	
3ª etapa Apreciar e dialogar	Cria situações/narrativas			

sobre o que faz	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			<p><i>do arco íris; as cores da "ladybug" (evidenciando também as suas vivências) no M3, ... laranja...branco...muitas cores.</i></p> <p>-Expressa a sua opinião de forma mais evidente no M1.</p> <p>-Explica com mais detalho como realizou a produção no M3 <i>Fiz muitas riscas, muitas riscas. Pinte à volta das riscas</i></p> <p>-Expressa a sua opinião de classificando o seu desenho de uma forma geral.</p>
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				
<p>-Mantem-se em movimento durante todo o diálogo, sentando-se e levantando-se.</p> <p>-Estabelece contacto visual com o adulto e com a obra sempre que nomeia algum elemento.</p> <p>-No M3, aponta para a pintura de referência e para o seu desenho para identificar o mesmo elemento.</p> <p>- No M3, movimenta os braços quando fala sobre as riscas, mostrando o movimento do que desenhcou.</p>				

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

3. Criança S.M. (Masculino, 5 anos)

Tabela 7

Análise do diálogo e do comportamento na 1ª etapa (S.M.)

		Análise do diálogo			
		Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza pronomes indefinidos	Queres ver a pintura que eu trouxe e falar um bocadinho sobre ela? <i>Sim!</i>	O que me queres dizer sobre a pintura? <i>Ele molhou! Fez assim. São os riscos, bolinhas, já te disse! São riscos brancos, verdes, pretos, bolinhas pretas, uma folha amarela. Ele fazia assim com tinta depois mergulhava e abanava assim.</i>	No M1, expressa opinião sobre a obra, demonstrando dificuldade na interpretação/apreciação- Não percebo nada, não percebo nada. Eu não consigo ver isto nada.	
	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Não percebo nada, não percebo nada. Eu não consigo ver isto nada. Consegues ver alguma coisa? Eu não percebo isto, nada. Não, não percebo nada disto.</i>			
	Cria situações/narrativas	<i>O que vês aqui? Riscos. Muito bem!</i>			
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	<i>Riscos dourados, riscos brancos. Mais verde, bolinhas pretas e amarelo, aqui.</i>			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)				
	Utiliza/analisa elementos visuais				
	Identifica técnica/material				
Expressa opinião/reflete					

2ª etapa	Refere pormenores biográficos			<ul style="list-style-type: none"> -Em ambos os momentos, evidencia as cores presentes -Refere pormenores biográficos sobre a técnica utilizada pelo artista -Apresenta um discurso mais curto no M1 e com mais interrogações.
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	<ul style="list-style-type: none"> -Em ambos os momentos, manipula regularmente a obra de referência. -Estabelece mais contacto visual com o adulto, olhando para o mesmo sempre que termina as frases, M1 e M3. -Expressa-se enquanto aprecia a obra, no M1 através de expressões de admiração e no M3, replica com gestos a firma de pintar do artista, enquanto ri. 			
	... adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)			
... go e do comportamento na 2ª etapa (S.M.)				
	Obra de referência <i>Ritmo de Outono (nº30), Pollock, 1950</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	

**Experimentar
, executar e
criar**



Seleção do material:

O S.M. afirmou de imediato o interesse por utilizar canetas de feltro no M1. No M3, utilizou aguarelas, pedindo para utilizar tintas e questionando *Tem preto?*

Comportamento durante o desenho:

-Ordem de realização do desenho:

M1- Pega na caneta preta, sorri e garatuja a folha, sorrindo sempre. Realizando movimentos mais e menos amplos. Realiza garatuja preta, verde, pintas e pinta de amarelo.

M3- Começa por pintar toda a folha de amarelo, garatuja pretas, verde, salpicos, garatuja branca.

-Demonstrou preocupação na seleção das tonalidades das cores a utilizar na sua produção: *S.M.: Joana, qual é o verde que uso, este ou este? Joana: E se colocarmos as canetas em cima da pintura para vermos qual é a cor mais parecida? S.M.: [coloca as canetas] é este!*

-Em ambos os momentos, observa a obra de referência antes de realizar ou completar algum elemento, oralizando em voz alta o elemento que vai representar-*Depois tem qual? Tem pintinhas pretas!*

No M3, utiliza a técnica de salticos como o pintor.

-Bastante divertido em ambos os momentos.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

-Utiliza as mesmas cores em ambos os momentos, apesar de utilizar técnicas diferentes. Aumenta o dobro de cores utilizadas do M1 para o M3.

**No M1 dispões os motivos na folha de forma lógica, riscos/garatujas no centro e pintas nas extremidades da folha. Colorindo o fundo posteriormente de amarelo, essencialmente na área central da folha.
-Apresenta amplitudes diferentes nos traços que realiza, ocupando toda a folha.**

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).


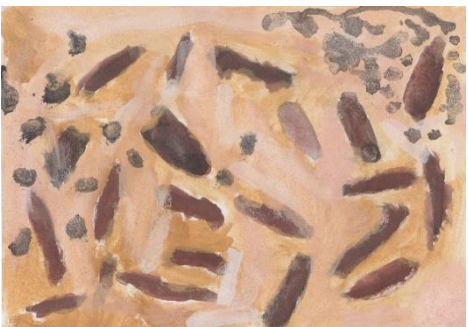

Tabela 9

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (S.M.)

		Análise do diálogo		
		Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Bolinhas, isto amarelo. Isto são riscos, as bolinhas, o amarelo e já está explicado, tudo explicado!</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste? <i>Pintei com amarelo, fiz riscos de preto e de verde e bolinhas pretas.</i>	-Em ambos os momentos, especifica os elementos visuais que utiliza, nomeadamente as cores. No M1, evidencia apenas a cor que utilizou para o fundo, já no M3 expressa todas as cores que utilizou na sua produção, e faz corresponder a cor ao elemento que representou.
	Utiliza adjetivos para caraterizar		Como é que fizeste as bolinhas? Consegues explicar-me? <i>Pus a tinta preta depois abanei, abanei atirei muitas tintas!</i>	
3ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que faz	Cria situações/narrativas			
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			

1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Identifica técnica/material			-No M3 explicita a técnica e o material utilizado pelo artista.
	Expressa opinião			
	Refere pormenores biográficos			
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	-Mantem o olhar e aponta regularmente para a sua produção em ambos os momentos.			
	-Sorri quando termina o seu diálogo.			
	-Estabelece contacto visual com o adulto, durante o seu diálogo.			
	-No M3, gesticula os movimentos que realizou para produzir a obra.			
	s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)			
nça B.V. (Feminino, 5 anos)				
go e do comportamento na 1ª etapa (B.V.)				
Análise do diálogo				
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa
	Utiliza pronomes indefinidos	Queres virar a folha?	O que queres dizer sobre esta pintura?	-No M1, expressa a sua opinião comparando a

1ª etapa Apreciar e dialogar sobre o que observa	Utiliza adjetivos para caracterizar	<i>Joana, esta é a mais fácil! Não é a mais difícil! A do barco era a mais difícil porque eu não sabia desenhar barcos. Esta é mais fácil, é só riscos.</i>	<i>São riscos, com latas. Ele abanava. E furou a lata para abanar e fazer as riscas. Tem cores diferentes era um papel grande, gigantesco do tamanho da parede.</i>	obra de arte com as previamente analisadas noutras sessões A do barco era a mais difícil porque eu não sabia desenhar barcos. Esta é mais fácil, é só riscos.
	Cria situações/narrativas	<i>São árvores, isto são árvores, aqui está a areia. É só isto. O que são estas coisas brancas? Parece neve.</i>	Lembraste como ele aprendeu a pintar?	-Enumera os elementos que interpreta na obra, no M1.
	Utiliza conhecimentos, vivências e valores/ Indica e justifica elementos	<i>Sim, se calhar é neve! Algodão! Pode ser algodão, o algodão também é branco e fofo. Isto aqui é fofo, parece que é fofo.</i>	<i>Com os irmãos, na escola de pintura e com a mulher e os índios</i>	-Questiona-se e expressa opinião no M1, o que não se verifica no M3.
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	Tens mais alguma coisa a dizer sobre esta obra de arte? <i>Só tem árvores!</i>		-No M1, utiliza adjetivos para caracterizar um elemento, o que não se verifica no M3.
	Utiliza/analisa elementos visuais			-Refere pormenores biográficos sobre a obra do artista relativamente à forma de aprender a pintar, a técnica utilizada e a seleção de cores e tamanho da tela pelo mesmo (M3) São riscos, com latas. Ele abanava.
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião/reflete			
Refere pormenores biográficos				

2ª etapa Experimental, executar e criar				<i>E furou a lata para abanar e fazer as riscas.</i>
	Análise do comportamento			
	Observações/Análise comparativa			
	<p>-Estabelece contacto visual com o adulto a cada informação ou comentário que faz à obra, realizando esse contacto enquanto fala, em ambos os momentos.</p> <p>-Em ambos os momentos, aponta para a obra de referência, pouco verificável.</p> <p>-No M1, mantém-se em pé enquanto aprecia a obra.</p> <p>-Manipula a obra de arte no M2.</p>			
	<p>s adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)</p> <p>go e do comportamento na 2ª etapa (B.V.)</p>			
	Obra de referência <i>Ritmo de Outono (nº30), Pollock, 1950</i>	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	
				
	<u>Seleção do material:</u>			

Seleciona materiais distintos para as suas produções. Aguarelas e tinta. No M3 explicita o material comparando com o utilizando anteriormente, B.V.: *Joana, quero pintar com tintas. Não é aguarelas, é tintas!*

Comportamento durante o desenho:

-Utiliza uma ordem sequencial de realização dos elementos distinta:

M1-Começa por desenhar riscas castanhas e pretas, sobrepondo as cores. Pinta o fundo da folha de dourado e de seguida sobrepõe com cor de pêssego. Realiza riscas brancas e, por fim pintas pretas.

M3-Começa por pintar o fundo de amarelo, pinta tinta castanha, preta, riscas castanhas e pretas. Por fim pintas e riscas brancas.

-No M1 explora a sobreposição de cores, experimentando castanho sobre preto e o inverso, e cor de pêssego sobre dourado e o inverso explicando que era para perceber qual a tonalidade mais semelhante à original. Já no M3, utiliza as cores puras.

-No M1, questiona o adulto sobre a semelhança das tonalidades que realiza.

-No M3, utiliza a técnica do artista, salpica a tinta.

Comparação do desenho com a pintura de referência:

No M1, são mais evidentes as manchas/riscas e no M3, as pintas realizadas com a técnica do artista. Utilizou as mesmas cores em ambos os momentos. Em ambas as produções, dispõe os elementos em toda a folha.

Nota: Indicadores adaptados de Fróis, Marques e Gonçalves (2000), Arnheim (2005) e Dondis (2003).

Tabela 12

Análise do diálogo e do comportamento na 3ª etapa (B.V.)

3ª etapa Apreciar e dialogar	Análise do diálogo			
	Indicadores	Momento 1 (M1) Pré intervenção do adulto	Momento 3 (M3) Pós intervenção do adulto	Observações/Análise comparativa

sobre o que faz	Utiliza de pronomes indefinidos	Joana, fiz muitas riscas com o <i>castanho e o preto</i> . Tem riscas <i>muitos grandes!</i>	O que queres dizer sobre o que fizeste?	-Identifica em ambos os momentos, apenas algumas das cores que utiliza.
	Utiliza adjetivos para caracterizar	Fiz a cor igual a esta e pinteí tudo. Agora fiz as pintinhas, <i>muitas</i> pintinhas todas juntas.	Fiz tudo <i>amarelo</i> . Depois <i>abanei para as pintas com a tinta como o Pollock</i> . Assim olha. Estão <i>muitas</i> riscas <i>muitas</i> .	-Demonstra empenho em encontrar a tonalidade presente na obra de referência, M1, <i>Fiz a cor igual a esta e pinteí tudo</i> .
	Cria situações/narrativas			-Evidencia pormenores adquiridos na abordagem da vida e obras do artista, especificando a técnica utilizada pelo artista e o seu nome <i>Depois abanei para as pintas com a tinta como o Pollock</i> . Assim olha.
	Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos			
	Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)			
	Utiliza ou reconhece elementos visuais			
	Identifica técnica/material			
	Expressa opinião			
Refere pormenores biográficos				
Análise do comportamento				
Observações/Análise comparativa				

-Observa e aponta para figura de referência e a sua produção enquanto fala sobre o que realizou, em ambos os momentos.

-No M1 estabelece mais contacto visual com o adulto quando nomeia o que representou.

-No M1, fala em pé e no M3, replica os movimentos que realizou para pintar.

Nota: Indicadores adaptados de Housen (2000) e Silva et al. (2016)

Anexo M. Análise de dados-Categorização

Tabela 1

Categorização das evidências 1ª etapa-diálogo

Evidência de aspetos comparados-diálogo		
Indicadores	Registo	Frequência
Utiliza de pronomes indefinidos	Aumento significativo do M1 para o M2 relativo à utilização de pronomes indefinitos enquanto aprecia a obra de referência, apresentando um diálogo mais descritivo e pormenorizado.	3
Utiliza adjetivos para caraterizar	No M1, utiliza adjetivos para caraterizar um elemento, o que não se verifica no M3.	2
Cria situações/narrativas	Em ambos os momentos, cria situações baseadas nos elementos presentes na pintura.	4
Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	Em ambos os momentos, descreve vivências quando descreve a obra.	2
Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	No M2 contextualiza o local onde decorre a pintura.	1
Utiliza ou reconhece elementos visuais	Anuncia as cores que utilizou sem realizar correspondência com os elementos associados.	6
Identifica técnica/material	No M3, explica a técnica utilizada pelo artista- <i>Ele molhou! Fez assim.; Ele fazia assim com tinta depois mergulhava e abanava assim.</i>	2

1ª etapa
Apreciar e
dialogar sobre
o que observa

	Expressa opinião	Expressa a sua opinião no M3, sobre o seu gosto pela obra.	13
	Refere pormenores biográficos	Refere, no M3, pormenores biográficos sobre o artista de forma espontânea no início da apreciação da obra.	17

Tabela 2

Categorização das evidências 3ª etapa-diálogo

Evidência de aspetos comparados-diálogo		
Indicadores	Registo	Frequência
Utiliza de pronomes indefinidos		0
Utiliza adjetivos para caraterizar		0
Cria situações/narrativas	Cria mais situações na M2, justificando a presença de certos elementos no seu desenho.	2
Utiliza conhecimentos e vivências/ Indica e justifica elementos	No M1, utiliza mais as suas vivências e gostos para explicar o que realizou	2
Contextualiza (lugar, tempo, proveniência...)	No M2, contextualiza temporalmente a sua produção justificando-o com as cores que utiliza.	3
Utiliza ou reconhece elementos visuais	Aborda as cores e tonalidades que utilizou, justificando-as.	10
Identifica técnica/material	No M3 explicita a técnica e o material utilizado pelo artista.	1
Expressa opinião	Expressa a sua opinião de classificando o seu desenho de uma forma geral.	5
Refere pormenores biográficos	Explicita que desenhou tendo em conta o gosto e vida do artista, pormenor especificado no decorrer da abordagem da vida e obra do artista.	9

3ª etapa
Apreciar e
dialogar sobre
o que faz

Tabela 3

Categorização das evidências 1ª etapa-comportamento

Evidência de aspetos comparados-comportamento		
Indicadores	Registo	Frequência
Observa a obra	Em ambos os momentos, observa a pintura durante um período, antes de a comentar.	2
Movimenta-se	No M3, utilizam o corpo para expressar características da obra, ex. cumprimento do rio. Senta-se e levanta-se.	7
Aponta para a obra	Aponta para os elementos presentes na obra enquanto os comenta ou enumera, no M1 e no M3.	4
Manipula a obra	Manipula, em ambos os momentos, a reprodução da pintura, aproximando-a e afastando-a, pouso-a e levanta-a, regularmente.	5
Organiza as obras		0
Estabelece contacto visual com o adulto	Estabelece regularmente contacto visual com o adulto em ambos os momentos. Maioritariamente, as crianças olham para o adulto sempre que terminam as suas frases.	10
Realiza conversas informais	Evoca assuntos do quotidiano ou que são induzidos por algum elemento da vida e/ou obras do artista. Apenas no M2.	2

1ª etapa
Apreciar e
dialogar sobre
o que observa

	Expressa-se	Apresenta uma expressão facial e/ou corporal que reflete o que sente enquanto observa a obra. Expressando admiração ou riso, por exemplo. Evidente em ambos os momentos.	4
--	--------------------	--	---

Tabela 4

Categorização das evidências 3ª etapa-comportamento

Evidência de aspetos comparados-comportamento		
Indicadores	Registo	Frequência
Observa a obra	Antes de comentarem algo, no M1, observavam a obra de referência.	4
Movimenta-se	Mantêm-se em movimento durante o diálogo, falando em pé. A maioria, gesticula principalmente para reproduzir as técnicas que utilizou.	8
Aponta para a obra/produção	Aponta para a obra de referência e para a sua produção enquanto fala sobre o que realizou, comparando ou identificando elementos. Sendo as comparações mais evidentes no M3.	4
Manipula a obra	Manipula, em ambos os momentos, a reprodução da pintura, aproximando-a e afastando-a, pousa-a e levanta-a, regularmente.	3
Organiza as obras	Justapõe intencionalmente as obras para as comparar, M3.	2
Estabelece contacto visual com o adulto	Estabelece regularmente contacto visual com o adulto em ambos os momentos. Maioritariamente, as crianças olham para o adulto sempre que terminam as suas frases. De evidenciar que, regularmente, no M1, as	12

**3ª etapa
Apreciar e
dialogar sobre
o que faz**

	crianças recorrem ao adulto enquanto apreciam o que realizaram, estabelecendo contacto visual com estes a cada elemento ou comentário que tecem já no M3, limitam-se a olhar para a obra de referência e a sua produção.	
Realiza conversas informais	_____	0
Expressa-se	_____	0

Tabela 5

Categorização das evidências 2ª etapa-seleção dos materiais

Seleção dos materiais para a realização da produção			
	Indicadores	Registo	Frequência
2ª etapa Experimental, executar e criar	Utiliza materiais iguais nos dois momentos	Utilizou canetas de feltro em ambos os momentos.	3
	Utiliza materiais diferentes nos dois momentos	Selecionou materiais distintos para as suas produções: lápis de cera e posteriormente canetas de feltro.	7
	Seleciona o material com auxílio	Pede para ir à sala ver quais os materiais disponíveis ou afirma que não sabe qual o material que quer utilizar. Nesses casos, o adulto enumera alguns materiais.	3
	Seleciona o material sem auxílio	Define de imediato material que pretende utilizar.	5

Tabela 6

Categorização das evidências 2ª etapa-comportamento

Comportamento durante a realização da produção			
	Indicadores	Registo	Frequência
2ª etapa Experimental, executar e criar	Anuncia a cor que necessita/que vai utilizar	Anuncia regularmente a cor que vai utilizar, retirando-a do seu suporte, maioritariamente no M3.	5
	Observa a pintura de referência	Maior regularidade no M3	5
	Compara a obra de referência com a sua produção	Quando termina a produção, coloca-a junto à obra de referência, olhando para ambas.	3
	Manipula a obra de referência	Manipula, em ambos os momentos, a reprodução da pintura, aproximando-a e afastando-a, pousa-a e levanta-a, regularmente.	3
	Mantém conversas informais/observa o exterior	Mantém conversas informais sobre assuntos do seu quotidiano, canta, e permanece a observar o exterior.	5
	Ordem sequencial da realização dos elementos	A ordem utilizada pelas crianças na realização dos elementos da pintura, é distinta entre crianças. Contudo é mais recorrente as crianças manterem a mesma sequência.	4

Anexo N. Ética na investigação

De forma a garantir a **ética na investigação**, tive por base os princípios enunciados na Carta Ética (APEI, 2011) e os de Tomás (2011), que em conjunto regeram e a minha prática ao longo da PPS II, cruzei princípios éticos de investigação e profissionais, associando-os às evidências da investigação.

Assim, considerando todo o processo de investigação, destaco alguns aspetos éticos mais evidentes no decorrer da mesma, desde a “Planificação e definição dos objetivos e métodos de investigação” (Tomás, 2011), em que partilhei quer com a equipa educativa da sala quer com as crianças do grupo a investigação que estava a realizar. Definindo com a equipa alguns aspetos essenciais como a seleção dos momentos mais indicados para a recolha de dados, tendo em atenção as rotinas da sala e os interesses do grupo, sendo meu intuito, “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminação” (APEI, 2011).

A partilha com as crianças de algumas etapas da investigação, entre elas as “Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir” (Tomás, 2011), foram debatidas com o grupo e a equipa da sala. Assim sendo, seleccionei um pequeno grupo de 4 crianças para a participação na investigação, informando e explicando a todas as crianças do grupo, desde o início da investigação, que por questões de organização e tempo, apenas poderia realizar a investigação com 4 crianças, ou seja, partilhei toda a “informação às crianças e adultos envolvidos” (Tomás, 2011). Essa partilha foi ao longo de toda a investigação, quer nos momentos iniciais da seleção de participantes e explicação da organização da mesma, quer explicitação de alguns resultados, momentos vivenciados e curiosidades que considerei mais relevantes no decorrer da recolha e análise. A seleção dos participantes, foi compreendida por todas as crianças do grupo apesar de questionarem recorrentemente se também podiam ir trabalhar para a biblioteca.

Durante todo o processo, mantive presente que “os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais” (APEI, 2011), respeitando o ritmo de cada participante e o seu interesse em participar ou não na proposta, mantendo “expetativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem” (APEI, 2011). Tive em consideração também o seu consentimento, questionando regularmente se poderia realizar o registo

audiovisual, justificando a necessidade de o fazer. Este registo foi consentido por todos os participantes que acabavam por comentar essa mesma situação: *S.M.: Porque é que perguntas se podes fazer o vídeo? Eu já disse que podes [olha para o computador a fazer caretas].*

No meu papel enquanto investigadora, foi importante “Encarar as [minhas] suas funções educativas de modo amplo e integrado, na atenção à criança na sua globalidade e inserida no contexto”, dando continuidade ao momentos da rotina do “Dia do Sr.Pintor”, utilizando uma estrutura distinta, sendo um interesse das crianças e estando a temática presente na rotina dos mesmos. Para além disso, em todas as sessões, abordei temáticas distintas, associadas às obras ou vida de cada pintor ou até mesmo temáticas induzidas pelas crianças.

No decorrer de toda a prática, tive “Respeito pela privacidade e confidencialidade” da instituição, da equipa educativa que me acompanhou e de cada criança. Respeitei a privacidade da instituição, nunca nomeando a sua localização exata, nome ou aspetos que facilitariam a identificação da mesma. Quanto à equipa educativa, a privacidade desta também foi respeitada, enunciando apenas a função que as mesmas desempenham na sala da prática. Já as crianças, a confidencialidade o seu nome e imagem foram respeitados, na medida em que, utilizei as iniciais de cada nome, integrando a inicial do nome próprio e do apelido.